

**UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ**  
**Ana Cláudia Medeiros Pernes da Silva Oliveira**

**O CURRÍCULO DO NOVO ENSINO MÉDIO:**  
desafios impostos à formação docente

**Taubaté – SP**

**2024**

**Ana Cláudia Medeiros Pernes da Silva Oliveira**

**O CURRÍCULO DO NOVO ENSINO MÉDIO:  
desafios impostos à formação docente**

Dissertação apresentada ao Exame de Defesa  
como requisito parcial para a obtenção do  
Título de Mestre pelo Mestrado Profissional  
em Educação da Universidade de Taubaté.

Área de concentração: Formação docente  
para a Educação Básica

Linha de pesquisa: Formação docente e  
Desenvolvimento Profissional

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Mariana Aranha de  
Souza

**Taubaté – SP**

**2024**

**Ana Cláudia Medeiros Pernes da Silva Oliveira**

**O CURRÍCULO DO NOVO ENSINO MÉDIO:** desafios impostos à formação docente

Dissertação apresentada ao Exame de Defesa  
como requisito parcial para a obtenção do  
Título de Mestre pelo Mestrado Profissional  
em Educação da Universidade de Taubaté.  
Área de concentração: Formação docente  
para a Educação Básica  
Linha de pesquisa: Formação docente e  
Desenvolvimento Profissional  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Mariana Aranha de  
Souza

Data: 09/09/2024

Resultado: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. (a) Dr. (a) Suzana Lopes Salgado Ribeiro

Universidade de Taubaté

Assinatura \_\_\_\_\_

Prof. (a) Dr. (a) Paulo Sérgio de Sena

Universidade Unifatea

Assinatura \_\_\_\_\_

Prof. (a) Dr. (a) Juliana Marcondes Bussolotti

Universidade de Taubaté

Assinatura \_\_\_\_\_

Prof. (a) Dr. (a) Ivone Yared

Universidade CENSA - Lins

Assinatura \_\_\_\_\_

**SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS – SIBi  
GRUPO ESPECIAL DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO – GETI  
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ**

O48c Oliveira, Ana Cláudia Medeiros Pernes da Silva  
O currículo do novo Ensino Médio: desafios impostos à formação  
docente / Ana Claudia Medeiros Pernes da Silva Oliveira. -- 2024.  
137 f. : il.

Dissertação (mestrado) - Universidade de Taubaté, Pró-reitoria  
de Pesquisa e Pós-Graduação, 2024.

Orientação: Profa. Dra. Mariana Aranha de Souza, Pró- reitoria  
de Pesquisa e Pós-graduação.

1. Ensino Médio. 2. Itinerários formativos. 3. Contrarreforma.  
4. Prática educativa. 5. Professores – Formação. I. Universidade de  
Taubaté. Programa de Pós- graduação em Educação. II. Título.

CDD – 370

Dedico este trabalho aos meus companheiros e companheiras de magistério, aos alunos que contribuíram muito para minha formação profissional e deram sentido a minha trajetória como professora, à minha família, apoiadora em todas as horas e à Firjan SESI por contribuir com a construção desta pesquisa. Que este estudo possa subsidiar novas trilhas, novas perguntas e outras respostas ainda mais mobilizadoras para a Educação.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, que sempre está comigo, fortalecendo e amparando.

A minha orientadora, Profa. Dra. Mariana Aranha de Souza, que me pegou pela mão, me conduzindo a caminhos largos e desafiadores, incentivando minhas buscas pessoais e trilhando comigo com competência e doçura esta bela jornada de descobertas.

À UNITAU – Universidade de Taubaté, que me abriu as portas para o conhecimento na direção de meu estudo acadêmico e à banca examinadora por contribuir com o refino do trabalho.

A minha parceira de alma e vida, Cláudia da Silva Rodgers, que caminha lado a lado comigo há algumas décadas, vive intensamente cada emoção, e aos meus bichanos que não me deixaram ficar sozinha durante a escrita deste estudo.

A minha família, aos meus colegas de profissão e alunos, que ao longo dos mais de 30 anos de magistério cruzaram minha trajetória e contribuíram com minha construção profissional.

À Firjan SESI, instituição que atuo e que me disponibilizou o campo de pesquisa.

As minhas queridas parceiras de trabalho e amigas, Luiza Maria Martins Chaves e Letícia Sudré, que me apoiaram nesse momento desafiador e contribuíram para meus dias de estudo e produção acadêmica.

Aos amigos que muito me apoiaram na reta final do mestrado: André Luiz Rodrigues Chaves Marques e Tamara Martins Chaves Marques.

Aos amigos que a Firjan apresentou e me motivaram a retomar à formação *Stricto Sensu*, contribuindo com essa etapa de mobilização de novos conhecimentos pela Educação, Ana Paula Lemos e Virgílio do Val.

“Quanto mais o ser humano refletir sobre a realidade, sobre a sua situação concreta, mais emerge plenamente consciente, comprometido, pronto a intervir na realidade para mudá-la”  
(Freire, 1980, p. 25).

## RESUMO

Objetivou-se investigar como os docentes, coordenadores pedagógicos, responsáveis pelo Ensino Médio e alunos perceberam seus limites e possibilidades de atuação frente aos desafios impostos na implementação da nova organização curricular do Novo Ensino Médio na rede Firjan SESI, mobilizada pela instituição a partir da implementação da Lei nº 13.415 de 2017. Nesta direção, a investigação buscou compreender as concepções que orientaram o processo de construção curricular dos itinerários formativos e como se realizaram as práticas educativas das escolas para a efetivação deste currículo. Importante ressaltar que o Novo Ensino Médio se encontra no centro de um sensível debate onde importantes setores do campo educacional defendem argumentos contrários à implementação compreendida como arbitrária e incondicional da reforma, considerando, inclusive, tratar-se de uma contrarreforma. Essa discussão acentuou-se a partir de 2022, o que trouxe a necessidade de ampliação da revisão bibliográfica para melhor compreender os contextos presentes na solicitação da revisão da lei nº 13.415/2017. No entanto, é importante ressaltar que esta dissertação não pretendeu defender um posicionamento no debate, mas, sim, compreender os resultados de uma experiência que aplicou o Novo Ensino Médio em 2022 numa perspectiva de ampliação da carga horária e seu comportamento didático dentro do recorte curricular do itinerário integrado às áreas de conhecimento e do componente curricular Projeto de Vida na percepção de alunos, professores e coordenadores pedagógicos da rede. De natureza qualitativa participaram deste estudo 16 (dezesesseis) docentes do Ensino Médio e 16 (dezesesseis) pedagogos, coordenadores do segmento, sendo um de cada escola da rede Firjan SESI, por adesão voluntária. O critério de seleção destes profissionais entrevistados baseou-se em sua atuação no itinerário formativo desde o início, em 2022. Também foi aplicado questionário online para 609 alunos da 1ª série do NEM de 2022. Foram considerados válidos para este estudo, 456 questionários respondidos, visto se tratar de alunos menores de idade com necessidade de autorização expressa dos responsáveis, o que não ocorreu com 153 estudantes. As entrevistas foram transcritas e tratadas inicialmente pelo *software* IRaMuTeQ. Os dados dos questionários foram tabulados de acordo com a estatística descritiva. Em ambos foi aplicada a técnica da Análise de Conteúdo. Como resultados preliminares, verificou-se que professores e coordenadores pedagógicos precisaram realizar encontros pedagógicos para discutir e avançar nos planos de trabalho de forma compartilhada para que o currículo pudesse sair do papel. Tanto houve críticas quanto elogios por parte dos alunos quando avaliaram a efetividade das propostas realizadas em sala de aula no itinerário integrado por áreas de conhecimento na correlação com seu Projeto de Vida, como veremos no decorrer deste estudo. Como produto, fruto da complementação da conclusão deste Mestrado será disponibilizada uma ferramenta digital com o conteúdo e o portfólio de práticas pedagógicas relatadas pelos docentes entrevistados nesse estudo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Novo Ensino Médio. Itinerários formativos. Contrarreforma. Prática. Formação.



## ABSTRACT

The aim was to investigate how teachers, pedagogues and students perceived their limits and possibilities when faced with the challenges posed by the implementation of the new high school curriculum in the Firjan SESI network, mobilized by the institution following the implementation of Law No. 13,415 of 2017. With this in mind, the investigation sought to understand the concepts that guided the process of building the curriculum for the training itineraries and how the schools' educational practices were carried out in order to implement this curriculum. It is important to point out that the New High School is at the center of a sensitive debate in which important sectors of the educational field are defending arguments against the implementation of the reform, which is seen as arbitrary and unconditional, even considering it to be a counter-reform. This discussion has intensified since 2022, which has led to the need to expand the literature review in order to better understand the contexts present in the request for a review of Law No. 13,415/2017. However, it is important to emphasize that this dissertation was not intended to defend a position in the debate, but rather to understand the results of an experiment that applied the New High School in 2022 from the perspective of expanding the workload and its didactic behavior within the curriculum of the itinerary integrated with the areas of knowledge and the curricular component Life Project in the perception of students, teachers and pedagogues of the network. Sixteen high school teachers and sixteen pedagogues, coordinators of the segment, one from each school in the Firjan SESI network, participated in this qualitative study on a voluntary basis. The criterion for selecting the professionals interviewed was that they had been involved in the training itinerary since it began in 2022. An online questionnaire was also administered to 609 students in the first year of the 2022 NEM. A total of 456 questionnaires were considered valid for this study, as these were underage students who needed express authorization from their guardians, which was not the case for 153 students. The interviews were transcribed and initially processed using IRaMuTeQ *software*. The data from the questionnaires was tabulated according to descriptive statistics. The Content Analysis technique was applied to both. Preliminary results showed that teachers and pedagogues had to hold pedagogical meetings to discuss and advance work plans in a shared way so that the curriculum could be implemented. There was both criticism and praise from the students when they evaluated the effectiveness of the proposals made in the classroom in the integrated itinerary by areas of knowledge in correlation with their Life Project, as we will see in the course of this study. As a result of completing this master's degree, a website will be built with content and a portfolio of good practices reported by the teachers interviewed in this case study.

**KEYWORDS:** New High School. Formative itineraries. Counter-reform. Practice. Formation.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - Localização das escolas de Ensino Médio.....	26
<b>Figura 2</b> - Uma análise sobre os eixos norteadores de escolas inovadoras .....	38
<b>Figura 3</b> - Desenho da Metodologia .....	53
<b>Figura 4</b> - Síntese dos instrumentos de pesquisa .....	56
<b>Figura 5</b> - Síntese dos procedimentos para coleta e tratamento dos dados .....	57
<b>Figura 6</b> - Estrutura do estudo .....	61
<b>Figura 7</b> - Consolidado das respostas da pergunta 7 do questionário dos estudantes .....	68
<b>Figura 8</b> - Consolidado das respostas da pergunta 8 do questionário dos estudantes .....	69
<b>Figura 9</b> - Fragmento de resposta descritiva da questão 8.....	70
<b>Figura 10</b> - Resumo da estrutura do programa do Novo Ensino Médio da rede Firjan .....	80
<b>Figura 11</b> - Matriz curricular do Novo Ensino Médio na rede Firjan de Educação Básica ....	82
<b>Figura 12</b> - Esquema ilustrativo sobre a organização dos Clubes de Área de Conhecimento e .....	83
<b>Figura 13</b> - Eixos Estruturantes do Clube de Linguagens .....	84
<b>Figura 14</b> - Eixos Estruturantes do Clube de Matemática.....	85
<b>Figura 15</b> - Eixos Estruturantes do Clube de Ciências da Natureza.....	86
<b>Figura 16</b> - Eixos Estruturantes do Clube de Ciências Humanas .....	87
<b>Figura 17</b> - Fragmento do texto referente às diretrizes do Clube de Robótica.....	88
<b>Figura 18</b> - Direcionadores para Arte <i>Maker</i> .....	89
<b>Figura 19</b> - Ementa - Projeto de Vida.....	90
<b>Figura 20</b> - Análise Setorial de Correspondência.....	106
<b>Figura 21</b> -Classificação Hierárquica Descendente (Dendograma) .....	107
<b>Figura 22</b> - Mapa Conceitual da Classe 3 – Conteúdos e procedimentos didáticos.....	108
<b>Figura 23</b> - Mapa Conceitual da Classe 1 – Cognições e apropriações.....	114
<b>Figura 24</b> - Mapa Conceitual da Classe 2 – Propósitos da formação .....	115
<b>Figura 25</b> - Formação Continuada - Temas sugeridos pelos docentes .....	119

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Resultado da pesquisa sobre Novo Ensino Médio; Currículo; Formação de Professores na CAPES .....	29
<b>Tabela 2</b> - Resultado da pesquisa sobre Novo Ensino Médio; Currículo; Formação de Professores na BDTD .....	30
<b>Tabela 3</b> - Resultado da pesquisa com os descritores no site da Unitau – Banco de publicações do MPE – Mestrado Profissional de Educação .....	31
<b>Tabela 4</b> - Resultado da pesquisa sobre Ensino Médio; Jovens; Interesses, Necessidades .....	40
<b>Tabela 5</b> - Resultado da pesquisa sobre Ensino Médio; Jovens, Interesses, Necessidades na BDTD .....	43
<b>Tabela 6</b> - Resultado da pesquisa sobre Ensino Médio; Jovens, Interesses, Necessidades no site da Unitau – Banco de publicações do MPE – Mestrado Profissional de Educação .....	45
<b>Tabela 7</b> - Resultado da pesquisa sobre Ensino Médio; Novo Ensino Médio, Contrarreforma, Práticas, Formação no Portal de Periódicos do Capes.....	48
<b>Tabela 8:</b> Quantitativo de estudantes por escola.....	63

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Panorama de Artigos, Dissertações e Teses sobre o Novo .....	32
<b>Quadro 2</b> - Caracterização dos docentes entrevistados .....	72
<b>Quadro 3</b> - Caracterização das Pedagogas entrevistadas.....	76
<b>Quadro 4</b> - Respostas dos entrevistados sobre Formação e Desafios encontrados	91
<b>Quadro 5</b> - Recursos Tecnológicos utilizados e propostos .....	95
<b>Quadro 6</b> - Perfil do professor e Ações para potencializar a prática docente prática docente.....	97
<b>Quadro 7</b> - Formação continuada na percepção dos entrevistados .....	100
<b>Quadro 8</b> - Levantamento de temas para formação continuada .....	102
<b>Quadro 9</b> - Sugestão de melhorias na Organização Pedagógica .....	104
<b>Quadro 10</b> - Criação de Categorias de Análise das informações .....	105
<b>Quadro 11</b> – Atuação nos clubes dos professores entrevistados .....	116
<b>Quadro 12</b> - Características de perfil docente .....	120

## LISTA DE SIGLAS

BNCC	–	Base Nacional Comum Curricular
BNCCEM	–	Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio
CAPES	–	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
BDTD	–	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
LDB	–	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MP	–	Medida Provisória
MPE	–	Mestrado Profissional de Educação
RS	–	Responsabilidade Social
FGB	–	Formação Geral Básica
FIRJAN	–	Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro
FNE	–	Fórum Nacional de Educação
SESI	–	Serviço Social da Indústria
Senai	–	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
GEB	–	Gerência de Educação Básica
DEC	–	Diretoria de Educação e Cultura
UNITAU	–	Universidade de Taubaté
IRAMUTEQ Questionnaire	–	Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaire
CONAE	–	Conferência Nacional de Educação

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO MEMORIAL .....	12
1 INTRODUÇÃO.....	20
1.1 Relevância do Estudo / Justificativa.....	22
1.2 Delimitação do Estudo .....	25
1.3 Problema.....	26
1.4 Objetivos.....	27
1.4.1 Objetivo Geral .....	27
1.4.2 Objetivos Específicos .....	27
1.5 Organização da Dissertação.....	27
2 REVISÃO DE LITERATURA .....	29
2.1 Panorama das pesquisas com foco no tema.....	29
2.2 Panorama de ampliação dos referenciais teóricos quanto ao tema estudado .....	39
2.3 Panorama dos referenciais teóricos contrários ao Novo Ensino Médio .....	47
2.4 Marcos Legais .....	49
3 METODOLOGIA.....	52
3.1 Participantes .....	54
3.2 Instrumentos de Pesquisa .....	54
3.3 Procedimentos para Coleta de Informações (dados) .....	56
3.4 Procedimentos para Análise de informações (dados).....	58
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	60
4.1 Os estudantes .....	62
4.2 Os Docentes.....	71
4.3 Os Coordenadores Pedagógicos, responsáveis pelo Ensino Médio nas escolas pesquisadas .....	75
4.4 A Instituição pesquisada – Escolas Firjan SESI RJ.....	77
4.4.1 Organização Curricular do Novo Ensino Médio na rede Firjan a partir de 2022....	78
4.4.2 Documentos Orientadores da Firjan para os Clubes e Projeto de Vida.....	84
4.5 Olhar dos entrevistados .....	91
4.6 Aprofundando nos dados do estudo.....	105
4.7 Análise da Classe 3 – Conteúdo e procedimentos didáticos .....	108
4.8 Análise da Classe 1 – Cognição e apropriações .....	113
4.9 Análise da Classe 2 – Propósitos da formação .....	114
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	115
5.1 Arranjo Curricular .....	117

5.2	Desafio.....	118
5.3	Recursos Tecnológicos Utilizados.....	118
5.4	Recursos Tecnológicos Essenciais .....	118
5.5	Formação Continuada.....	119
5.6	Perfil dos Professores para Atuação nos Clubes e Projeto de Vida .....	119
5.7	Atuação Docente/Pedagogo.....	121
5.8	Mudanças na Organização Pedagógica .....	121
5.9	Desenvolvimento dos Clubes – Ótica dos Estudantes.....	123
5.10	Conclusão .....	124
6	REFERÊNCIAS .....	128
	APÊNDICE A .....	130
	APÊNDICE B.....	132
	APÊNDICE C.....	134

## **APRESENTAÇÃO DO MEMORIAL**

Tenho 55 anos, sendo 38 deles destinados à Educação. Nesse memorial apresento um resumo da minha trajetória do início da carreira até os dias de hoje, descrevendo como percebo a contribuição do conjunto de realizações vivenciadas e a maneira como todas as ações fizeram parte da construção da minha formação, tanto em termos de conhecimentos acadêmicos quanto na esfera prática.

O Memorial está organizado por seções que apresentam minha formação acadêmica, minha atuação como docente, minha atuação como gestora e minha atuação empresarial, representando as trilhas percorridas no processo de desenvolvimento profissional na carreira pedagógica.

### **FORMAÇÃO ACADÊMICA**

Sou professora desde 1986, quando concluí o Curso Normal apenas com 16 anos. Insegura e sem certeza de que conseguiria atuar com desenvoltura na profissão, fui cursar um ano de “Curso Adicional de Educação Infantil”. Na época, era uma formação complementar ao curso normal que habilitava os docentes a atuarem no segmento. Assim que completei 18 anos, realizei o concurso municipal que exigia esta formação completar para atuar na Educação Infantil e iniciei minha vida profissional em sala de aula com crianças de 04 (quatro) anos de idade. Uma verdadeira paixão! Nesse mesmo ano, ingressei no curso de Pedagogia, me formando em 1990. Escolhi habilitação em Administração Escolar e Magistério.

Prestei concurso para uma única vaga efetiva de docente no Curso Normal, na rede Estadual de Educação do Rio de Janeiro, em dezembro de 1990 e passei no certame, exatamente no mesmo ano em que me casei. Comecei minha experiência como formadora de professores em fevereiro de 1991, aos 20 anos, na maior escola do município de Piraí, no Rio de Janeiro. Além dessa vaga, concorri a uma vaga para docente de Educação Infantil para uma escola privada, mantida pela Light, à época, apenas para filhos de funcionários da empresa e inaugurada quando ela era uma multinacional de origem canadense. Essa escola tinha um nível de formação docente diferenciado e de muita diversificação. A experiência que vivi na unidade de ensino me mobilizou para a Educação ainda mais, fomentando o desejo por estudar e me aprofundar para outras esferas de docência. A paixão pela Educação se consolidou! Em 1993, realizei a pós-graduação Lato Sensu em Docência Superior. Em paralelo, eu vivenciava um grande drama em minha vida pessoal, com a confirmação do diagnóstico de uma



doença rara, com grandes acometimentos debilitantes de saúde ao meu marido que passou por um transplante hepático, cirurgia raríssima para a época. Cinco longos anos se passaram dentro dessa realidade de trabalho intenso e inúmeros problemas graves de saúde de meu marido, até que, em 1999, eu fico viúva aos 30 anos de idade. A vida como ela é!

Precisando reunir forças para continuar a caminhada e desejosa de estar em novos ambientes, retomei minha trajetória de estudos e, em 2001, ingressei no mestrado acadêmico no Instituto Superior de Estudos Pedagógicos – ISEP, no Rio de Janeiro, sendo a segunda turma a ser formada. Na ocasião, o ISEP pleiteava ainda o reconhecimento do CAPES. Após a conclusão de todo o curso, recebi a infeliz notícia de que o curso não havia sido autorizado e minha titulação não havia sido concedida.

## **ATUAÇÃO COMO DOCENTE**

Voltando um pouco no tempo, trago o contexto da minha atuação docente desde o princípio nesse terceiro bloco de narrativa.

A primeira surpresa da carreira como docente, graduada e atuando como pedagoga, foi no início da experiência como professora do Curso Normal, em 1991, ao me deparar com alunas (eram só mulheres) de diferentes idades, incluindo algumas mais velhas que eu (e já mães). Nesse momento confirmei que o aprendizado se dá numa esfera de troca e interação e que não somos seres estanques – ora professores, ora cidadãos, ora estudantes, ora mestres –, mas, sim, parte da diversidade de papéis que nos constitui como seres integrais.

Atuei nessa escola também no curso Técnico de Eletrotécnica, ministrando a disciplina de Filosofia. A graduação em Pedagogia me conferiu, pela inspeção escolar, a autorização para ministrar aulas de Sociologia e Filosofia também. Essa experiência, fora do Curso Normal, me trouxe importantes aprendizados. Eram duas turmas, a maioria homens de diferentes idades, trabalhadores e com desejo de garantir a escolarização para ascensão na carreira em seus empregos. Nesse momento, compreendi a expectativa que se tem quanto à escolarização como mecanismo de abertura de portas para a vida profissional e que eu, agora, era vista como parte do grupo de pessoas que oportunizavam esse crescimento. Foi nesse momento que decidi trazer mais significado para os conteúdos do meu planejamento de forma a demonstrar a funcionalidade da educação na vida cotidiana, para além das propostas engessadas e frias das matrizes curriculares que recebíamos, sem nenhuma discussão ou formação profissional.

Tive a sorte de atuar com colegas professoras de muita competência e visão. Montamos um grupo de estudo por nossa própria iniciativa de apenas uma hora semanal, no qual

discutíamos o planejamento, considerando as séries e as disciplinas e suas correlações. Não era fácil, mas conseguimos manter este grupo por três anos.

Esta prática começou a consolidar minha profissionalização docente.

## **ATUAÇÃO COMO GESTORA**

A graduação que realizei, diferente da organização curricular atual para Pedagogia, conferia aos formandos o título de Especialista em Educação para atuar em cargos estratégicos de organização, estruturação e administração da escola. Em 1993, fui convidada a assumir a orientação pedagógica de uma escola privada, onde eu era professora, para coordenar a Educação Infantil e o 1º segmento do Ensino Fundamental, no município de Piraí/RJ, hoje renomeado pela legislação como Ensino Fundamental, anos iniciais.

No ano seguinte, a direção da escola, onde eu atuava como coordenadora, me convidou para assumir a direção adjunta, o que me trouxe muita satisfação frente ao desafio e aceitei. Em 1995, assumi a direção geral da mesma escola. Em 1997, com os resultados positivos alcançados, a Secretaria de Educação do município me convidou para assumir a direção geral da maior escola de Piraí, com 1.500 estudantes à época.

Mesmo com tudo isso, em 1998, concomitantemente à direção da escola municipal, realizei um processo seletivo para a rede Firjan, que estava abrindo uma escola de Educação de Jovens e Adultos e Educação Infantil com foco em trabalhadores da indústria, na cidade de Barra do Piraí, no Rio de Janeiro, e fui aprovada para ser diretora geral. Como já havia mencionado, em 1999, fiquei viúva, o que me trouxe muito desejo de sair da região onde morava, porém ainda permaneci, atuando nas duas escolas como diretora geral até 2001.

Nesse mesmo ano, fui convidada a participar de um processo seletivo para o cargo de coordenadora regional de Educação, na Firjan, para atuar na cidade do Rio de Janeiro. Fui aprovada e assumi, em 2001, a direção geral da unidade de Benfica e a coordenação regional das unidades de Vicente de Carvalho e Laranjeiras. Solicitei o desligamento da rede Municipal de Educação de Piraí e embarquei numa nova etapa de minha vida profissional e acadêmica. Atuei nessa instituição até o ano de 2003, quando fui convidada a ser coordenadora nacional de um programa de educação como terceirizada na Engenharia da Petrobras.

Todas essas experiências me trouxeram uma maturidade para pensar Educação, com o compromisso de escuta constante, mobilização de saberes e conhecimentos alinhados ao perfil

da escola e da comunidade onde se inseria. E aqui se inicia uma nova etapa de minha trajetória que passo a discorrer no item a seguir.

## **ATUAÇÃO NA PEDAGOGIA EMPRESARIAL**

Outro destaque nessa trajetória de aprendizados se deu a partir de 2003, quando tive a oportunidade de realizar um trabalho como pedagoga no campo empresarial, coordenando um programa nacional de educação na Engenharia da Petrobras. Nesse momento, deixo a direção da escola SESI e integro o quadro de terceirizada na Petrobras, onde atuei até 2008, coordenando programas de Responsabilidade Social que incluíam turmas de elevação de escolaridade e capacitação profissional. Essa experiência ampliou o leque de minha visão para Educação, pois observei a íntima relação no desenvolvimento de pessoas e o processo educativo.

De 2009 a 2016, passei a atuar como consultora em Responsabilidade Social – RS, ainda na Engenharia da Petrobras, utilizando o viés educacional como fio condutor de programas de RS e formação continuada em perfis específicos requeridos para as obras de dutos terrestres, associado ao objetivo de mobilizar conscientização sobre segurança, saúde, meio ambiente nos processos laborais, uma vez que as atividades ofereciam riscos importantes à qualidade de vida dos trabalhadores contratados por empreiteiras para as obras onde atuavam. Para isso, coordenei a elaboração de coleções de material didático para as formações com a participação de profissionais do SENAI RJ.

Com o advento da “Operação Lava a Jato”, os contratos terceirizados foram suspensos. Fui convidada pela DuPont do Brasil para continuar como consultora de Responsabilidade Social, atuando com outras empresas do ramo de energia em outros estados do Brasil, no foco de mudança de cultura corporativa, entre os anos de 2017 e 2019 como profissional autônoma.

Ainda em 2018, retornei para a Firjan SESI como diretora de unidade escolar, permanecendo até 2022. Importante ressaltar que, durante todos esses anos atuando como pedagoga de empresa, permaneci como docente do Curso de Formação de professores da SEEDUC RJ. Em 2019, finalmente consegui a tão sonhada aposentadoria como professora do estado do Rio de Janeiro.

E, finalmente, em 2022, vi a possibilidade de realizar um sonho e retomar os estudos do Mestrado, escolhendo a UNITAU, instituição que me trouxe um grande estímulo nesta direção e que hoje tem muita importância na continuidade de minha trajetória.

Logo após o início do Mestrado, recebi o convite para coordenar a Divisão Pedagógica da Rede Firjan SESI que possui 17 escolas de Educação Básica em todo o Estado do Rio de Janeiro e onde me encontro atualmente.

O Mestrado Profissional em Educação hoje se torna um fator crucial para esta minha nova atuação, e a empresa que trabalho trouxe o objeto de pesquisa a que me propus a estudar.

## 1 INTRODUÇÃO

O Ensino Médio, nas últimas décadas, tem passado por diversas reformulações. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (BRASIL, 1996) regula a Educação Nacional e define em seu artigo 35, *caput* ser essa a etapa final da Educação Básica.

Recentemente a discussão referente à formação mais voltada para competências e habilidades do jovem deflagrou a última reforma para o Ensino Médio – E.M. A Medida Provisória (MP) nº 746 de 2016, convertida na Lei nº 13 415 de 2017, foi o instrumento legal que deu origem ao Novo Ensino Médio. Essa nova reforma promoveu a alteração da carga horária mínima, propôs a inserção do componente curricular e Projeto de Vida. Trouxe também uma nova estrutura curricular, organizada com foco no atendimento das expectativas dos estudantes sobre sua atuação futura no mercado de trabalho, intitulada Itinerário Formativo, no qual teoricamente seria facultado a eles cursarem componentes afetos a seu interesse profissional.

No contexto de implementação da lei, uma ampla discussão se estabeleceu e a proposição do novo currículo ficou no centro do debate. Enquanto algumas instituições iniciaram a implementação, se adequando internamente ao preconizado pela reforma, outras se organizaram como resistência à implantação, classificando o processo como um retrocesso das políticas sociais, sendo, nesta ótica, uma contrarreforma. Houve a publicação de uma carta aberta assinada por mais de 300 entidades ligadas à educação solicitando, inclusive, sua revogação. Dentre os principais argumentos, afirmaram existir a influência direta de defensores de interesses privatistas e mercantis na elaboração da lei 13.415/2017, sustentando haver, nesse sentido, a violação dos princípios da democracia, a perda do direito à equidade e ao combate às desigualdades educacionais.

Para as tratativas referentes ao assunto, foram realizadas duas audiências públicas, em abril de 2024, com o intuito de possibilitar a manifestação de diversas organizações públicas, privadas, da sociedade civil e entidades educacionais. Houve manifestações de posicionamentos e opiniões a diversos pontos considerados importantes de serem mantidos ou aprimorados pelo Senado Federal, a partir da redação final do projeto de lei encaminhado pela Câmara dos Deputados. No dia 19 de junho de 2024, a Comissão de Educação de Cultura, instituída no âmbito do Senado federal, publicou então o Parecer nº 68 sobre o Projeto de Lei nº 5.230, de 2023, da Presidência da República, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o

Ensino Médio. O parecer 68 tratou da proposição que instituiu novo modelo para o Ensino Médio no país, por meio de alterações na LDB. No contexto dessa investigação, a mudança referente à carga horária destinada à formação básica apresentou o caráter de maior significância.

Na rede de escolas de Educação Básica do SESI RJ, instituição integrante da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro - Firjan, ocorreu a implementação do Novo Ensino Médio em 2022. O estudo aqui apresentado utilizou esse campo de experiência para melhor entender como ocorreu essa implantação, considerando as diferentes percepções durante a investigação. Nesse contexto, torna-se importante enfatizar que a análise considerou, por um lado, a ótica dos estudantes que então cursaram o primeiro ano de implantação do Novo Ensino Médio nas escolas de Educação Básica no SESI RJ e, por outro lado, a visão dos professores e coordenadores pedagógicos como articuladores desse novo currículo, ainda segundo os parâmetros definidos pela Lei 13.415/2017 que trazia a definição máxima de carga horária de 1.800h para a formação geral.

É desse lugar que surge o problema da pesquisa, mencionado mais adiante. Portanto, esta dissertação procurou compreender a prática desse trabalho após finalizado o ano letivo, como um estudo específico, realizado na Firjan, considerando ser importante para a realização da pesquisa: identificar as possibilidades existentes de literatura para o referencial teórico; estabelecer um diálogo com os coordenadores pedagógicos, responsáveis pelo Ensino Médio e professores por meio de instrumentos de escuta sobre a implantação do Itinerário Formativo por área de conhecimento; conhecer as percepções dos estudantes sobre a aplicabilidade ou não deste trabalho para o Projeto de Vida e suas expectativas futuras, nesse recorte específico das escolas da rede Firjan SESI.

O tratamento do conteúdo resultante dessas escutas foi analisado para compreender os resultados para os públicos estudados. A pesquisa discutiu a efetividade do currículo desenvolvido e implantado pela rede Firjan nas suas 16 (dezesesseis) escolas nesse estudo de caso concreto. Nesse contexto, foi importante compreender junto aos professores e coordenadores pedagógicos como se deu a escolha dos profissionais para ministração do Itinerário Formativo Integrado e do componente curricular Projeto de Vida; como e se houve escuta dos docentes no contexto da organização curricular e na definição do trabalho em sala de aula; se ocorreu e como foi a formação inicial e continuada na implantação deste currículo, segundo a percepção de professores e coordenadores pedagógicos; se houve momentos de compartilhamento de práticas entre os docentes do Itinerário Formativo Integrado às áreas de conhecimento e o Projeto de Vida.

[...] o saber profissional está, de um certo modo, na confluência entre várias fontes de saberes provenientes da história de vida individual, da sociedade, da instituição escolar, dos outros atores educativos, dos lugares de formação etc. (TARDIF; RAYMOND, 2000, p. 215)

No que se refere aos resultados da pesquisa junto aos estudantes, discutiu-se a relevância dos conteúdos praticados no Itinerário Formativo Integrado às áreas de conhecimento para o desenvolvimento discente quanto ao seu Projeto de Vida.

### **1.1 Relevância do Estudo / Justificativa**

Esta dissertação, sob o título “O currículo do Novo Ensino Médio: desafios impostos à formação docente”, insere-se na Linha de Pesquisa “Formação docente e desenvolvimento profissional”. A proposição da pesquisa surgiu a partir do desejo de se compreender mais diretamente como as escolas da rede Firjan SESI realizaram a implementação do Novo Ensino Médio, em 2022, conforme novo desenho curricular determinado pela Lei nº 13.415 de 2017. No novo desenho curricular, houve importantes alterações na concepção do Ensino Médio em sua estrutura, (re)organização curricular e pedagógica quando propõe medidas como a ampliação progressiva da jornada escolar, o fomento para uma política de escola de tempo integral e a determinação de no máximo de 1.800h para o cumprimento da parte comum do currículo, responsável pelos conteúdos de todas as áreas. Outro aspecto priorizado no currículo do Novo Ensino Médio dizia respeito à construção do Projeto de Vida com a retórica de ser desenvolvida a partir de reflexões promovidas e/ou inspiradas no anseio do estudante por um futuro profissional que contemple sua visão de mundo.

Para além da formação por Área de Conhecimento trazida pela Base Nacional Comum Curricular, a reforma inseriu a formação técnica e profissionalizante concomitante ao Ensino Médio.

A linha de pesquisa da dissertação, ancorada especificamente na formação docente e no desenvolvimento profissional, tornou o estudo da temática extremamente relevante, visto que os docentes ministrantes dos novos componentes curriculares migraram de uma atuação focada em sua especialização, obtida na graduação, para um contexto mais amplo, no qual o componente curricular proposto integrou as disciplinas considerando a Área de Conhecimento. Nessa direção, a pesquisa identificou que os docentes se encontraram numa bifurcação ante à indefinição de qual conhecimento considerar na ministração dos novos componentes curriculares, uma vez que sua especialidade deixa de ser referência na elaboração das aulas.

Dialogando com Michel Tardif sobre o conceito de conhecimento, ratifica-se a necessidade de valorizar e integrar os saberes docentes ao processo de elaboração curricular educacional, principalmente ao assumirmos a perspectiva do autor quando afirma que ensinar é mobilizar uma ampla variedade de saberes, reutilizando-os no trabalho para adaptá-los e transformá-los pelo e para o trabalho (TARDIF, 2014, p. 21).

Para melhor compreender o contexto da mudança imposta pela nova organização curricular proposta, tornou-se imprescindível conhecer como se articulam os saberes docentes e se estes foram considerados na definição da ementa proposta de forma a atender as especificidades do Novo Ensino Médio e, nesta direção, quais os benefícios para a elaboração do Projeto de Vida foram observados durante as aulas no ano de 2022.

Tardif (2014) define o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais.

O autor discute claramente que o saber docente não é constituído somente do que se aprende na formação inicial, denominado por ele de saberes da formação profissional. Nesse contexto, os saberes da formação profissional são compreendidos como os transmitidos pelas instituições formadoras de professores, produzidos pelos pesquisadores que estudam as ciências da educação. Tais conhecimentos científicos resultantes dos estudos dos fenômenos educacionais se constituem mobilizadores dos saberes pedagógicos, porém raramente estão incorporados na rotina pedagógica das escolas. Nesse conjunto, defendido por Tardif (2014), caracterizado pela fusão dos saberes disciplinares, curriculares e experienciais, cabe ampliar um pouco mais a discussão. Uma parte dessa combinação de saberes é composta pelos saberes disciplinares que trazem a especificidade de cada área de conhecimento, como a Matemática, a Física, a Geografia, a Arte, a Sociologia etc., sendo desenvolvidos no âmbito das instituições de ensino. O segundo componente desse conjunto, segundo Tardif (2014), são os saberes curriculares constituídos na manifestação dos programas escolares do sistema educacional criado com objetivo de nortear o planejamento docente, delinear diretrizes para o desenvolvimento didático dos conteúdos e para o processo avaliativo. O terceiro componente da fusão de saberes, denominado por saberes experienciais, é o mais evidenciado por Tardif (2014). Não são compreendidos nem mesmo transmitidos por instituições ou programas escolares, mas sim desenvolvidos durante a prática docente.

Esses são os saberes específicos que cada professor desenvolve em seu trabalho cotidiano. Segundo Tardif, “brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e



saber-ser”. Portanto, o professor é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos. (TARDIF, 2014, p. 39)

Assim, com base nessas racionalidades, pode-se concluir que o professor conjuga suas ações docentes a partir do conjunto de saberes disciplinares, curriculares, profissionais e/ou experienciais originando o que Tardif (2014) denomina de saber social, saber este buscado no contexto das modificações curriculares do Novo Ensino Médio, pelo sentido de sua aplicabilidade.

Sobretudo, o estudo também se baseou no propósito de investigar como ocorreu a formação continuada dos professores definidos para os componentes curriculares específicos como forma de ampliação de repertório pedagógico e o desenho dos itinerários formativos, considerando a exigência de contemplar aprendizagens de acordo com as expectativas geradas para mobilizar benefícios ao futuro profissional e pessoal dos estudantes.

Estudar as percepções dos estudantes também se tornou condição *sine qua non* para se compreender como ocorreu o desenvolvimento curricular de outra perspectiva que não exclusivamente da equipe de profissionais da escola. Ouvir os alunos possibilitou tanto uma maior compreensão do processo, discutindo a relevância dos conteúdos praticados nos itinerários, quanto contribuir com a preparação dos estudantes para o prosseguimento de estudos ou para a inserção deles no mundo do trabalho. Essa dupla perspectiva – a do estudante e a do docente – apresentaram-se como uma possibilidade de reflexão ampliada sobre os diferentes contextos da ação educativa no Ensino Médio, objeto desta pesquisa.

Como referenciais legais, foram identificados dispositivos reguladores de grande relevância para o Ensino Médio, de onde emergiram discussões que culminaram na reformulação do segmento, tratada nesse estudo. Dentre eles, destacam-se:

- **Lei 9.394, 20/11/1996** – estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- **Lei nº 13.005, 25/06/2014** – estabelece os objetivos e as metas do Plano Nacional de Educação – PNE;
- **Lei nº 13.415, 16/02/2017** – lei de reforma do Ensino Médio, que altera as Leis nºs 9.394/1996; 11.494/2007 e revoga a Lei nº 11.161/ 2005, instituindo a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral;
- **Resolução CNE nº3, 21/11/2018** – atualiza as diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Médio;

- **Resolução CNE/CP nº 4, 17/12/2018** - institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM);
- **Portaria MEC 1.432, 28/12/2018** – estabelece os referenciais para a elaboração dos Itinerários formativos, conforme preveem as diretrizes Nacionais do Ensino Médio;
- **Portaria MEC 521, 13/07/2021** – institui o cronograma de implementação do Ensino Médio.

Uma vez que as mudanças curriculares e o processo de formação dos professores na rede SESI RJ foram a temática a ser estudada no Mestrado Profissional em Educação da Unitau, com foco no Novo Ensino Médio, conceitua-se como necessária a contextualização da problemática e a identificação das possibilidades de pesquisa na literatura para a definição do referencial teórico considerado no estudo.

É importante ressaltar que a terceira revisão do embasamento teórico trouxe a ampliação do contexto sociológico e político e oportunizou novos olhares para além da determinação das diretrizes trazidas pela legislação por questionar a viabilidade da implementação do novo modelo curricular em um território continental como o Brasil, com estudantes de diversas realidades, notadamente no Ensino Médio, segmento historicamente vulnerável à evasão.

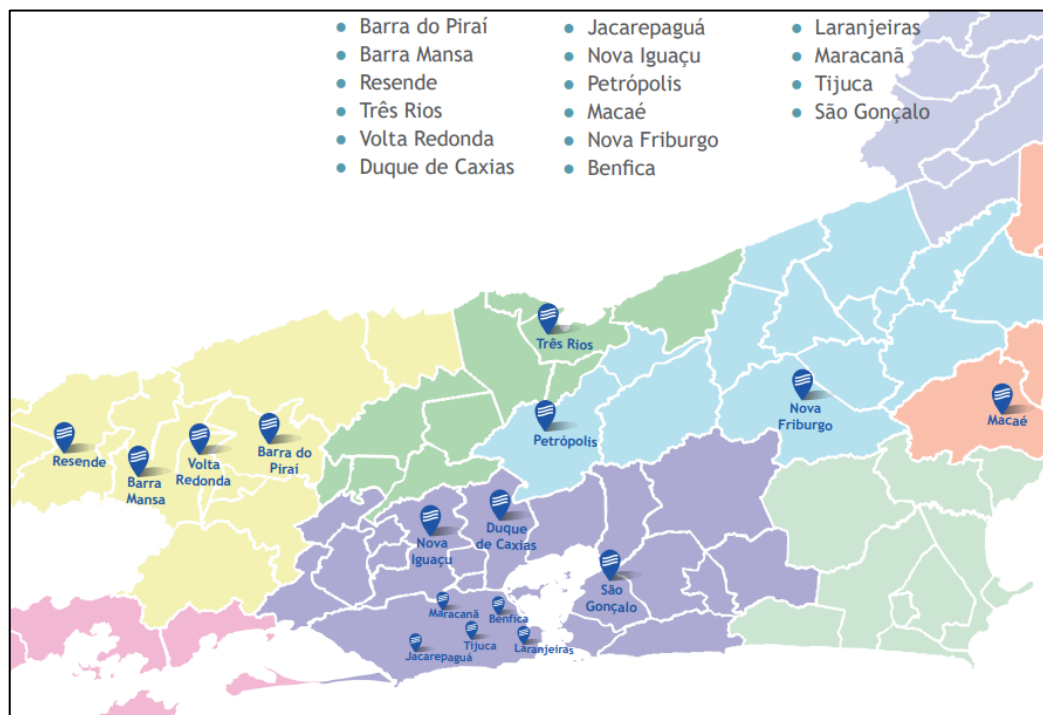
## **1.2 Delimitação do Estudo**

A pesquisa aconteceu nas escolas de Educação Básica da rede Firjan SESI, que ofertam o Ensino Médio gratuito, totalizando 16 unidades em todo o estado do Rio de Janeiro. Nessas escolas o acesso dos estudantes ao Ensino Médio é por meio de edital público que contempla aplicação de prova de seleção. O curso é integralmente destinado a alunos de baixa renda e oferta o Ensino Médio profissionalizante em três anos de escolaridade, sendo a formação básica segundo a BNCC, de responsabilidade do SESI, e o itinerário V, de formação técnica, de responsabilidade do SENAI.

Em razão da pesquisadora atuar na instituição como diretora de uma das escolas que iniciaram o Novo Ensino Médio em 2022 e possuir facilidade de acesso a estudantes e equipes pedagógicas, deu-se a escolha do campo de pesquisa para analisar e compreender a implementação e seus aspectos.

Neste estudo tratamos exclusivamente de analisar as percepções de professores, coordenadores pedagógicos e estudantes sobre o currículo ministrado pelo SESI, não sendo possível ampliar a investigação aos familiares em razão do tempo. A figura seguinte apresenta as áreas em que essas escolas estão localizadas.

**Figura 1 - Localização das escolas de Ensino Médio**



**Fonte:** Firjan Sesi (2023).

Embora existisse uma concentração de seis escolas na cidade do Rio de Janeiro, as demais dez escolas estavam localizadas, geograficamente, ao longo de todo o estado, de Resende a Macaé, o que possibilitou uma compreensão da realidade vivenciada pela rede ao longo do Rio de Janeiro todo.

### 1.3 Problema

A pesquisa buscou encontrar respostas para dúvidas importantes referentes à qualidade do processo de implantação do Novo Ensino Médio na rede Firjan Sesi; analisou como se deu a composição do trabalho dos novos itinerários, visto que a proposição curricular da rede Firjan foi flexibilizada, incluindo a Base Nacional Comum Curricular, referente à Formação Geral, Básica com carga horária de 1.800 horas e o estabelecimento de um Itinerário Formativo Integrado com 1.200h, totalizando 3.000h para a formação geral.

O desenho curricular, específico da rede Firjan Sesi, abordado mais adiante nesse estudo, refere-se aos Itinerários Formativos Integrados onde há disciplinas denominadas Clubes por áreas de conhecimento, conforme será visto no item 4.4 deste estudo, além da inserção do

Projeto de Vida, sendo, tais componentes curriculares, eixos que delinearão o problema investigado, descrito a seguir.

- Quais as concepções utilizadas na construção do currículo dos itinerários formativos nas escolas de Ensino Médio da Firjan Sesi? Como os professores realizaram suas práticas educativas?

## **1.4 Objetivos**

### **1.4.1 Objetivo Geral**

Conhecer as concepções que orientaram a construção curricular dos itinerários formativos, integrados às áreas de conhecimento pela Sesi RJ e como ocorreram as práticas educativas dos professores para a efetivação do currículo do Novo Ensino Médio.

### **1.4.2 Objetivos Específicos**

- Verificar o processo de construção do currículo dos itinerários formativos, integrados às áreas de conhecimento das escolas de Ensino Médio realizado pelo Sesi RJ, e sua correlação ao significado na vida profissional e pessoal dos estudantes trazida como exigência da reforma na construção dos Projetos de Vida;
- investigar como os professores, responsáveis por esses componentes curriculares, desenvolveram suas práticas educativas e a integração das questões educacionais ao mundo do trabalho;
- descobrir como se efetivou o arranjo curricular na evolução dos itinerários formativos, integrados às áreas de conhecimento, em sala de aula, como ocorreu a definição do perfil dos professores e qual a formação oferecida pela instituição aos docentes;
- entender se e como os estudantes perceberam o trabalho pedagógico realizado nos itinerários formativos, integrados às áreas de conhecimento, e se reconheceram correlação entre os conteúdos e sua aplicabilidade para uma dinâmica profissional futura.

## **1.5 Organização da Dissertação**

Este trabalho foi organizado da seguinte forma: Introdução, Revisão de Literatura, Metodologia, Resultados, Referências, Apêndices e Anexos.

A Introdução subdividiu-se em cinco subseções: Problema, Objetivo Geral, Objetivos Específicos, Delimitação do Estudo, Relevância do Estudo/Justificativa e Organização da Dissertação.

A Revisão de Literatura apresentou um panorama das pesquisas com foco no tema, com ampliação dos referenciais teóricos quanto a uma maior compreensão sobre o jovem e o adulto aprendiz, seus interesses e suas necessidades e um panorama dos referenciais teóricos contrários ao Novo Ensino Médio para melhor compreender como tem se comportado a implantação gradativa desse modelo e a discussão da viabilidade dele para todo o território nacional. A metodologia subdividiu-se em quatro subseções: Participantes, Instrumentos de Pesquisa, Procedimentos para Coleta de Dados e Procedimentos para Análise dos Dados.

Em seguida, apresentou-se os Resultados, seguido das Conclusões Finais e das Referências. Nos Anexos e Apêndices constam os instrumentos elaborados pela pesquisadora e pela Universidade de Taubaté.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Panorama das pesquisas com foco no tema

Para a constituição do panorama de revisão de literatura com foco no tema, realizou-se, no mês de abril de 2022, uma pesquisa em três importantes repositórios de trabalhos científicos.

No **Portal de Periódicos da CAPES** (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), foram identificados 4.580 trabalhos, considerando-se os filtros: temporal – últimos 5 anos; pesquisa inicial por campo aberto; o refinamento com o nome do descritor no título dos documentos. Com isso, o número de produções foi reduzido para dez publicações. Também foram considerados os cruzamentos dos descritores complementares “Currículo” e “Formação de Professores”, finalizando a busca com dois documentos identificados, como se pode verificar na tabela a seguir:

**Tabela 1** - Resultado da pesquisa sobre Novo Ensino Médio; Currículo; Formação de Professores na CAPES

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Periódicos Revisados por pares				
DESCRIPTOR	PUBLICAÇÃO (últimos 5 anos)	PALAVRA ADICIONADA	TOTAL	ARTIGOS SELECIONADOS
NOVO ENSINO MÉDIO	4580	"Currículo"	1190	
		"Formação de professores"	2335	
		"Currículo", "Formação de professores"	978	2
NOVO ENSINO MÉDIO (TÍTULO)	10	"Currículo", "Formação de professores"	2	
TOTAL				2

**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

Na **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD**, a consulta identificou 1.846 documentos com pesquisa inicial em campo aberto, considerando apenas o descritor principal “Novo Ensino Médio”. Também foram identificados quais trabalhos

atendiam ao critério de cruzamento dos descritores complementares “Currículo” e “Formação de Professores” que encontrou 188 publicações. Optou-se por filtrar o descritor principal por título e foram encontrados 28 documentos. Como última etapa, realizou-se a combinação dos termos complementares – “Currículo” e “Formação de Professores” – ao descritor principal “Novo Ensino Médio” e quatro trabalhos foram identificados para análise. O critério temporal filtrou os últimos cinco anos.

**Tabela 2** - Resultado da pesquisa sobre Novo Ensino Médio; Currículo; Formação de Professores na BDTD

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações				
DESCRIPTOR	PUBLICAÇÃO (últimos 5 anos)	PALAVRA ADICIONADA	TOTAL	ARTIGOS SELECIONADOS
NOVO ENSINO MÉDIO	1846	"Currículo"	436	
		"Formação de Professores"	486	
		"Currículo", "Formação de professores".	176	
		"Currículo", "Formação de professores"	188	
NOVO ENSINO MÉDIO (TÍTULO)	28	"Currículo", "Formação de professores"	4	4
TOTAL				4

**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

O *site da MPE – Unitau* foi o terceiro banco de trabalhos científicos a ser pesquisado para este panorama. Nesse ambiente, a pesquisa é realizada por ano de realização das defesas das dissertações. Analisando-se os títulos, foram encontradas quatro publicações que apresentaram correlação ao tema proposto, sendo duas do ano de 2021 e duas do ano de 2019, como pode ser observado na tabela seguinte.

**Tabela 3** - Resultado da pesquisa com os descritores no site da Unitau – Banco de publicações do MPE – Mestrado Profissional de Educação

MPE UNITAU - MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO				
DESCRIPTORES	PUBLICAÇÃO (últimos 5 anos)	PALAVRA ADICIONADA	TOTAL	DISSERTAÇÕES SELECIONADAS
NOVO ENSINO MÉDIO	4	CURRÍCULO", 'FORMAÇÃO DE PROFESSORES"	4	4
TOTAL				4

**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

Dessa forma, foram encontrados dez documentos científicos, fruto da análise que objetivou identificar referenciais teóricos sobre o Novo Ensino Médio, Currículo e Formação de Professores, conforme descrito a seguir.

O Quadro seguinte apresenta os dez textos selecionados para esta discussão.



**Quadro 1 - Panorama de Artigos, Dissertações e Teses sobre o Novo**

ITEM	DESCRITORES	TÍTULO	AUTORES	ANO	TIPO	AMBIENTE
1	<b>NOVO ENSINO MÉDIO   CURRÍCULO   FORMAÇÃO DE PROFESSORES</b>	Orfandade instituída e legalmente amparada: reflexões críticas sobre o “novo” Ensino Médio brasileiro	Jenerton Arlan Schütz, Vânia Lisa Fischer Cossetin	2018	Artigo	CAPES
2		Educação e democracia: Base Nacional Comum Curricular e Novo Ensino Médio sob a ótica de entidades acadêmicas da área educacional	Marilda de Oliveira Costa, Leonardo Almeida da Silva	2019	Artigo	CAPES
3		A Filosofia na e da reforma do novo ensino médio como expressão da dualidade reificada	Adão Luciano Machado Gonçalves	2019	Dissertação	BDTD
4		Sentido e Significado: O que pensam os alunos sobre a sua formação no curso técnico integrado ao médio, de uma escola técnica do Vale do Paraíba.	Valéria Fernandes da Silva	2019	Dissertação	MPE
5		Reflexões sobre o Ensino de Termoquímica no Ensino Médio a partir da análise de	Isney Rodrigues de Sousa Júnior	2020	Dissertação	BDTD

artigos da  
Química Nova  
na Escola

6	Concepções dos jovens do Ensino Médio sobre o sucesso profissional	Simone Leite Azevedo Gurgel Guida	2020	Dissertação	MPE
7	Elementos Terras Raras, lixo doméstico e água potável: propostas para o ensino de Química no Novo Ensino Médio	Rosaura Krasuski Lamb	2021	Dissertação	BDTD
8	Desafios e possibilidades para a implementação do Novo Ensino Médio em escolas públicas da região de Santa Maria/RS	Liane Nair Much	2021	Tese	BDTD
9	FORMAÇÃO DOCENTE: as significações de professores do Ensino Médio sobre o desenvolvimento profissional	Thiago Rocha Amaro	2021	Dissertação	MPE
10	Inovações pedagógicas e práticas educativas de professores do Ensino Fundamental e Médio	Vanessa Cristina Dias	2021	Dissertação	MPE

**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

Serão apresentadas, a partir de agora, as considerações dos artigos, dissertações e teses selecionadas, tomando por referência os descritores.

No artigo “Orfandade instituída e legalmente amparada: reflexões críticas sobre o ‘novo’ Ensino Médio brasileiro”, os autores Schütz e Cossetin (2018) analisam a Medida Provisória 746/2016, convertida na Lei 13.415, de 2017, quanto ao “formato e as finalidades do Novo Ensino Médio brasileiro”. Trazem uma reflexão sobre o que chamaram de “explícita articulação com a lógica produtivista e mercadológica” do Novo Ensino Médio, defendendo o conceito de “Orfandade” de crianças e jovens, que se baseia no argumento dos autores sobre a imposição do estado aos alunos na “escolha” de itinerários que estejam alinhados ao Projeto de Vida como se tivessem condições emocionais e intelectuais para tal decisão. Analisam, ainda, a determinação trazida pela reforma no que se refere à obrigatoriedade apenas para Matemática, Língua Portuguesa e Língua Inglesa. As demais áreas são dispostas no modo Itinerários Formativos, opcionais aos estudantes e restrito às escolas, entrando em contradição com o debate da Educação Integral. Nesse contexto, a obrigatoriedade se limita a oferta de apenas dois itinerários ao ano.

Schütz e Cossetin (2018) ressaltam a preocupação na formação dos alunos, especialmente oriundos de escolas públicas, sendo óbvio para eles que escolas privadas, na tentativa de manter as matrículas, ofertarão todos os itinerários, oportunizando de forma desigual uma formação mais abrangente aos seus alunos.

No artigo "Educação e democracia: Base Nacional Comum Curricular e novo Ensino Médio sob a ótica de entidades acadêmicas da área educacional", Costa e Silva (2019) trazem a discussão sobre a legislação do Novo Ensino Médio e da Base Nacional Comum Curricular, percorrendo sobre as questões políticas, sociais e econômicas implicadas na mudança estrutural da educação brasileira a partir da reforma no governo Michel Temer (2016-2018).

Foram selecionadas três unidades representativas da área da educação com o propósito de contribuir com a discussão baseando-se nos seus posicionamentos, a saber: a Associação Brasileira de Currículo (ABdC), a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE).

As reflexões trazidas no artigo se posicionam de forma crítica, ora pela visão de uma instituição ora por outra, os seguintes temas: a forma autoritária como a medida Provisória 746, de 22 de setembro de 2016, foi conduzida, ameaçando a qualidade do Ensino Médio e a formação do jovem; o esvaziamento da discussão sobre a escola integral para o Ensino Médio; o estreitamento curricular na medida em que torna opcional a formação nas áreas de Ciências

Humanas, Ciências da Natureza e parte da área de Linguagens; a implícita intenção de privatização dessa etapa de ensino em razão da disputa de fundos; o reforço à desqualificação e à desprofissionalização dos professores, uma vez que instituiu a contratação de pessoas sem formação docente, apenas com “notório saber”; promove o *apartheid* social dos mais pobres, aprofundando as desigualdades educacionais da juventude em vulnerabilidade social.

Na discussão trazida pela Dissertação “A Filosofia na e da reforma do novo Ensino Médio como expressão da dualidade reificada”, Gonçalves (2019) problematiza o papel da Filosofia na reorganização do Ensino Médio com o enfoque na análise da dualidade escolar no Brasil. No âmbito de sua pesquisa discorre sobre o neoliberalismo aplicado às políticas públicas da Educação no decorrer das décadas, com destaque ao seu atual ressurgimento por questões de cunho político partidário. Traz um panorama das reformas do Ensino Médio desde a Lei 5.692/1971 até a 13.415/2017, abordando a “intermitência da Filosofia”, a dualidade educacional e suas consequências para a Educação Brasileira.

Buscou-se conhecer o comportamento do *campus* IFMT, em Diamantino, aplicando questionário estruturado a 21 professores para registrar e analisar as concepções frente às repercussões da reforma do Novo Ensino Médio. Com essa metodologia concluiu que boa parte dos professores respondentes não se apropriaram dos novos documentos e desconhecem as implicações para o trabalho docente e a relação para o processo de formação dos professores.

Na pesquisa intitulada “Sentido e Significado: O que pensam os alunos sobre a sua formação no curso técnico integrado ao médio, de uma escola técnica do Vale do Paraíba”, Silva (2019) buscou analisar a percepção dos alunos sobre o sentido e significado da formação no curso técnico integrado ao Ensino Médio. Na metodologia, utilizou os ‘núcleos de significação’, de Aguiar e Ozella (2006). A análise trouxe dados significativos sobre as percepções dos estudantes acerca de sua formação, viabilizando uma reflexão de caráter pedagógico para a instituição que vai desde o olhar do aluno sobre o material didático até sua leitura de contribuição da formação no que diz respeito à qualificação para o mercado de trabalho.

A dissertação “Reflexões sobre o Ensino de Termoquímica no Ensino Médio a partir da análise de artigos da Química Nova na Escola”, de Sousa Júnior (2020), aborda o Ensino de Ciências/Química no Ensino Médio, analisando o Ensino de Química por meio da Termoquímica como contribuição na alfabetização científica e na formação da cidadania. Diante da especificidade da pesquisa, a publicação não será utilizada como referencial teórico nesse momento.

Guida (2020) em sua dissertação, intitulada “Concepções dos jovens do Ensino Médio sobre o sucesso profissional”, buscou compreender como o jovem do Ensino Médio da escola pública qualifica o sucesso profissional, quais as crenças e os valores implicados, e quais influências socioculturais estão expressas nessa subjetividade. A metodologia adotada foi a entrevista por grupo focal para estudantes voluntários da escola e para analisar os dados foi utilizada a TFD (Teoria Fundamentada nos Dados), que busca identificar padrões de comportamento das pessoas e conceituá-los. Os resultados foram organizados em planilhas que se segmentaram por Categorias, Subcategorias, Códigos e Fragmentos dos Grupos Focais, classificando os fenômenos centrais da pesquisa por ano de escolaridade.

A dissertação de Lamb (2021), “Elementos Terras Raras, lixo doméstico e água potável: propostas para o ensino de Química no Novo Ensino Médio”, apresenta o produto educacional de Química – “os “Planos Experimentais” – realizados em Oficina Temática de Ciências da Natureza. Trata-se da publicação de um guia didático contemplando sugestões de planos experimentais para aulas práticas e propostas de atividades de campo, a serem realizados em escola que tenham algumas vidrarias de laboratório. Em razão da especificidade da pesquisa, esse trabalho não apresenta compatibilidade para ser utilizado como referencial teórico.

Much (2021) escreveu sua tese, “Desafios e possibilidades para a implementação do Novo Ensino Médio em escolas públicas da região de Santa Maria/RS”, sobre os desafios impostos ao segmento, dentre eles a necessidade de reestruturação curricular e a importante participação dos docentes na implantação do Novo Ensino Médio. A autora utilizou três “instrumentos de coleta/construções de informações”, a saber: entrevista com professores e coordenadores pedagógicos; devolutiva de questionários respondido por professores; observação de reuniões promovidas pela Coordenadoria Regional de Educação/RS para diretores e coordenadores pedagógicos em dez escolas-piloto da rede pública do Rio Grande do Sul. Como resultado, observou-se durante o processo de implementação do Novo Ensino Médio, que totalizou 18 meses, uma gama representativa de ações realizadas pelas escolas-piloto, fruto de dois movimentos identificados pela autora como aqueles orientados por determinações e exigências da mantenedora e aqueles oriundos por necessidades percebidas pela própria escola.

Objetivando compreender os movimentos realizados por escolas públicas no processo de implantação do NEM, o estudo a importância de três categorias de fatores que se destacam na implementação de qualquer reforma: tempo, recursos financeiros e condições efetivas de trabalho que tanto podem favorecer quanto limitar o trabalho.

A dissertação “FORMAÇÃO DOCENTE: as significações de professores do Ensino Médio sobre o desenvolvimento profissional”, de Amaro (2021), analisa a concepção dos professores do Ensino Médio quanto à formação e ao desenvolvimento profissional. Amaro (2021) afirma que

O bom docente, na contemporaneidade, é percebido pela sociedade como profissional ativo, em constante reflexão sobre a prática cotidiana em sala de aula. Ele analisa o manejo de suas aulas, o aproveitamento dos alunos e busca sempre melhorar sua prática. Busca, também, quais inovações podem ser utilizadas em sala de aula, como desafios e motivação aos alunos. (AMARO, 2021, p.38)

O estudo baseou-se na realização de uma pesquisa qualitativa com professores do segmento que atuam na rede pública e privada por meio de questionários e entrevista semiestruturada. A análise das informações obtidas ocorreu de acordo com a proposta dos Núcleos de Significação. Observou-se que os docentes entendem a formação continuada como contribuição para seu desenvolvimento profissional. Os resultados da pesquisa permitiram uma maior aproximação da significação dos sujeitos atribuídos por meio da aglutinação dos pré-indicadores na etapa “sistematização de indicadores”. “Os pré-indicadores são trechos de fala compostas por palavras articuladas que compõem um significado, que carregam e expressam a totalidade do sujeito e, portanto, constituem uma unidade de pensamento e linguagem” (AMARO, 2021, p.63).

A partir dessa análise, percebeu-se a significação para os professores e a importância da formação continuada no contexto de busca de novos conhecimentos e ampliação de práticas docentes, sempre com foco no favorecimento cada vez mais concreto da aprendizagem dos estudantes. Essa construção se correlaciona diretamente com a trajetória escolar, incluindo as vivências adquiridas dentro e fora da escola, o que caracteriza o docente como um ser dotado da necessidade de uma constante reflexão sobre sua prática.

Na dissertação “Inovações pedagógicas e práticas educativas de professores do Ensino Fundamental e Médio, Dias (2021) teve como objetivo conhecer as práticas inovadoras utilizadas no cotidiano de 125 docentes que, em 2020, lecionaram para turmas do Ensino Fundamental e Médio em escolas públicas ou privadas. Como instrumentos para acessar as informações, foram utilizados questionário e entrevistas semiestruturadas, ambos na modalidade *on-line*, em razão do período pandêmico. Uma inovação nesse trabalho foi a utilização do *software* IRaMuTeQ para tratamento dos dados das entrevistas. A metodologia utilizada em seguida foi a da Análise de Conteúdo, que buscou conhecer as principais categorias presentes nas narrativas dos professores.

Dias (2021, p.51) apresenta uma análise de instituições educacionais inovadoras, na qual destaca os eixos norteadores como referenciais de estudo, tais como: “diálogo, interdisciplinaridade, metodologias ativas e uso de tecnologias”. Esse panorama destaca a categorização dos eixos em cada uma das escolas, a partir dos critérios de classificação numérica (DIAS, 2021, p.51), sendo “1 para aqueles que ocorrem com menor ênfase, 2 para os que ocorrem com frequência e 3 para aqueles que são considerados como prioridade”.

A seguir, um extrato da análise realizada por Dias em seu estudo, retirado na íntegra (2021, p.51). Esse registro se deu em razão da percepção da importância do tema e da forma clara e contributiva da abordagem na figura seguinte.

**Figura 2** - Uma análise sobre os eixos norteadores de escolas inovadoras

A tabela 1 retrata esta análise, evidenciando as escolas e suas categorizações quanto a cada um dos eixos norteadores.

**Tabela 1 – Eixos norteadores presentes nas escolas inovadoras**

Eixos Norteadores	Escolas												
	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	E11	E12	E13
	Âncora	Nave	Bath Studio School	Colégio Fontán Capital	Orestad Gymnasium	Ritarharju	E3 Civic HS	Ross School	Riverside School	Steve Job School	La Cecilia	Ponte	Green school
<b>Diálogo</b>	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
<b>Interdisciplinaridade</b>	2	1	2	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3
<b>Metodologias Ativas</b>	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2	3
<b>Tecnologias</b>	1	3	3	2	2	2	3	3	1	2	1	2	2

**Fonte:** Elaborado pela autora a partir dos dados de pesquisa.

**Fonte:** Dias (2021, p. 51).

Como resultado desse estudo, Dias (2021) demonstrou que muitos professores da população pesquisada utilizam recursos e aparatos tecnológicos para realizar sua prática docente. No entanto, destaca também que ainda temos um longo caminho a percorrer na direção de maiores pesquisas e mais aprofundamentos nesse aspecto.

A partir da pesquisa sobre os artigos, dissertações e teses publicados no período compreendido entre 2017 e 2022, indexados no Portal de Periódicos da CAPES, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Banco de Dissertações ambientado no site da MPE – Unitau, a partir da consulta dos descritores intitulados “Ensino Médio”, “Novo Ensino Médio”, “Currículo”, “Formação de Professores”, foi possível observar que o quantitativo de publicações vem se elevando a cada ano. Alguns documentos científicos identificados na pesquisa de Referencial Teórico que envolvem esses descritores não puderam

ser aproveitados, pois têm como objetivo discutir temas de áreas extremamente específicas que não se correlacionam com a temática a ser estudada. Dentre eles, foram identificados duas publicações com inadequação dos títulos pesquisados por se tratar de estudos curriculares de Química e que, portanto, precisaram ser retiradas do universo a ser considerado no referencial teórico.

A percepção quanto ao quantitativo de publicações aponta principalmente para a questão temporal, uma vez que a reforma do Novo Ensino Médio teve seu início em 2016, no Governo Michel Temer, com a Medida Provisória (MP) nº 746, convertida na Lei nº 13.415 de 2017. Soma-se a esse contexto a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC-EM), importante documento norteador das mudanças educacionais que também só foi aprovada e homologada ao final de 2018.

Os resultados desse panorama demonstraram a necessidade existente de mais pesquisa e maior aprofundamento na temática para mobilizar o diálogo com a comunidade escolar. A realização da escuta de instituições educacionais de nível básico, profissionais de educação, universidades, alunos e demais setores da sociedade civil nessa discussão torna-se de grande relevância na construção de contextos futuros, sociais e profissionais, gerados a partir da formação promovida nas escolas.

Ao analisar as publicações obtidas como resultado deste trabalho, verificou-se que vários desses textos apoiam os estudos para a realização da pesquisa nesse Mestrado Profissional em Educação: O currículo do Novo Ensino Médio – desafios da formação docente, que tem como um de seus objetivos contribuir com os avanços dessas reflexões acerca da implantação do Novo Ensino Médio na rede de escolas de Educação Básica da Firjan – SESI.

Entretanto, a pesquisa se propõe a aprofundar na compreensão de como ocorreu a nova organização curricular, a formação inicial docente para a ministração do itinerário formativo integrado por Área de Conhecimento e o seu desenho curricular, além de verificar se houve a percepção de benefícios oportunizados aos estudantes para a construção do Projeto de Vida durante as aulas no ano de 2022. Para isso, torna-se necessário ampliar as referências bibliográficas para além deste panorama.

## **2.2 Panorama de ampliação dos referenciais teóricos quanto ao tema estudado**

Diante da necessidade de ampliar a literatura como referência para esta pesquisa, foram incluídos autores e pesquisadores que estudaram o novo Ensino Médio na prerrogativa dos anseios do estudante. Foi realizada uma segunda investigação no mês de fevereiro de 2023 nos mesmos repositórios de trabalhos científicos utilizados em abril de 2022. Nesse momento,



recebeu foco em estudos que oferecessem uma maior compreensão sobre o jovem e o adulto aprendiz, seus interesses e necessidades, considerando a etapa da vida na qual se encontravam. Para isso, foi utilizado o descritor “Ensino Médio”, conjugado às palavras “Jovens”, “Necessidades” e “Interesses”, inicialmente com a combinação individualizada e, ao final, à junção das três palavras ao descritor para maior refinamento da pesquisa.

No **Portal de Periódicos da CAPES**, foram identificados 5.850 trabalhos, considerando os filtros: temporal – últimos 5 anos; pesquisa inicial por campo aberto e descritor em qualquer campo.

Na segunda etapa, aplicando-se a busca avançada, foram inseridas as palavras “jovens”, “interesses” e “necessidades” uma a cada vez, sendo combinada ao descritor. Foram identificados 1.773 trabalhos científicos. Ao se aplicar o refinamento com o nome do descritor como título às palavras de forma individualizada, obteve-se 570 artigos.

Por último, foram combinadas ao descritor “Ensino Médio”, como título, as três palavras de referência de forma conjunta. Nesse momento as produções foram reduzidas para cinco publicações, nas quais quatro estão sendo utilizadas neste trabalho, como se pode verificar na tabela a seguir:

**Tabela 4 - Resultado da pesquisa sobre Ensino Médio; Jovens; Interesses, Necessidades na CAPES**

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Periódicos Revisados por pares				
DESCRITOR	PUBLICAÇÃO (últimos 5 anos)	PALAVRA ADICIONADA	TOTAL	ESTUDOS SELECIONADOS
"ENSINO MÉDIO"	5.850	Jovens	786	1.773
		Interesses	330	
		Necessidades	657	
"ENSINO MÉDIO" (título)	1.884	Jovens	239	570
		Interesses	115	
		Necessidades	216	
"ENSINO MÉDIO" (título)	2.988	Jovens + Interesses + Necessidades	5	4

**Fonte:** Elaborada pela autora (2023)

Na análise dos cinco trabalhos científicos identificados na CAPES, quatro foram considerados compatíveis com o foco proposto, como exposto a seguir.

No artigo “Projetos de Vida no Ensino Médio: o que os jovens nos disseram?”, Oliveira e Silva (2019) pesquisaram a percepção dos jovens de escola do estado de Pernambuco a respeito da importância atribuída à escola na construção e implementação de seus projetos de vida. Foi constatado, por meio da análise de respostas à pesquisa e questionários aplicados aos estudantes, que eles identificaram a importância da escola para seus projetos de vida, mas reivindicaram outra proposta de trabalho pedagógico na qual sejam mais ouvidos, podendo trazer suas dúvidas e incertezas para a definição da chegada ao Ensino Superior, de forma a traçar melhores estratégias no enfrentamento de suas dificuldades. Além disso, desejavam ampliar seus potenciais e suas possibilidades de um futuro mais exitoso para o alcance de seus ideais e realizações e reconheceram, também, a interferência dos professores na definição de seus projetos de vida.

Lemos (2022), em seu artigo intitulado “O ‘novo’ Ensino Médio e Nietzsche”, parte das críticas de diferentes pesquisadores que defendem ser a reforma do novo Ensino Médio uma reafirmação de “políticas e diretrizes neoliberais”. A partir de uma análise bibliográfica da legislação referente à reforma, estabeleceu-se um comparativo diferenciando suas percepções sobre a reforma, no qual compreende que há uma predefinição de valores e de concepção de vida a ser introduzida nos alunos, o que chamou de “uma crítica-imanente da filosofia nietzschiana”, na qual afirma ser possível levar os alunos a definirem seus caminhos, valores e significado da vida, utilizando-se do personagem Zarathustra e seu discurso, intitulado “Das três transmutações do espírito”, como norteador de uma nova perspectiva educacional.

O artigo “A reforma do Ensino Médio do governo Temer, a educação básica mínima e o cerco ao futuro dos jovens pobres”, de Araújo (2018), realizou pesquisa documental e bibliográfica a respeito da reforma do Ensino Médio, consolidada na Lei n. 13.415/17, discutindo as finalidades propostas de melhorias da qualidade da educação ao flexibilizar o currículo e ampliar a jornada de tempo integral para o segmento.

Dentre os aspectos abordados, a análise apontou diferentes contextos, incluindo o risco de exclusão de estudantes mais vulneráveis por afirmar que a reforma promove a fragmentação e o fatiamento do segmento em uma sociedade com profundas desigualdades, em que alunos pobres, pretos, moradores da periferia, ribeirinhos etc., tendem a possuir experiências escolares mais instrumentais. Questionou também a contradição do efeito positivo da reforma em ambientes públicos mais estruturados, como as redes federais, por possuírem infraestrutura diferenciada e corpo docente mais qualificado, com carreira definida. Outros pontos observados

na análise dizem respeito à necessidade de investimentos para viabilizar a oferta de educação de tempo integral, ampliando a infraestrutura das escolas públicas e a demanda por um firme posicionamento em favor da maior profissionalização dos docentes.

No quarto artigo desta revisão, sob o título “Relação com o saber e táticas de territorialização de jovens bolsistas do Ensino Médio na escola privada”, Moreno e Souza (2022) analisaram o foco território-territorialidade de estudantes que migravam da escola pública para a escola privada como bolsistas e os processos implicados nessa nova relação com o saber. A pesquisa foi realizada numa escola confessional privada, pertencente a uma rede em Minas Gerais, utilizando o conceito proposto por Michel de Certeau nas entrevistas, identificando três táticas de territorialização dos alunos ao ingressarem na escola privada: “aproximação, sobrevivência e estudo” como forma de superar as desigualdades socioeconômicas para permanecerem na nova realidade educativa e avançarem para o ensino superior público prometido aos estudantes.

O quinto artigo identificado tem como título “Aprendendo a desaprender: A (des)construção do discurso de gênero com jovens de uma escola pública de Ensino Médio, pela especificidade que Furtado, Martins e Batista (2020) trouxeram à temática de gênero não será utilizado nesse estudo como referência bibliográfica.

Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a consulta identificou 5.592 documentos com pesquisa inicial em campo aberto, considerando apenas o descritor principal “Ensino Médio” e associando a ele às palavras “jovens”, “interesses”, “necessidades”, uma de cada vez, localizando 2.858 dissertações/teses. Ao realizar a pesquisa com o descritor no campo título, sem o uso das palavras adicionais, foi possível identificar 1.777 e, ao adicionar “jovens”, “interesses”, “necessidades” de formas separadas, o quantitativo reduziu para 923 trabalhos científicos. Por último, foram acrescentadas as palavras complementares de forma combinada ao descritor como título e a pesquisa localizou onze dissertações das quais apenas três serão consideradas por estarem de acordo com o foco deste trabalho, conforme a Tabela a seguir.

**Tabela 5** - Resultado da pesquisa sobre Ensino Médio; Jovens, Interesses, Necessidades na BDTD

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações				
DESCRITOR	PUBLICAÇÃO (últimos 5 anos)	PALAVRA ADICIONADA	TOTAL	DISSERTAÇÕES/TESES SELECIONADAS
"ENSINO MÉDIO"	5.592	Jovens	762	
		Interesses	893	
		Necessidades	1.203	2.858
"ENSINO MÉDIO" (como título)	1.777	Jovens	256	
		Interesses	289	923
		Necessidades	378	
	Jovens	+		
	Interesses	+	11	3
	Necessidades			
TOTAL				3

**Fonte:** Elaborada pela autora (2023)

Em sua dissertação “O movimento Todos pela Educação – TPE e a contrarreforma do Ensino Médio”, Santos (2020) investigou as relações do movimento TPE com a Contrarreforma do Ensino Médio, tendo participado de sua elaboração juntamente com instituições parceiras (ONGs, filantrópicas, entidades da sociedade civil sem fins lucrativos) e defendeu o papel decisivo do TPE na “transformação do caráter público estatal da educação”. O autor também analisou outras instituições que se caracterizaram por atendimento público-privado de caráter social, como o Instituto Unibanco – que desenvolve o Programa Jovem do Futuro em redes estaduais, modelo de gestão educacional na lógica empresarial para resultados de aprendizagem. Evidenciou, ainda, a discussão em torno do movimento pela redução do financiamento público da educação e a apropriação desses recursos destinados às escolas através de parcerias como a acima exemplificada.

Melo (2022), em sua tese “Concepções docentes sobre o Ensino Médio Integrado: sentidos contraditórios e fragmentação”, analisou os motivos pelos quais o Ensino Médio Integrado, em sua proposição referenciada em documentos orientadores de “atuar com foco na formação integral dos sujeitos a partir das dimensões trabalho, ciência, tecnologia e cultura”, não conseguia cumprir esse propósito em muitas escolas, perpetuando a dicotomia existente de que educação básica prepara para o ensino superior e a educação profissional realiza mero adestramento em técnicas produtivas nos estudantes.

A pesquisa foi realizada em Institutos Federais em diferentes regiões do país, com aplicação de entrevistas semiestruturadas em dez docentes tanto da área de Ciências da Natureza quanto outros que atuaram em disciplinas de formação técnica em Institutos Federais distribuídos em diferentes regiões do país, e os planos de ensino dos componentes curriculares por eles ministrados. A coleta de dados permitiu compreender melhor a não efetivação da integração entre educação científica e educação profissional no Ensino Médio Integrado, uma vez que identificou desconhecimento por parte da equipe docente quanto ao significado das dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, aplicadas ao segmento. Essa conclusão mobilizou novas interpretações sobre as necessidades da formação inicial e continuada e da realização de planejamentos dialógicos entre os docentes.

A dissertação de Silva (2019), “A concepção e construção do Projeto de Vida no Ensino Médio: um componente curricular na formação integral do aluno”, foi realizada nas escolas de Ensino Médio de tempo integral da rede estadual de São Paulo e discutiu a importância da orientação do projeto frente ao desafio de compreensão da “complexidade social, cultural, econômica e técnico-científica, da ambiguidade das estruturas familiares e dos novos cenários das propostas curriculares educacionais”. A pesquisa apontou que a construção do componente curricular Projeto de Vida precisa mobilizar nos docentes o desafio de compreender o estudante como indivíduo em sua integralidade, além de trazer vivências pedagógicas realizadas no cotidiano que oportunizaram ao aluno práticas educativas que o levaram a se entender, se reconhecer, mediando possibilidades transformadoras da história de vida.

As demais dissertações/teses identificadas tratavam de um universo distinto a este estudo, passando desde a pesquisas direcionadas à educação de jovens e adultos até assuntos de Área de Conhecimento com investigação específica, como é possível observar pelos títulos discriminados a seguir:

- FONSECA, D. M. R. A visibilidade necessária à juventude do Ensino Médio noturno: contribuições da análise de atividades do Programa Ensino Médio Inovador em um colégio estadual do Paraná. 2020. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/70553>.
- LIMA, T. S. “Biologia celular interativa para o Ensino Médio: desenvolvimento de um aplicativo e de uma página de *website*”. 2020. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/69913>
- BENVENUTTI, C.D.A.S. “Educação a distância de jovens e adultos do Ensino Médio: metodologias de ensino mediadas por tecnologias da informação e comunicação”. 2018.  
Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/98>
- SCHLEN, A. J. “Construindo saberes acerca do contágio e prevenção de HIV/AIDS no Ensino Médio”.  
Disponível em: <http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/2501>

- SOUZA, S. M. “Novas iconografias no livro didático de História: análise e recepção do racismo e antirracismo imagético por jovens do Ensino Médio”. 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/38155>
- DONEGÁ, M. S. O desenvolvimento do pensamento verbal, da atenção voluntária e a linguagem interna como autorreguladora da aprendizagem de jovens e adultos do Ensino Médio em prisões”. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15133>
- BEZERRA, J. E. E. “Leitura, produção textual e reescrita no Ensino Médio: uma experiência na Amazônia Oriental”. 2018. Disponível em: <http://www.bdt.d.uerj.br/handle/1/6203>
- PARDINI, M. M. “Relato da aplicação de uma sequência didática sobre metabolismo inspirada na Pedagogia Waldorf para alunos de Ensino Médio da rede pública: impacto no ensino de biologia”. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/12512>

O *site* da MPE – Unitau foi o terceiro banco de trabalhos científicos a ser pesquisado nesse panorama de ampliação da revisão bibliográfica. Nesse ambiente, a pesquisa é realizada por ano de realização das defesas das dissertações. Ao considerar o descritor como título, foram identificadas dezesseis dissertações. Ao pesquisar no universo encontrado as palavras complementares “jovens”, “interesses”, necessidades”, o quantitativo totaliza doze trabalhos científicos. No entanto, ainda foi necessário realizar uma análise sobre o uso das palavras adicionadas quando se refere aos alunos, objeto desta segunda revisão bibliográfica. Nesse refinamento foram identificadas duas publicações que apresentaram correlação ao tema proposto, conforme se observa na tabela seguinte.

**Tabela 6** - Resultado da pesquisa sobre Ensino Médio; Jovens, Interesses, Necessidades no *site* da Unitau – Banco de publicações do MPE – Mestrado Profissional de Educação

MPE UNITAU - MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO				
DESCRIPTOR	PUBLICAÇÃO (últimos 5 anos)	PALAVRA ADICIONADA	TOTAL	DISSERTAÇÕES SELECIONADAS
"ENSINO MÉDIO" (como título)	16	Jovens + Interesses + Necessidades	12	2
TOTAL				2

**Fonte:** Elaborada pela autora (2023)

Silva (2019), em sua dissertação “Sentido e significado: o que pensam os alunos sobre a sua formação no curso técnico integrado ao médio, de uma escola técnica do Vale do Paraíba”, pesquisou a percepção dos alunos numa perspectiva sócio-histórica sobre seu processo de ensino e aprendizagem. O interesse surgiu em razão de ser uma modalidade recém

implementada pelo governo do estado de São Paulo na instituição pesquisada e a possibilidade de se aprofundar no estudo da repercussão dessa formação integrada na constituição da subjetividade futura desses alunos como profissionais.

Na dissertação “Concepções dos jovens do Ensino Médio sobre o sucesso profissional”, Guida (2020) buscou compreender como o aluno do Ensino Médio interpreta o sucesso profissional, utilizando como objeto de estudo as crenças, os valores e as influências socioculturais de sua vida como jovem. O estudo foi aplicado em três turmas do Ensino Médio integrado de uma escola pública situada no Vale do Paraíba, estado de São Paulo. Uma das conclusões pontuadas na pesquisa identificou um ponto de convergência entre os alunos: a satisfação pessoal se mostrou mais relacionada ao sucesso profissional do que ao retorno financeiro. Esse resultado possibilitou várias análises da autora que merecem ser mais aprofundadas aqui, podendo contribuir no âmbito deste estudo.

Os demais trabalhos também delimitaram os estudos no Ensino Médio. No entanto, foram encontradas temáticas específicas não consideradas como tendo o mesmo objeto de pesquisa para esta dissertação, sendo identificadas pesquisas com foco de avaliação, áreas de conhecimento com aplicação específica, gestão escolar, atuação docente após a pandemia e formação continuada para docentes, como é possível verificar pelos títulos descritos a seguir.

- SANCHES, M. F. G. “Práticas de ensino e aprendizagem da língua inglesa como segundo idioma para o Ensino Médio “.
- CRIADO, N. L. “um estudo sobre temas transversais e o uso de tecnologias no Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico “.
- FERNANDO, R. J. “A percepção de professores e alunos do Ensino Médio integrado ao ensino técnico sobre *problem based learning*”.
- SANTOS, S. F. F. “Formação e práticas pedagógicas para atuar com os alunos surdos no Ensino Médio”.
- NEVES, V. G. B. “Tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais no Ensino Médio: Desafios e práticas na inclusão”.
- AMARO, T. R. “Formação docente: as significações de professores do Ensino Médio sobre o desenvolvimento profissional “.
- DIAS, V. V. Inovações pedagógicas e práticas educativas de professores do Ensino Fundamental e Médio”.
- BONINE, A. R. B. “Representações sociais de alunos e professores do Ensino Médio sobre avaliação”.
- VAL, V. L. “Desafios da gestão escolar na perspectiva de diretores de Ensino Médio”.
- PENA, E. A. S. C. “A percepção dos professores sobre a formação continuada: curso técnico integrado ao Ensino Médio “.

### 2.3 Panorama dos referenciais teóricos contrários ao Novo Ensino Médio

Diante do importante debate instaurado sobre a obrigatoriedade da implantação do Novo Ensino Médio, a partir da sugestão da banca oportunizada pelo Seminário 2, foi identificada a necessidade de se conhecer mais estudos e artigos publicados que trouxessem argumentação contrária às diretrizes da Lei nº 13.415 de 2017. Houve, então, a necessidade de ampliar novamente a literatura como referência para este estudo. Dessa forma, foram incluídos autores e pesquisadores que estudaram o Novo Ensino Médio na prerrogativa da contrarreforma, na perspectiva da precarização do Ensino Médio e da Educação Profissional públicos, principalmente para a classe trabalhadora mais vulnerável economicamente por entenderem que a lógica existente na formatação curricular do Novo Ensino Médio não promove a formação integral do estudante, mas parece estar mais a serviço dos interesses mercantis e empresariais para fortalecimento do setor produtivo.

Foi realizada uma terceira investigação, no mês de março de 2024, no repositório de trabalhos científicos do Portal da CAPES, utilizando, nesse momento, o descritor “Ensino Médio”, conjugado às palavras “**Novo** Ensino Médio”, “Contrarreforma”, “Formação” e “Práticas”, inicialmente com a combinação individualizada e, ao final, a junção das quatro palavras ao descritor para maior refinamento da pesquisa.

No Portal de Periódicos da CAPES, foram identificados 5.609 trabalhos, considerando-se os filtros: temporal – de janeiro de 2022 a março de 2024; pesquisa inicial por campo aberto, e descritor em qualquer campo, revisão por pares.

Na segunda etapa, aplicando-se a busca avançada, foram inseridas as palavras “**Novo** Ensino Médio”, “Contrarreforma”, “Formação” e “Práticas” uma a cada vez, sendo combinada ao descritor. As identificações dos trabalhos científicos combinadas palavra a palavra ao descritor “Ensino Médio” estão detalhadas no quadro a seguir. Como a identificação dos trabalhos em campo aberto já se apresentaram com pequeno quantitativo de trabalhos científicos, não foi aplicado maior refinamento com o nome do descritor como título.



**Tabela 7 - Resultado da pesquisa sobre Ensino Médio; Novo Ensino Médio, Contrarreforma, Práticas, Formação no Portal de Periódicos do Capes**

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior			
Periódicos Revisados por pares			
DESCRIPTOR	PUBLICAÇÃO (últimos 26 meses)	PALAVRA ADICIONADA SEPARADAMENTE	TOTAL
ENSINO MÉDIO	5.609	Novo Ensino Médio	618
		Práticas	524
		Formação	254
		Contrarreforma	31
SOMATÓRIO			1.427
1ª REFINAMENTO			
Junção dos descritores principais		Palavras separadas	TOTAL
Ensino Médio + Novo Ensino Médio	618	Práticas	189
		Formação	181
		Contrarreforma	212
2ª REFINAMENTO			
Junção dos descritores principais		Pares de descritores complementares	TOTAL
Ensino Médio + Novo Ensino Médio	618	Formação + Práticas	68
		Contrarreforma + Formação	5*
		Contrarreforma + Práticas	2*
3ª REFINAMENTO			
Junção dos descritores principais		Junção de todos os descritores complementares	TOTAL
Ensino Médio + Novo Ensino Médio	618	Formação + Práticas + Contrarreforma	0
SELEÇÃO FINAL DOS TEXTOS POR TEMA			TOTAL
Ensino Médio + Novo Ensino Médio	618	Contrarreforma + Formação	3
		Contrarreforma + Práticas	1

\*Foram identificados na triagem artigos publicados em duplicidade ou traduzidos para outra língua e, por isso, foram retirados na seleção final.

**Fonte:** Elaborada pela autora (2024)

É possível observar que o número de publicações sobre Ensino Médio e Novo Ensino Médio tem sido objeto de estudo, considerando principalmente que o recorte temporal deste panorama foi de apenas 26 meses. Frente ao intenso debate instaurado no país a partir de 2022

sobre o Novo Ensino Médio, pressionando o atual Governo Federal à abertura ao diálogo, retomou-se a discussão na Conferência Nacional de Educação (CONAE) e outras instâncias legislativas de esfera federal, entendendo ser necessário buscar referências bibliográficas nessa direção para melhor contextualizar o momento atual. Ao inserir a palavra “contrarreforma”, conceito defendido pelos movimentos contrários à implantação das diretrizes curriculares trazidas pela 13.415 de 2017, nos filtros da pesquisa, somando-a aos descritores “Ensino Médio” e “Novo Ensino Médio,” houve a identificação de 212 trabalhos científicos. Sendo o objeto desta dissertação um estudo específico, realizado na Firjan, sobre a implementação curricular recente do Novo Ensino Médio na rede de escolas de Educação Básica do SESI RJ, com olhares inclusive para a formação inicial e continuada dos docentes ministrantes do Itinerário Formativo Integrado às áreas de conhecimento, decidiu-se inserir “Formação” e “Prática” aos filtros. É possível observar que há poucos estudos que compreendam a conjugação dos termos “Contrarreforma”, “Formação” e “Prática”, o que reforça ainda mais a importância da realização deste estudo que não se propõe a definir posicionamentos de apoio ou contrários à nova organização curricular do Ensino Médio, mas, sim, contribuir trazendo os resultados da investigação das percepções de estudantes, professores e coordenadores pedagógicos, públicos que vivenciaram a realização dos Itinerários Formativos e do Projeto de Vida de dentro do espaço escolar e/ou da sala de aula, no ambiente de recente implantação na rede Firjan SESI de Educação Básica, como contribuição dialógica e crítica para este universo de reflexões.

## **2.4 Marcos Legais**

Para este estudo foram considerados os marcos legais abaixo relacionados, aplicados às redes de ensino no contexto do Ensino Médio.

- Lei nº 13.005 / 2014 – estabelece os objetivos e metas do Plano Nacional de Educação (PNE);
- Lei nº 13.415/2017 – altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), implementando as mudanças previstas para o Novo Ensino Médio, e institui a política de fomento às escolas de Ensino Médio em tempo integral;
- Resolução CNE nº3/2018 – atualiza as diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Médio;
- Resolução CNE/CP nº 4/2018 – institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC/EM);

- Portaria nº 2.116/2019 – Estabelece novas diretrizes, novos parâmetros e critérios para o Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI), em conformidade com a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017;
- Portaria MEC nº 733/2021 - Institui o Programa Itinerários Formativos;
- Portaria Nº 521/2021– institui o Cronograma Nacional de Implementação do Ensino Médio;
- Resolução CNE/CP nº 01/2021 – define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica;
- Recentemente, o Parecer 68 da Comissão de Educação e Cultura, sobre o Projeto de Lei nº 5 230, de 2023, da Presidência da República, que altera a Lei nº 9 394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio, e as Leis nºs 14.818, de 16 de janeiro de 2024; 12.711, de 29 de agosto de 2012; 11.096, de 13 de janeiro de 2005;
- Documento final para o Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação (PNE) 2024-2034.

Todos os marcos aqui referenciados regulamentam a implementação do Novo Ensino Médio, excetuando o documento final da CONAE para o PNE 2024-2034, que defende a revogação da Lei nº 13.415, de 2017 por entender que:

O Novo Ensino Médio tem sérios problemas, desde sua formulação até sua implementação - no aspecto curricular relativo à formação geral básica, na oferta de itinerários formativos pelas escolas das respectivas redes de ensino, na redução da jornada escolar, na precarização dos profissionais da educação, entre outros problemas -, que precisam ser corrigidos para que se possa garantir uma política nacional de ensino médio pautada pelo direito à educação. (CONAE, 2024)

Diante da ampla participação da população e da comunidade acadêmica de todo o país nas discussões e questionamentos frente ao modelo do Novo Ensino Médio, coube considerar no contexto deste estudo a defesa de se tratar de uma contrarreforma.

Ortega e Hollerbach (2023), em seu artigo “Uma leitura marxista da Reforma do Ensino Médio: o desenvolvimento da ideologia burguesa de educação”, trouxeram uma importante discussão sobre o que consideraram a essência dessa política educacional.

Primeiramente, há de se destacar, mediante as reflexões estabelecidas até aqui, que a Reforma do Ensino Médio não representa, em sua essência, uma novidade, ao contrário, é um retorno às antigas políticas que reforçaram a categoria da dualidade estrutural sob uma roupagem adequada ao novo contexto do pós-fordismo. Além disso, tendo em vista o histórico do Ensino Médio e as desigualdades do Brasil, também podemos afirmar que a liberdade de escolha difundida pelas propagandas está restrita àqueles que tiverem acesso às melhores escolas nos grandes centros urbanos. Uma vez compreendido esse conjunto de fatores, é plausível sustentarmos o aspecto ideológico da forma com a qual o MEC buscou promover a Reforma do Ensino Médio, ou seja, criando uma falsa consciência a respeito da realidade objetiva da educação brasileira, utilizando motes e símbolos que se apresentam como válidos para todos os indivíduos, induzindo ao pensamento formatado à respeito da política e à involuntária legitimação de suas proposições, quando, de fato, traz em seu bojo um amálgama dos interesses das classes dominantes.(Ortega e Hollerbach, 2023, p. 24)

Nessa direção, foram realizadas conferências estaduais, municipais e distrital, culminando na definição de um documento na etapa nacional da CONAE, realizada pelo MEC e organizado pelo FNE, em Brasília (DF), de 28 a 30 de janeiro de 2024.

Foram muitas as contribuições ao novo PNE trazidas por representações de vários segmentos educacionais e setores sociais, incluindo entidades que atuam na educação e em órgãos do poder público. O tema da CONAE foi “Plano Nacional de Educação (2024-2034): política de Estado para a garantia da educação como direito humano com justiça social e desenvolvimento socioambiental sustentável”. A conferência trouxe para o centro da discussão os problemas e as necessidades educacionais do país, para que novas metas e estratégias pudessem ser propostas na direção da superação das desigualdades e garantia do direito à educação de qualidade para todos. Cabe enfatizar que, segundo informação na página do Ministério da Educação, na Conferência, aconteceram sete plenárias simultâneas de discussão do Documento Base, totalizando 40 horas de avaliação das 8.651 emendas recebidas pelos estados e municípios.

O Documento Final do CONAE foi organizado em sete eixos. A primeira proposição observada no Eixo 3

tratou da garantia do direito à educação para todas as pessoas em todos os níveis, etapas e modalidades promovendo o acesso, a permanência, e a conclusão, com processo ensino-aprendizagem adequado, com vistas à superação das desigualdades sociais, raciais, regionais e de gênero e à valorização da diversidade, para a melhoria da qualidade social da educação básica e superior. (CONAE, p.127).

É possível observar, na proposição 744, estratégia 1.36, a defesa trazida no Documento Final, versando sobre a importância da obrigatoriedade do ensino de arte, filosofia, geografia, história e sociologia, para além do definido na Lei 13.415/2017, em todos os anos do ensino

médio e técnico, incluindo a especificação da carga horária mínima de duas horas/aula semanais, também em todos os anos (CONAE, p. 130).

Ressalta-se que este estudo específico, realizado na Firjan, analisou os resultados do novo currículo nas escolas de Ensino Médio da rede SESI RJ frente à implantação do Novo Ensino Médio (NEM), com prazo de implantação progressiva definido para a partir de 2017, em todo o território nacional.

O objeto deste estudo trouxe como foco o itinerário integrado às áreas de conhecimento (Linguagens e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias; Ciências da Natureza e suas tecnologias; Ciências Humanas e Sociais aplicadas) e o componente curricular Projeto de Vida, buscando compreender como a Firjan desenhou o desafio proposto de articulação da realidade dos estudantes para atender às novas demandas e à complexidade do mundo do trabalho e da vida em sociedade.

Nessa perspectiva, foi possível observar, por meio da matriz curricular do curso, ilustrada mais adiante, que o NEM SESI – RJ trouxe a oferta do Itinerário Integrado e Técnico, sendo este último em parceria com o SENAI para as dezesseis escolas SESI/SENAI, no Estado do Rio de Janeiro. Isso proporcionou uma carga horária maior que a prevista na reforma para a formação básica, ilustrada mais adiante, no item 4.4.1., alinhando sua matriz à diretriz 744, 1.36, definida posteriormente no documento final do CONAE para o PNE (2024-2034), como veremos nas páginas subsequentes deste estudo.

A implantação do NEM no SESI RJ ocorreu em 2022 por meio de edital para o preenchimento de 2.320 vagas gratuitas para o programa.

No biênio 2022/2023, vivenciou-se a implantação de um novo programa, seus desdobramentos com os processos educacionais e o impacto do trabalho pedagógico realizado. Desse modo, este estudo foi reconhecido pela própria instituição SESI RJ como uma condição *sine qua non* para revisar as práticas e os processos educacionais com vistas às análises que podem embasar o próximo planejamento e a proposição de eventuais ajustes no percurso.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa realizada neste estudo teve a finalidade de compreender melhor o trabalho de organização pedagógica do Novo Ensino Médio, no ano de 2022, nas escolas de Educação Básica da rede Firjan com foco na reestruturação do currículo, a partir do chamado Itinerário Integrado, mais precisamente nos componentes nomeados como Clubes de Área de

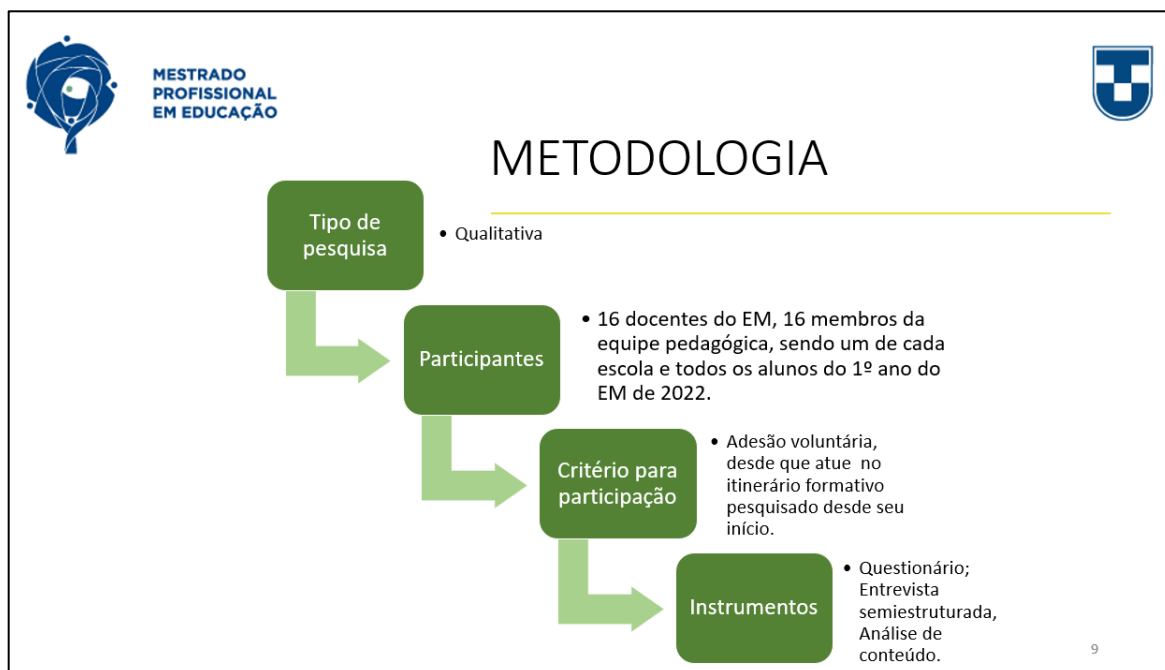
Conhecimento. Avaliou também o componente curricular Projeto de Vida na ótica de estudantes e professores quanto ao atingimento de seus propósitos.

A metodologia qualitativa foi definida para a condução desta pesquisa, pois, de acordo com Minayo (2017):

A pesquisa qualitativa (...) trabalha muito menos preocupada com os aspectos que se repetem e muito mais atenta com sua dimensão sociocultural que se expressa por meio de crenças, valores, opiniões, representações, formas de relação, simbologias, usos, costumes, comportamentos e práticas. (MINAYO, 2017, p. 2)

A pesquisa foi conduzida junto a professores, coordenadores pedagógicos e estudantes da 2ª série do Ensino Médio das dezesseis escolas da rede Firjan SESI, que haviam estudado no ano anterior como iniciantes do novo modelo curricular de Ensino Médio. A organização metodológica deste estudo pode ser verificada na figura seguinte.

**Figura 3 - Desenho da Metodologia**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

A seguir serão apresentados os participantes do estudo, quais instrumentos foram usados no estudo, bem como os procedimentos utilizados para coleta e análise de dados.

### **3.1 Participantes**

Participaram deste estudo dezesseis docentes do Ensino Médio e dezesseis coordenadores pedagógicos do Ensino Médio, sendo um de cada escola da rede Firjan SESI por adesão voluntária e que tiveram atuação direta nos clubes, parte do itinerário integrado, por áreas de conhecimento e no componente curricular Projeto de Vida. O critério de seleção foi baseado na atuação deles no itinerário durante todo o ano de 2022, sendo possível, dessa forma, avaliar o primeiro ciclo completo de trabalho do ano letivo.

Também participaram deste estudo os estudantes da Rede Firjan SESI, matriculados em 2022 na 1ª série do Ensino Médio e aprovados para a 2ª série em 2023. O quantitativo apurado de estudantes nesses critérios foi de 2.018 alunos menores de idade. Era esperado que 605 estudantes participassem de forma voluntária. Essa estimativa de 30% foi perseguida, considerando os estudos apresentados por Lakatos e Marconi (2001), que identificaram que a média de participação em pesquisas corresponde a esse percentual. Ao haver a divulgação da pesquisa nas escolas, objetivos e as oportunidades de melhoria de processo, advindas dos resultados dela, a receptividade dos estudantes foi bastante positiva. Houve apresentação dos objetivos da pesquisa às famílias e, após permissão dos responsáveis, o questionário foi enviado pelo Google Forms, obtendo um total de 609 respostas efetivas. Porém, por se tratar de um público menor de idade, existindo a obrigatoriedade de autorização expressa dos responsáveis, não foi possível considerar 153 respondentes, uma vez que seus responsáveis não enviaram o documento solicitado para fins de divulgação nesse estudo. Por esse motivo, as informações obtidas pelos 456 questionários autorizados constituíram o universo pesquisado e contribuíram com as análises da percepção dos alunos. Dessa forma, as respostas consideradas na investigação compreenderam aproximadamente 22% dos matriculados no 1º ano do Ensino Médio em 2022, da rede SESI, o que ainda é considerado uma participação representativa em números absolutos para um estudo específico, realizado na Firjan, por se tratar de uma investigação empírica que analisa um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real, conforme conceitua Yin (2001).

### **3.2 Instrumentos de Pesquisa**

As entrevistas aplicadas aos dezesseis professores e dezesseis coordenadores pedagógicos da rede Firjan SESI de Educação Básica trouxeram questionamentos referentes ao processo de construção do currículo do itinerário formativo integrado, quanto aos Clubes de

Área de Conhecimento e Projeto de Vida, planejamento e formação docente, análise de similaridades e/ou diferenças nas características identificadas na didática do professor, interação entre pares, identificação de práticas pedagógicas e sugestões de melhorias.

Foi utilizada entrevista semiestruturada com os dezesseis docentes do Ensino Médio e os dezesseis coordenadores pedagógicos, responsáveis pelo Ensino Médio, realizada de forma *on-line* pela plataforma Microsoft Teams.

Em pesquisas qualitativas, de acordo com Duarte (2004), as entrevistas têm importante papel quando se pretende, dentre outros objetivos, mapear práticas. Nesse caso, se forem bem realizadas, elas permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade e levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelecem no interior daquele grupo, o que, em geral, é mais difícil obter com outros instrumentos de coleta de dados (DUARTE, 2004, p. 215).

Nesse estudo, as entrevistas buscaram compreender a organização e disseminação do arranjo curricular dos clubes de Área de conhecimento, componentes integrantes do itinerário formativo, a formação docente, e investigar como ocorreu a sua implementação em sala de aula. Também foi aplicado um questionário *on-line* para os estudantes matriculados na 2ª série do Ensino Médio em 2023 nas dezesseis escolas da rede, buscando conhecer mais sobre a experiência vivenciada no ano de 2022 nos clubes, quando ainda se encontravam na 1ª série do EM. O questionário foi um instrumento para a coleta de dados no qual não houve interação direta entre o pesquisador e os participantes. Os participantes receberam o questionário por meio de um *link* do Google Forms, com explicações sobre os objetivos da pesquisa e com as perguntas para que pudessem assinalar suas percepções e enviar para o pesquisador.

Sobre o uso de ferramentas *on-line* como instrumento de pesquisa e coleta de informações, Faleiros afirma que:

Esse crescente uso da internet em todas as faixas etárias, tem instigado os investigadores a desenvolverem questionários virtuais como um método alternativo para a obtenção de respostas em pesquisas científicas. O ambiente virtual proporciona, de forma flexível e dinâmica, a formação de redes de pessoas que compartilham ideias e experiências em comum. (Faleiros, 2016, p. 2)

Nesse contexto, pretendeu-se compreender como os estudantes perceberam o trabalho realizado nos Clubes por área de conhecimento e no componente curricular Projeto de Vida e



sua relação com as expectativas futuras, tanto na perspectiva de continuidade de estudos para a formação acadêmica e/ou na correlação com a vida profissional ao final do Ensino Médio.

A síntese dos objetivos referentes à aplicação das entrevistas e do questionário pode ser observada na figura seguinte.

**Figura 4 - Síntese dos instrumentos de pesquisa**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

As entrevistas semiestruturadas com professores e coordenadores pedagógicos encontram-se nos Apêndices A e B, respectivamente, e o questionário para os estudantes consta no Apêndice C deste estudo.

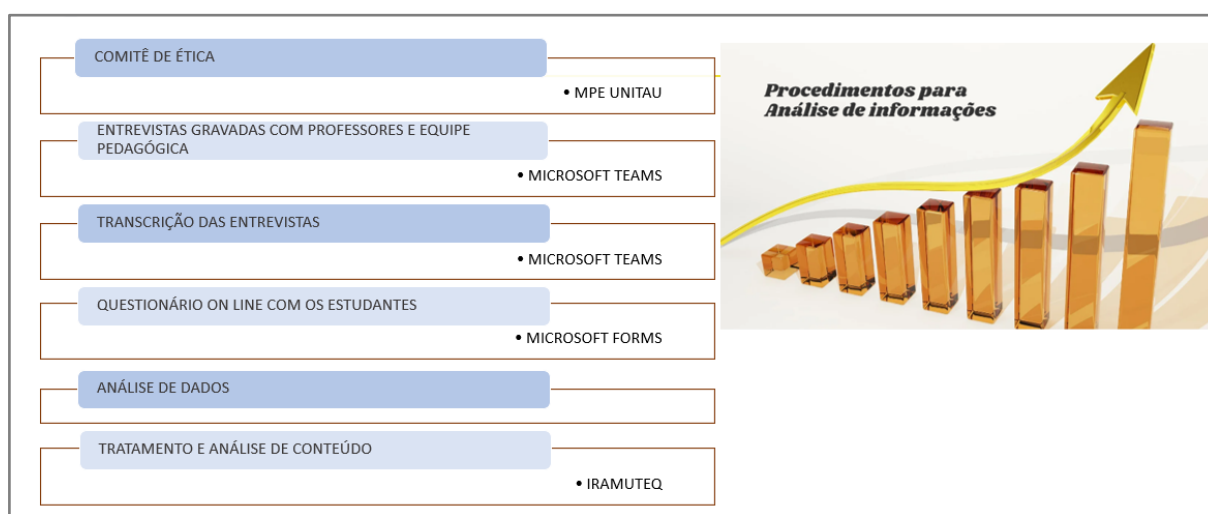
### 3.3 Procedimentos para Coleta de Informações (dados)

Houve a aplicação do roteiro da entrevista semiestruturada em dezesseis docentes do Ensino Médio e dezesseis coordenadores pedagógicos, responsáveis pelo Ensino Médio das escolas pesquisadas, sendo um de cada unidade da rede Firjan SESI que atuaram no Itinerário Formativo Integrado às áreas de conhecimento, mais especificamente nos chamados Clubes, por adesão voluntária e no componente curricular Projeto de Vida. O critério de seleção foi baseado em sua atuação nas referidas disciplinas no ano de 2022.

Inicialmente, a pesquisadora entrou em contato com os diretores de escola e os coordenadores pedagógicos responsáveis pelo Novo Ensino Médio de cada uma das dezesseis escolas, explicando os objetivos da pesquisa. Os diretores e coordenadores pedagógicos indicaram quais professores que atuavam nos Clubes por Área de Conhecimento desde o seu início, em 2022. Com base nessas indicações, a pesquisadora entrou em contato com os docentes, esclareceu a natureza da pesquisa e os convidou para participarem do estudo. Em

seguida, agendou uma melhor data para as entrevistas com os professores que aceitaram responder às perguntas, seguindo os mesmos procedimentos éticos: compartilhamento dos objetivos da pesquisa e solicitação das autorizações para este estudo. As entrevistas individuais foram realizadas, considerando a agenda de cada um dos participantes e ocorreram entre agosto e outubro de 2023, sendo gravadas, utilizando a plataforma Microsoft Teams, e transcritas. Concomitantemente com a realização das entrevistas, a pesquisadora realizou mais um encontro com os diretores das escolas com o propósito de informar sobre os objetivos do estudo com o corpo discente, sensibilizar sobre a divulgação da pesquisa a eles e compartilhar a pauta de reunião para apresentação aos estudantes e responsáveis, buscando incentivar a participação dos alunos, público-alvo do estudo, além de solicitar autorização das famílias. Os termos foram entregues a todos os responsáveis que apresentaram interesse na participação do filho menor de idade. Alguns responsáveis entregaram o termo devidamente assinado ao final da reunião, porém outros solicitaram levar o documento, realizar a leitura com tranquilidade e fazer a devolutiva alguns dias depois. Como resultado dessa reunião, o *link* para a aplicação dos questionários *on-line* foi enviado, em outubro de 2023, ao montante de 609 estudantes matriculados na 1ª série do Ensino Médio, no ano de 2022 dessas escolas, por meio do aplicativo Google forms, da Microsoft, já utilizado por essas escolas, sendo o mediador o pedagogo coordenador do Ensino Médio. A figura seguinte apresenta uma síntese dos procedimentos da coleta e tratamento dos dados utilizados nesse estudo.

**Figura 5** - Síntese dos procedimentos para coleta e tratamento dos dados



**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

É importante destacar que esta pesquisa poderia apresentar alguns riscos e benefícios. Sobre os riscos, tanto os professores quanto os estudantes foram comunicados de que estes eram mínimos, podendo gerar um constrangimento em função de alguma colocação ou o risco de não saber responder. Porém, foi esclarecido que as perguntas não são obrigatórias, o que permite que nem todas sejam respondidas. Além disso, eles também puderam, a qualquer tempo, desistir de participar da pesquisa, assim como houve transparência por parte da pesquisadora quanto a não haver qualquer benefício financeiro ou acadêmico com a participação e que as identidades permaneceriam em sigilo.

Quanto aos benefícios diretos, esta pesquisa trouxe aos participantes, por meio do compartilhamento de suas experiências, uma reflexão sobre sua própria prática, quer seja profissional da escola (docentes e coordenadores pedagógicos), quer seja estudante, mobilizando uma contribuição com o campo da Formação de Docentes da Educação Básica, sobretudo no que diz respeito ao Ensino Médio e sua organização curricular, considerando os clubes do itinerário formativo por Área de Conhecimento e o Projeto de Vida, implantados na rede Firjan de Educação Básica.

### **3.4 Procedimentos para Análise de informações (dados)**

Para análise completa dos dados coletados, foram utilizadas ferramentas virtuais que apoiaram as percepções da equipe da escola e, em seguida, dos estudantes.

Os coordenadores pedagógicos e docentes foram ouvidos por meio de entrevista semiestruturada. De posse dos dados coletados, a etapa seguinte compreendeu a análise dos dados dos questionários, e a última etapa compreendeu o tratamento e a análise do conteúdo das entrevistas por meio do *software* IRaMuTeQ.

Segundo Souza e Bussolotti (2021)

[...] o que se pretende ao analisar o *corpus* textual advindo de entrevistas é compreender quais as temáticas presentes no conjunto das narrativas dos participantes e, assim, explicar o fenômeno estudado. A proposta é apresentar as possibilidades existentes em tratar as narrativas por meio de um software estatístico (no caso deste estudo, o Iramuteq) para compreender as concepções dos participantes das pesquisas qualitativas sobre a escola, sobre o trabalho do professor e seu processo de desenvolvimento profissional, sobre as diferentes estratégias de ensino e sobre os processos de aprendizagem dos alunos.

Para a preparação dos dados das entrevistas, foram seguidas as indicações do próprio *software*. Antes do tratamento inicial dos dados, a pesquisadora precisou revisitar as gravações para verificar quais palavras não estavam adequadamente transcritas, completar manualmente

a transcrição no caso de o aplicativo parar de transcrever, além de transformar o texto falado em texto escrito, suprimindo os vícios de linguagem. Esse processo de supervisão das transcrições contabilizou cerca de 100 horas de dedicação da pesquisadora para revisar e formatar o texto adequadamente.

Duarte (2004) alerta que não é tarefa banal realizar as entrevistas para mobilizar uma contribuição que atenda aos objetivos da pesquisa, que seja significativa como investigação e relevante como construção acadêmica. Ressalta que,

[...] para serem realizadas de modo a que forneçam material empírico rico e denso o suficiente para ser tomado como fonte de investigação, demandam preparo teórico e competência técnica por parte do pesquisador. (DUARTE, 2004, p. 216).

Em razão desse cuidado, preparo e foco, ocorreu a escolha do *software* IRaMuTeQ no tratamento das informações coletadas nas entrevistas.

O *software* IRaMuTeQ realizou o tratamento inicial e forneceu os arquivos Corpus Couleur, a Classificação Hierárquica Descendente e seus arquivos correlatos, a Análise Fatorial e o Rapport. A partir dos arquivos gerados pelo *software*, baseados nas entrevistas aplicadas em professores e coordenadores pedagógicos da rede SESI RJ, que atuaram diretamente com estudantes do Novo Ensino Médio, foi realizada a análise de conteúdo.

Outro público de interesse investigado foi o corpo discente por meio de questionário. Gil (2017) diferencia as técnicas de interrogação de forma muito clara.

Por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado. Entrevista, por sua vez, pode ser entendida como a técnica que envolve duas pessoas numa situação “face a face” e em que uma delas formula questões e a outra responde. Formulário, por fim, pode ser definido como a técnica de coleta de dados em que o pesquisador formula questões previamente elaboradas e anota as respostas. (GIL, 2017, p.77)

Gil (2017) acrescenta ainda que, entre as três técnicas, o questionário é o recurso rápido e de baixo custo para a captação das informações tendo como vantagens a dispensa de capacitação e a garantia de anonimato. Em outra obra (2008), destaca que

Construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa. Gil (2008, p. 121)

Para melhor compreender a percepção dos alunos matriculados na 1ª série do Ensino Médio, no ano de 2022 dessas escolas, o questionário foi aplicado a eles, utilizando a funcionalidade do Office 365 Educação, Microsoft Forms, destinada à criação de questionários, enquetes, inquéritos, dentre outros por parte de professores e estudantes. O Forms, então,

constituiu-se como a ferramenta de escuta para esse público e forneceu gráficos e conteúdo, analisados amplamente.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Novo Ensino Médio (NEM) foi instituído pela Lei 13.415/2017, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 1996 (LDB), estabelecendo uma mudança na estrutura do Ensino Médio. A proposta definiu uma nova organização curricular, dita mais flexível, contemplando uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e oferecendo diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, tendo por foco as áreas de conhecimento (Linguagens e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias; Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais aplicadas) e a formação técnica e profissional com vistas à oferta de educação de qualidade a todos os jovens brasileiros. Outro propósito defendido pelo Novo Ensino Médio é o de aproximar as escolas à realidade dos estudantes em face das novas demandas e da complexidade do mundo do trabalho e da vida em sociedade.

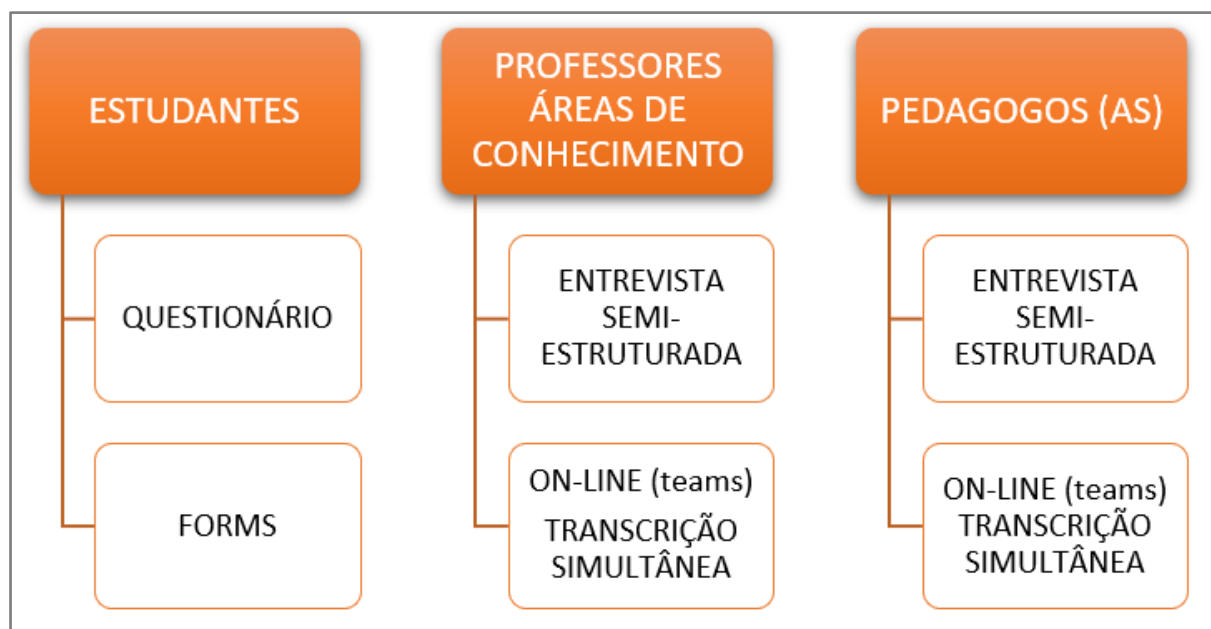
Durante o estudo específico, realizado na Firjan, foi constatado que o Novo Ensino Médio do SESI-RJ (NEM) contou com a parceria do SENAI na oferta do Itinerário Técnico em dezesseis escolas SESI/SENAI, no Estado do Rio de Janeiro. A organização curricular focou no atendimento às diretrizes da legislação supracitada e defendeu buscar a coerência na articulação entre a formação integral e as tendências estudadas pela instituição quanto ao contexto socioeconômico, do mundo educacional e do trabalho. A carga horária ofertada aos estudantes foi de 4.200h para todo o curso, sendo 3.000h para a formação geral e o itinerário formativo – na qual 1.800h pertenciam à BNCC e 1.200h ao Itinerário Integrado – e 1.200h pertencentes ao chamado itinerário V – profissionalizante.

A implantação do NEM ocorreu em 2022 por meio de edital para o preenchimento de 2.320 vagas gratuitas para o programa. No ano em questão, vivenciou-se a implantação de um novo programa e seus desdobramentos com os processos educacionais. Desse modo, a investigação sobre os impactos ao trabalho pedagógico, realizado nas escolas da rede SESI RJ, surge como objeto de estudo para o Mestrado Profissional em Educação e se configura uma condição *sine qua non* para revisar as práticas e os processos educacionais com vistas às análises que podem inclusive embasar o Planejamento Pedagógico e Curricular dos anos seguintes e a proposição de eventuais ajustes no percurso para a instituição.

Com esse propósito de coleta de dados e informações, o estudo constou de aplicação de questionários aos estudantes das escolas e entrevistas semiestruturadas com os professores e

com os coordenadores pedagógicos que atuaram no Novo Ensino Médio – NEM. Os instrumentos que viabilizaram a pesquisa e o público envolvido estão apresentados na figura seguinte.

**Figura 6** - Estrutura do estudo



**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

A seleção da amostra indicada buscou a exequibilidade do processo de aplicação dos questionários aos estudantes nas dezesseis escolas, cumprindo os trâmites da pesquisa estabelecidos na metodologia. As questões que orientaram as reflexões em processo podem ser assim exemplificadas:

- Como foi o desenvolvimento dos Clubes por Área de Conhecimento?
- Os profissionais possuíam clareza acerca das concepções que orientaram a construção curricular dos itinerários formativos?
- Quais foram os desafios vivenciados por estudantes, professores e pedagogos em função da implantação das mudanças curriculares demandadas pela instituição?
- Qual é, na concepção dos estudantes, a finalidade dos clubes de Área de Conhecimento e dos clubes de práticas de inovação, delineado especificamente para esta proposta?
- Quais foram as práticas educativas presentes no cotidiano escolar, visando efetivar o currículo?
- A formação continuada dos profissionais da rede esteve alinhada às suas necessidades como docente, decorrentes da implementação do NEM?

As informações verificadas e os resultados identificados serão apresentados nas seções a seguir.

#### **4.1 Os estudantes**

A pesquisa realizada com os estudantes das escolas de Educação Básica da rede Firjan considerou a base de dados do Sistema de Gestão Escolar e apurou 2.018 alunos matriculados na 1ª série, em 2022.

A partir desse quantitativo, buscou-se alcançar a média de 30% de respostas por escola, na aplicação do questionário destinado aos estudantes. Para melhor controle dos estudantes interessados em participar do estudo, foi elaborada uma tabela (Tabela 8) para inserção dos quantitativos de alunos matriculados em 2022, da amostragem perseguida, do total de questionários respondidos e do quantitativo de estudantes autorizados por meio de documentação, à medida que os dados fossem sendo obtidos, para melhor organização e monitoramento das informações. O próximo passo foi realizar reuniões com os diretores e coordenadores pedagógicos responsáveis pelo Ensino Médio das 16 dezesseis escolas, para compartilhar os objetivos da pesquisa e engajar as equipes para este primeiro momento de identificação de interesse de participação. Em seguida, foram mobilizados momentos de conversa com os estudantes. Houve interesse imediato de uma grande parcela dos alunos contactados. As conversas com os responsáveis ocorreram em seguida para o compartilhamento dos objetivos da pesquisa e a solicitação de autorização da participação dos estudantes menores de idade que sinalizam interesse em participar. Após essa autorização em reunião, o *link* foi liberado e 609 alunos responderam ao questionário. Na quarta coluna da tabela 8, encontra-se o cálculo pertencente à meta de referência para o quantitativo de respostas por escola, no qual é possível verificar que, em seis escolas, o número de respostas superou a expectativa, como foi o caso das unidades de Barra Mansa, Resende, Volta Redonda, Jacarepaguá, Nova Iguaçu e Maracanã.

**Tabela 8:** Quantitativo de estudantes por escola

REGIONAL	ESCOLA SESI	QUANT DE ESTUDANTES 2ª SÉRIE - 2023	AMOSTRAGEM PERSEGUIDA: 30%	RESPONDENTES AUTORIZADOS
1	BARRA DO PIRAI	76	23	23
	BARRA MANSA	155	47	54
	RESENDE	142	43	28
	TRÊS RIOS	54	16	16
	VOLTA REDONDA	68	20	21
2	DUQUE DE CAXIAS	141	42	12
	JACAREPAGUÁ	138	41	25
	NOVA IGUAÇU	77	23	31
	PETRÓPOLIS	134	40	26
3	MACAÉ	76	23	23
	NOVA FRIBURGO	74	22	16
4	BENFICA	147	44	36
	SÃO GONÇALO	268	80	51
CENTROS DE REFERÊNCIA	LARANJEIRAS	132	40	40
	MARACANÃ	202	61	16
	TIJUCA	134	40	38
TOTAIS	16 ESCOLAS	2018	605	456
Legenda:		Redução de autorizações		

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024)

Ao continuar a análise dos registros feitos na tabela anterior, é possível verificar também que houve o controle do quantitativo de respostas oficialmente autorizadas para este estudo. Nesse contexto, as respostas dos questionários não autorizados totalizaram 153 e foram desconsideradas no tratamento do conteúdo. Aqui cabe uma explicação do método de retirada das respostas não autorizadas no Forms, já preenchido pela totalidade dos interessados em participar do estudo de forma voluntária. A melhor alternativa encontrada foi utilizar a base de dados do Forms que gerou uma planilha em Excel com todas as informações, incluindo nominalmente os estudantes respondentes. Após a obtenção dos 609 respondentes, foram excluídos os nomes dos 456 alunos oficialmente autorizados. A partir dessa nova planilha de estudantes não autorizados, a pesquisadora retornou ao Forms e, manualmente, excluiu, nome



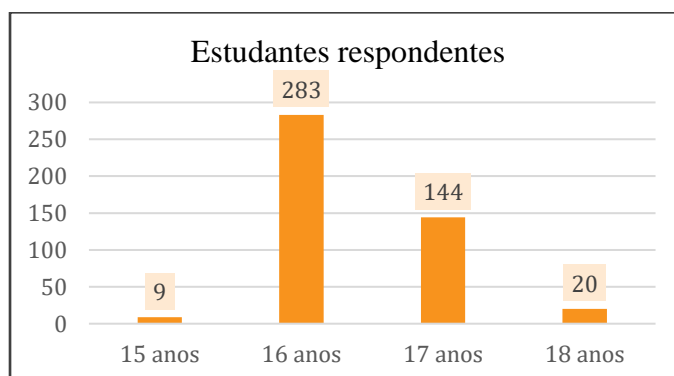
a nome, os 153 alunos, restando os 456 estudantes respondentes autorizados formalmente pelos responsáveis, de onde foi possível extrair novos gráficos e realizar as análises.

É importante considerar que a pesquisa aplicada, em outubro de 2023, aos estudantes na 2ª série do curso fez referência à experiência obtida no primeiro ano de implementação do Novo Ensino Médio na rede Firjan de Educação Básica. Dessa forma, essa primeira interpretação precisa considerar a diferença de um ano a menos na idade dos participantes em 2022, na pergunta 1.

As escolas possuíam uma organização administrativa classificada por área de abrangência denominada Regional. As escolas de Resende, Barra Mansa, Volta Redonda, Barra do Piraí e Três Rios compunham a Regional 1. O somatório de estudantes, público-alvo dessa regional, foi de 495. Já Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Petrópolis e Jacarepaguá faziam parte da Regional 2 e totalizaram 490 alunos na 1ª série em 2022. A Regional 3 congregava Macaé e Nova Friburgo e somou 150 estudantes elegíveis à pesquisa. Benfica e São Gonçalo eram da Regional 4 e seu quantitativo total foi de 415 alunos. E as escolas da Tijuca, Maracanã e Laranjeiras faziam parte da Regional Centro de Referência. Seus estudantes somados totalizaram 468 em 2022. Ao se comparar o quantitativo de alunos da 1ª série matriculados e o total de respondentes por regional foi possível aferir que a Regional 1 e a Regional 3 alcançaram o mais alto percentual de engajamento nas respostas – 29%. Nessa análise, o que chamou a atenção foi o fato da Regional 1 ser a que somava maior número de estudantes elegíveis e a Regional 3, a menor. Outro aspecto observado foi que a segunda maior regional em número de alunos matriculados na 1ª série foi a Regional 2 e seu resultado de engajamento na pesquisa foi o menor entre todas – 19%.

As primeiras questões do questionário apoiaram a definição do perfil dos estudantes respondentes quanto à idade, raça, gênero conforme gráficos a seguir.

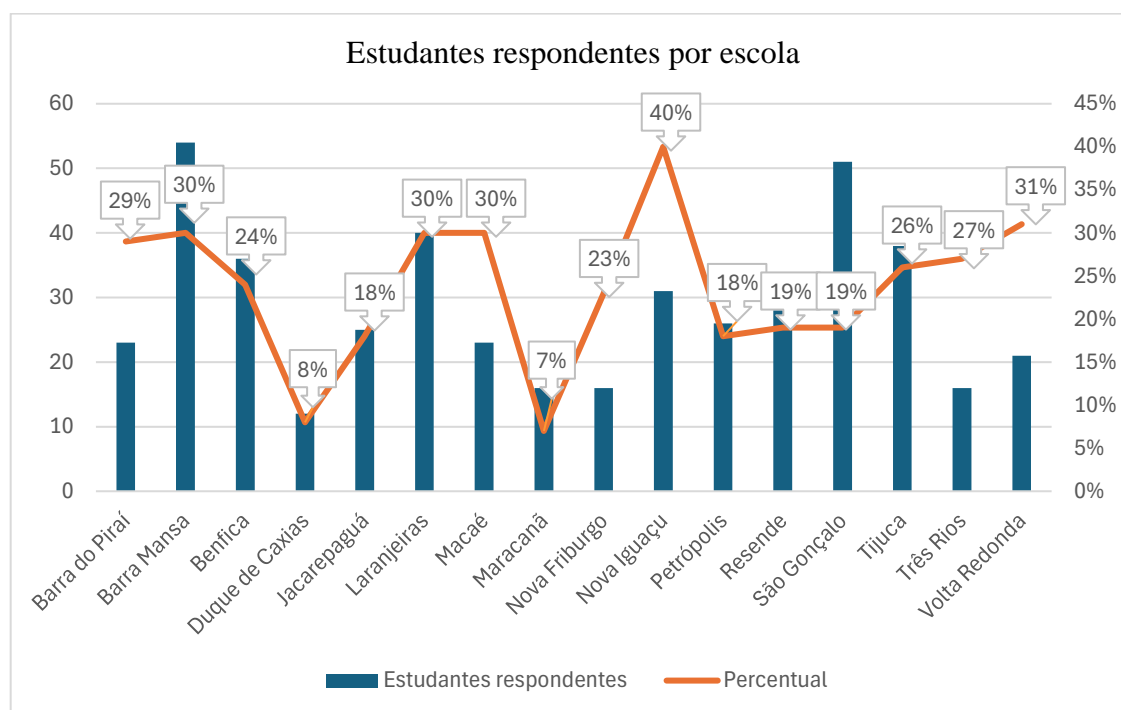
**Gráfico 1 – Respondentes por faixa etária**



**Fonte:** Dados da Pesquisa

Em relação à idade dos 456 estudantes considerados no tratamento do conteúdo, observou-se as respostas da pergunta 1, concluindo que 2% dos estudantes declararam ter 15 anos, 62% encontravam-se na faixa dos 16 anos, enquanto um pouco mais de 30% estavam com 17 anos. O que demonstra que apenas 4,4% apresentaram distorção idade-série nesse grupo respondente.

**Gráfico 2 – Percentual de respondentes por escola**

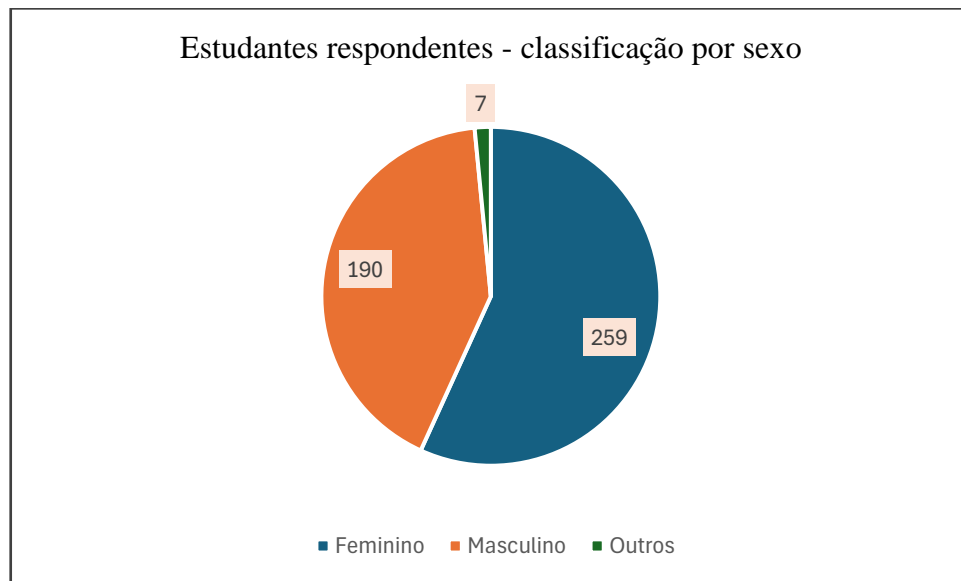


**Fonte:** Dados da Pesquisa

No gráfico anterior, quando há a análise referente ao número de alunos matriculados por escola X o número de alunos respondentes, percebe-se que seis escolas conseguiram atingir de 29 a 40% de respostas, enquanto seis escolas ficaram bem abaixo, entre 07 e 19%. As escolas Benfica, Três Rios, Tijuca e Nova Friburgo obtiveram percentuais de adesão em torno de 25%.

Ainda é possível observar, no gráfico, que a escola SESI de Nova Iguaçu se destacou com o maior percentual de respostas da rede, totalizando 40% dos respondentes.

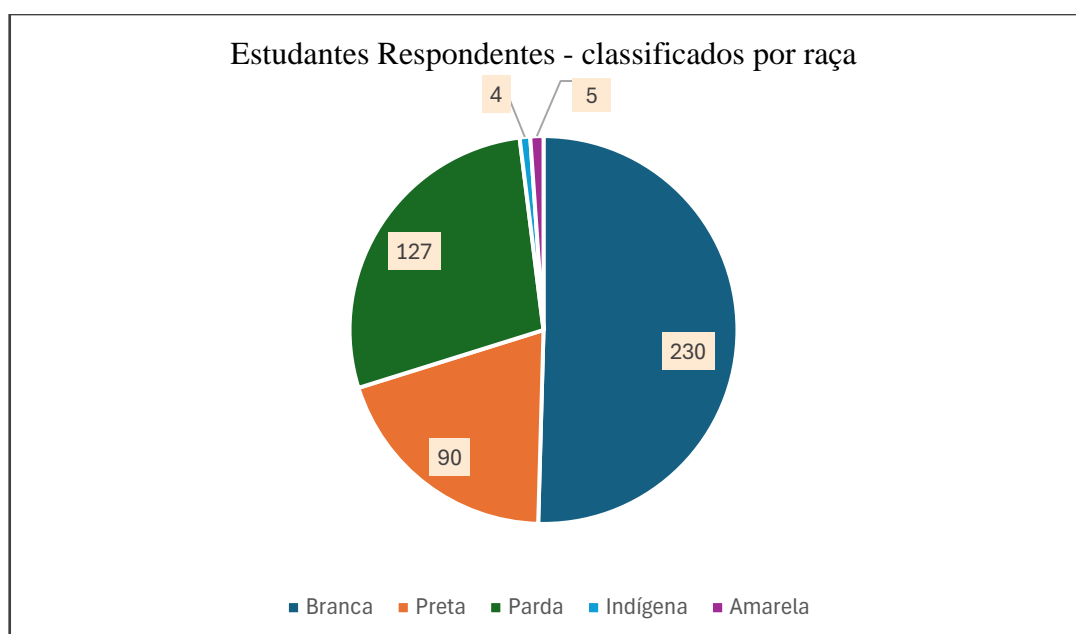
**Gráfico 3** – Classificação do sexo dos respondentes



**Fonte:** Dados da pesquisa

Na identificação do perfil dos estudantes por gênero, a pesquisa apontou que 57% dos respondentes eram do sexo feminino. Esse percentual pode estar relacionado ao evidenciado no Panorama das mulheres na Educação Básica, divulgado em março de 2024 pelo INEP, que confirma que 50,9% (3,9 milhões) de meninas encontram-se nas salas de aula do Ensino Médio no país, de acordo com o Censo Escolar 2023.

**Gráfico 4** – Autodeclaração racial dos respondentes



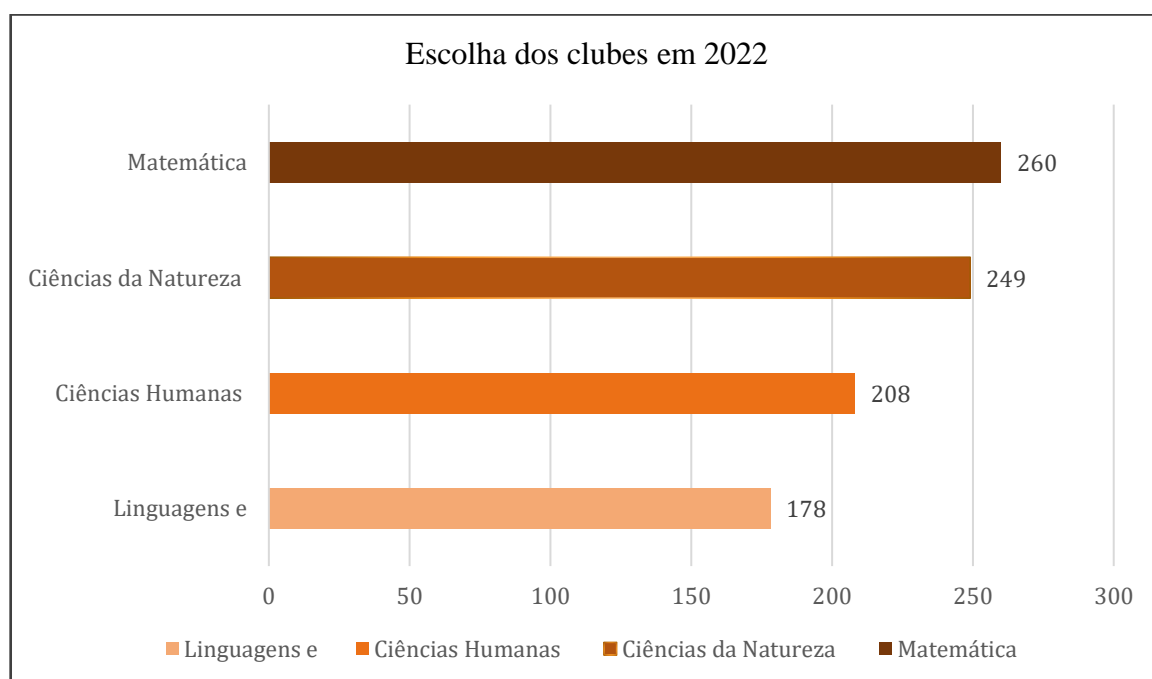
**Fonte:** Dados da pesquisa

Quanto ao perfil de raça dos respondentes, de um total de 456, a metade (50%) se declaravam brancos. Ao se utilizar a conceituação dada pelo IBGE que reconhece indivíduos pretos e pardos autodeclarados como negros, é possível observar, na figura anterior, que a pesquisa aponta 48% dos respondentes nessa categoria racial, sendo a maioria auto descrita como parda.

Os Clubes por Área de Conhecimento constituíam parte do Itinerário Formativo Integrado na Matriz Curricular do NEM da rede de escolas de Educação Básica na Firjan. Nele, cada estudante escolhia, no mínimo, dois clubes distintos para cursar durante o ano letivo.

O gráfico a seguir apresentou como se configurou a escolha dos estudantes para os Clubes de Área de Conhecimento. A pergunta aplicada por meio do questionário permitiu mais de uma resposta. É possível inferir, pelo somatório das respostas obtidas e apresentadas abaixo, que os alunos se restringiram a escolha de dois clubes, mesmo sendo facultada a possibilidade de escolha de mais opções para além das duas obrigatórias.

**Gráfico 5** - Tabulação da escolha dos clubes por Área de Conhecimento

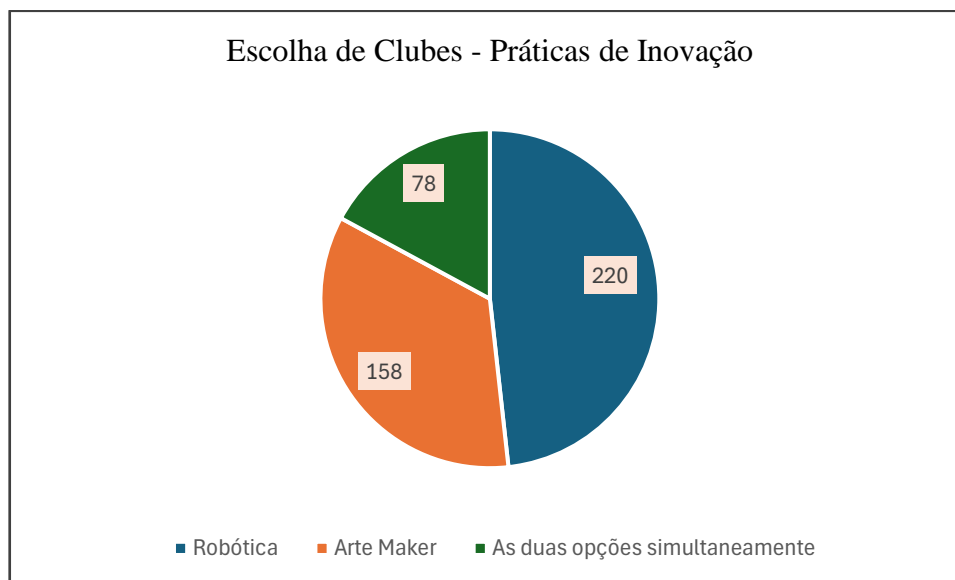


**Fonte:** Dados da Pesquisa

O gráfico anterior registra essa escolha com percentuais 29%, 28%, 23% e 20%, respectivamente, na ordem do gráfico em foco, revelando a preferência dos estudantes pelo

Clube de Matemática e suas Tecnologias, seguido pelo Clube Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

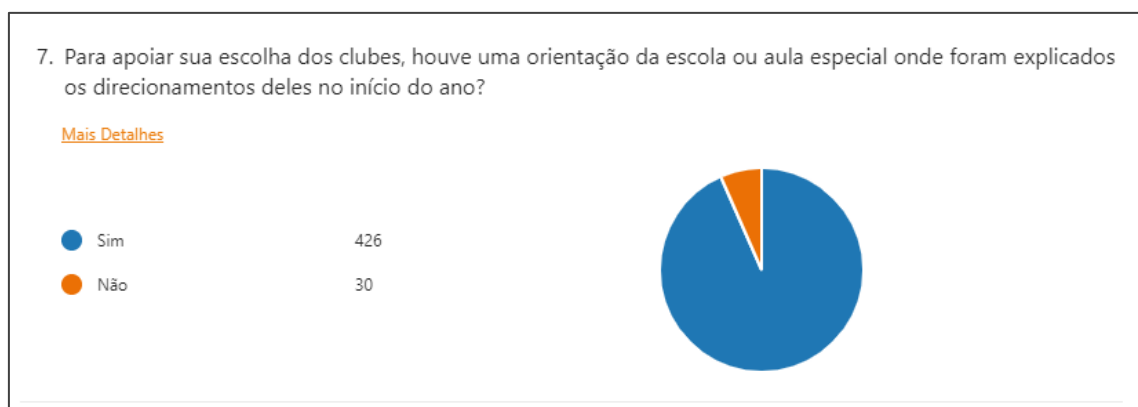
**Gráfico 6** - Tabulação da escolha dos clubes de Práticas de Inovação



**Fonte:** Dados da pesquisa

Em Práticas de Inovação, a preferência dos estudantes foi pelo Clube de Robótica, sendo a escolha de 48% dos estudantes. As escolas SESI eram referência em Robótica no segmento do Ensino Fundamental - anos finais, com premiações nacionais e internacionais em diversos torneios. A visibilidade e a projeção dos resultados das atividades de robótica na rede SESI RJ podem ter influenciado a escolha dos novos estudantes da 1ª série do Ensino Médio em 2022. O que chamou a atenção nesse quadro anterior foi que 17% dos alunos desejaram cursar as duas opções do Itinerário Práticas de Inovação, vivenciando a experiência que totalizou quatro clubes no ano de 2022.

**Figura 7** - Consolidado das respostas da pergunta 7 do questionário dos estudantes



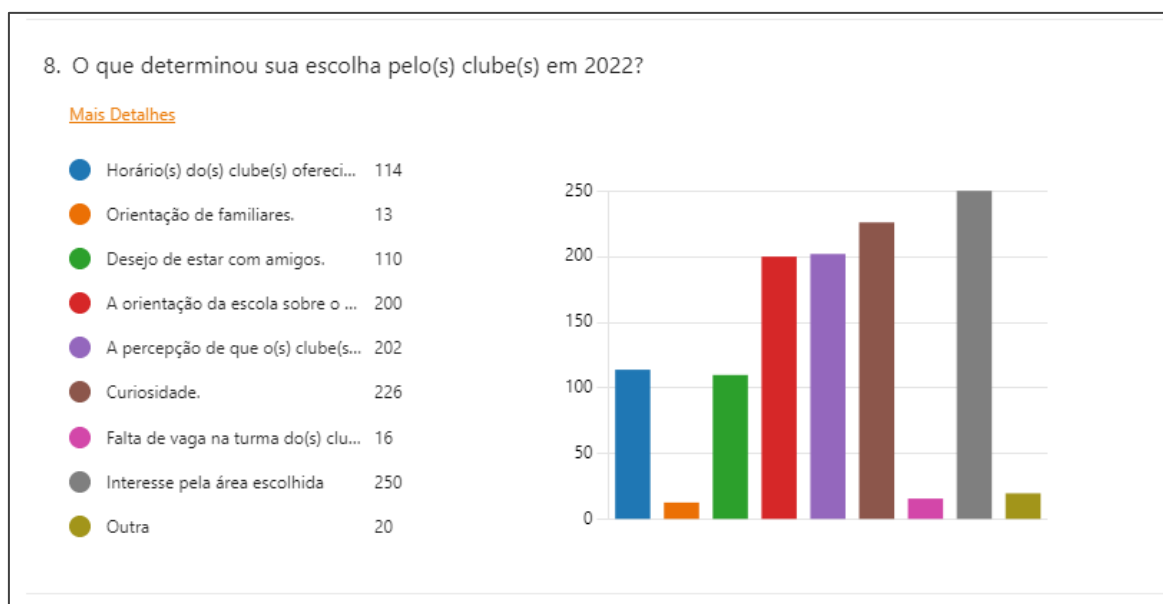
**Fonte:** Dados da pesquisa

A próxima análise evidencia as questões que trataram de identificar a dinâmica utilizada pela escola para facilitar a escolha dos alunos e os clubes cursados, conforme exposto a seguir.

No contexto da questão 7, apresentada na figura anterior, as escolas se organizaram para trazer mais informações sobre esse novo contexto de currículo, principalmente por ter considerado a faixa etária desses estudantes que estava em torno de 15 e 16 anos em sua maioria, e apoiá-los na escolha dos componentes curriculares optativos. Em função da pouca maturidade, uma tomada de decisão sobre o futuro poderia ser uma dificuldade para os jovens alunos dada a insegurança inerente à fase. Dessa forma, as escolas promoveram a Mostra dos Clubes. Pela figura anterior, observa-se nitidamente que a realização do evento “Mostra dos Clubes”, no qual houve a promoção da vivência de todos os componentes do itinerário integrado por Área de Conhecimento e por práticas de inovação, durante o mês de fevereiro de 2022, foi bem avaliado pelos estudantes, o que pode ter contribuído na escolha dos clubes ofertados.

A ilustração anterior também indica o engajamento apresentado pelos estudantes a partir do trabalho desenvolvido pelas equipes técnicas das escolas, orientando esses alunos, dirimindo as dúvidas deles por meio do fornecimento das informações necessárias para dar suporte às possibilidades de escolhas dos clubes.

**Figura 8 - Consolidado das respostas da pergunta 8 do questionário dos estudantes**



**Fonte:** Dados da pesquisa

A análise das respostas referentes à escolha dos Clubes trouxe várias reflexões.

As opções que tratavam da correlação entre a escolha e o desejo por aprofundamento em uma determinada área somaram 452 estudantes. No entanto, os alunos poderiam escolher mais de uma resposta. Por essa razão foi necessário conhecer as respostas descritivas por indivíduo.

**Figura 9** - Fragmento de resposta descritiva da questão 8

8. O que determinou sua escolha pelo(s) clube(s) em 2022?		
456 Respostas		1-300   456 < >
7	Rebecca Melo De Souza	["A orientação da escola sobre o que seria trabalhado no(s) clube(s).", "A percepção de que o(s) clube(s) poderia(m) ajudar no seu encaminhamento profissional futuro.", "Curiosidade.", "Desejo de estar com amigos.", "Interesse pela área escolhida"]
8	Luara Dos Santos Mello	["A percepção de que o(s) clube(s) poderia(m) ajudar no seu encaminhamento profissional futuro.", "Curiosidade.", "Interesse pela área escolhida", "Horário(s) do(s) clube(s) oferecido(s) pela escola.", "Desejo de estar com amigos."]
9	Vitória Pavan Martins De Souza Tavares	["Interesse pela área escolhida", "Curiosidade.", "A orientação da escola sobre o que seria trabalhado no(s) clube(s).", "Desejo de estar com amigos."]
10	Maria Clara Machado de Almeida	["Curiosidade."]
11	Gabriela Alves de Andrade	["Falta de vaga na turma do(s) clube(s) desejado(s).", "como cheguei no segundo bimestre, tive que escolher os clubes que estavam com vaga"]
12	Kaio Carlos Medeiros	["A orientação da escola sobre o que seria trabalhado no(s) clube(s).", "Interesse pela área escolhida"]
13	Thiago Oliveira Da Conceição	["Interesse pela área escolhida"]

**Fonte:** Dados da pesquisa

O que se constatou é que vários estudantes escolheram respostas contraditórias, como se pode visualizar na figura anterior. As justificativas “Desejo de estar com amigos” e “Curiosidade” não sugerem ser justificativas compatíveis com “A percepção de que o(s) clube(s) poderia(m) ajudar no seu encaminhamento profissional futuro” ou “Interesse pela área escolhida”, citações presentes no mesmo contexto de resposta. Schütz e Cossetin abordam alguns desses questionamentos com muita pertinência à reflexão que as respostas dos estudantes mobilizaram.

Qual o jovem que optará por uma área que, no momento da escolha, lhe impute renúncias e sacrifícios? Ou, então, diante da necessidade, como resistirá ao argumento que alega ser a opção pelo itinerário “x” mais favorável à empregabilidade? O que nos garante que estas crianças e jovens sabem quais são suas necessidades e o que de fato desejam? Ora, quem é mesmo que define suas necessidades e produz seus desejos? (Schütz, Cossetin, 2018, p. 217-218)

Dessa forma, a dificuldade de definição pode sinalizar que, na 1ª série do Ensino Médio, a identificação da área de interesse possa ainda ser prematura para os estudantes, porém há de se considerar que as variáveis são inúmeras.

## **4.2 Os Docentes**

Foram realizadas dezesseis entrevistas com professores do SESI RJ que atuaram na implantação do Novo Ensino Médio, em 2022, como ministrantes dos clubes por Área de conhecimento e Projeto de Vida. Nessa análise, uma das premissas do uso do *software* é a de identificar os entrevistados por números e não por seus nomes, como pode ser observado no quadro a seguir.



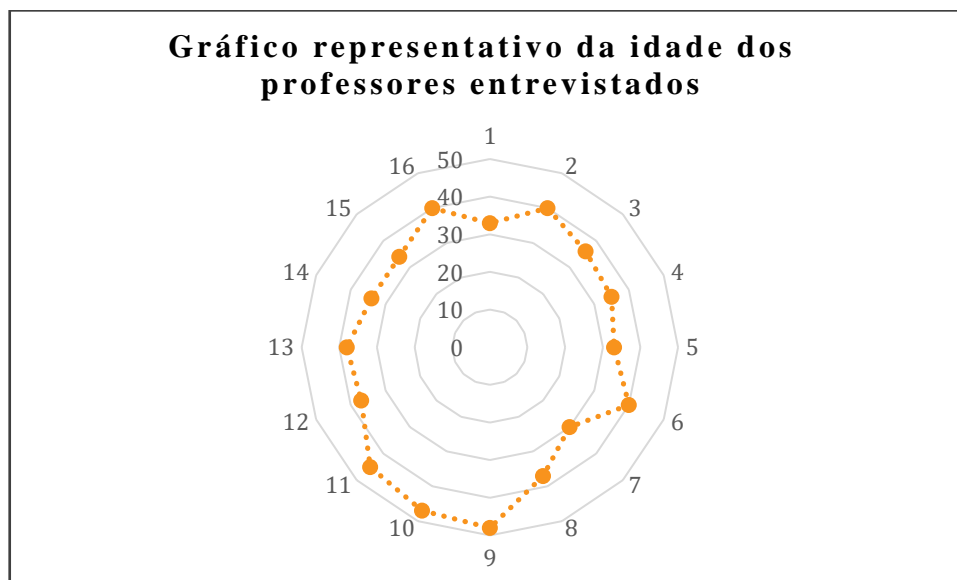
**Quadro 2 - Caracterização dos docentes entrevistados**

PROFESSOR	IDADE	GÊNERO	LICENCIATURA	TITULAÇÃO	TEMPO DE DOCÊNCIA EM ANOS	ESCOLA	COMPONENTE CURRICULAR MINISTRADO EM 2022
1	33	MASCULINO	Química	Licenciatura, Mestrado e Doutorado	6	SESI TRÊS RIOS	Clube de Ciências da Natureza
2	40	FEMININO	Educação Artística	Licenciatura e Especialização	15	SESI SÃO GONÇALO	Arte Maker
3	36	MASCULINO	Matemática	Licenciatura, Especialização, Mestrado e Doutorado	13	SESI NOVA FRIBURGO	Clube de Matemática
4	35	FEMININO	Geografia	Licenciatura	14	SESI NOVA IGUAÇU	Projeto de Vida
5	33	FEMININO	Ciências Biológicas	Licenciatura e Mestrado	5	SESI BARRA DO PIRAI	Clube de Ciências da Natureza
6	40	MASCULINO	Química	Licenciatura	12	SESI BARRA MANSÁ	Clube de Ciências da Natureza
7	30	FEMININO	História	Licenciatura, Especialização, Mestrado e Doutorado	6	SESI MACAÉ	Clube de Ciências Humanas
8	37	FEMININO	Letras	Licenciatura, Mestrado e Doutorado	11	SESI LARANJEIRAS	Clube de Linguagens e Projeto de Vida
9	48	MASCULINO	Geografia	Licenciatura	19	SESI MARACANÃ	Projeto de Vida
10	47	MASCULINO	Educação Artística	Licenciatura e Especialização	20	SESI DUQUE DE CAXIAS	Arte Maker
11	45	MASCULINO	Física	Licenciatura e Mestrado	13	SESI JACAREPAGUÁ	Robótica
12	37	MASCULINO	Matemática	Licenciatura e Mestrado	12	SESI BENFICA	Clube Matemática
13	38	FEMININO	História	Licenciatura e Especialização	8	SESI PETRÓPOLIS	Clube de Ciências Humanas
14	34	FEMININO	Arte e Pedagogia	Licenciatura	1	SESI VOLTA REDONDA	Arte Maker
15	34	FEMININO	Letras	Licenciatura e Especialização	9	SESI TIJUCA	Clube Linguagens
16	40	FEMININO	Matemática	Licenciatura e Especialização	18	SESI RESENDE	Clube de Matemática

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024)

Como é possível constatar no quadro anterior, dos dezesseis professores entrevistados, nove eram do sexo feminino e sete do masculino, compreendendo 56% e 44%, respectivamente. De idades variadas, o professor mais novo tinha 30 anos e o mais velho, 48 anos.

**Gráfico 7 - Faixa etária dos professores**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2024).

Sobre a experiência em sala de aula, foi considerada nessa análise, a classificação de vida profissional dos professores estudada por Michael Huberman (2000) que, até hoje, é uma das principais referências nos estudos dessa temática. Segundo o autor, a opção pela perspectiva clássica, a da carreira, se caracteriza como uma clara maneira de estruturar o ciclo de vida profissional dos professores, pois permite estudar o percurso de uma pessoa em uma ou mais organizações e compreender como pode exercer influência e ser influenciada por elas. Na classificação considerada para essa análise, em particular, foi atribuída a restrição para a carreira pedagógica, na qual os professores entrevistados viveram situações em sala de aula.

A carreira docente configura-se como um processo de formação permanente e de desenvolvimento pessoal e profissional do adulto-professor, que compreende não apenas os conhecimentos e competências que o mesmo constrói na formação, mas também a pessoa que ele é, com todas as suas crenças, idiossincrasias e história de vida, e o contexto em que exerce a atividade docente. (Hargreaves & Fullan, 1992 apud Gonçalves, 2009)

Sendo assim, apenas um professor entrevistado encontrava-se na *entrada da carreira* com um ano de atuação como docente de Arte. Segundo Huberman (idem), essa etapa caracteriza o período de *sobrevivência* e *descoberta*. O primeiro se referindo ao impacto inicial ao ter que enfrentar situações novas e desconhecidas, também denominada de *choque de realidade*, período em que o professor confronta a realidade presente no trabalho, sua complexidade e seus desafios, passando a perceber a distância entre o idealizado enquanto

estudante do curso de formação inicial e a realidade em que se dá o exercício da docência; e a descoberta como sendo a tradução do entusiasmo, da vontade de realizar experimentações, do encantamento em ser responsável pela sua própria turma, possuindo seu ambiente de trabalho e fazendo parte de um grupo profissional. Os estudos de Huberman (2000) afirmam ainda que os dois aspectos ocorrem de forma paralela, porém é a descoberta que se constitui o alicerce para a superação das percepções críticas mobilizadas pela sobrevivência.

O segundo estágio apresentado pelo autor, diz respeito ao tempo de experiência compreendido dos quatro aos onze, ou treze, anos no qual se instaura o comprometimento definitivo ou a *estabilização*, que significa acentuar seu grau de liberdade profissional, seu sentimento de competência crescente e sua segurança, em um contexto de alcance de autonomia de decisão em sala de aula. A fase seguinte, denominada de *diversificação*, se inicia a partir da apropriação do docente dos sentimentos de liberdade e segurança quanto à flexibilização da gestão das aulas. Huberman (2000) não restringe o início desta fase a um período específico, mas, sim, ao estado de consolidação pedagógica encontrado pelo professor. Compreende que, nessa etapa, os professores são os mais motivados, os mais dinâmicos, engajados e, inclusive, ambiciosos por outras experiências de maior responsabilidade, autoridade e prestígio. Os docentes entrevistados, classificados nos estágios de *estabilização* e, subsequentemente, *diversificação* totalizaram onze profissionais, compreendidos entre de cinco a quatorze anos de experiência.

Finalmente, os quatro professores restantes, encontram-se entre quinze e vinte anos de experiência de carreira docente, estando no estágio do que Huberman chamou de *pôr-se em questão* ou *meio da carreira*. Essa fase se caracteriza pelo momento pelo qual as pessoas examinam o que terão feito da sua vida, face aos objetivos e ideais dos primeiros tempos, e em que encaram tanto a perspectiva de continuar o mesmo percurso como a de embrenharem na incerteza e, sobretudo, na insegurança de um outro percurso.

Visivelmente, trata-se de uma fase com múltiplas facetas, de tal modo que pretender fazer-lhe corresponder uma definição redutora se torna uma tarefa difícil, se não mesmo ilegítima. Para uns, é a monotonia da vida cotidiana em situação de sala de aula, ano após ano, que provoca o questionamento. Para outros, é muito provavelmente o desencanto, subsequente aos fracassos das experiências ou das reformas estruturais em que as pessoas participam energeticamente, que desencadeia a “crise”. (Novoa et al., 2000, p. 43)

Frente às conclusões apresentadas no estudo de Huberman (2000), referentes ao ciclo de vida profissional do professor, é possível observar que na fase de maior significado de carreira e motivação aqui apresentadas, que conjugam a estabilização e a diversificação, ocorre

também a maior concentração de docentes dessa dissertação. O que corrobora com os resultados trazidos pelo autor sobre as classificações do sentido da docência propriamente dita.

Na continuidade das análises, houve a investigação sobre a formação inicial dos professores entrevistados. Foi possível observar que havia licenciados em Química (dois), Educação Artística (dois), Matemática (três), Geografia (dois), Ciências Biológicas (um), História (dois), Letras (dois), Física (um), Arte (um).

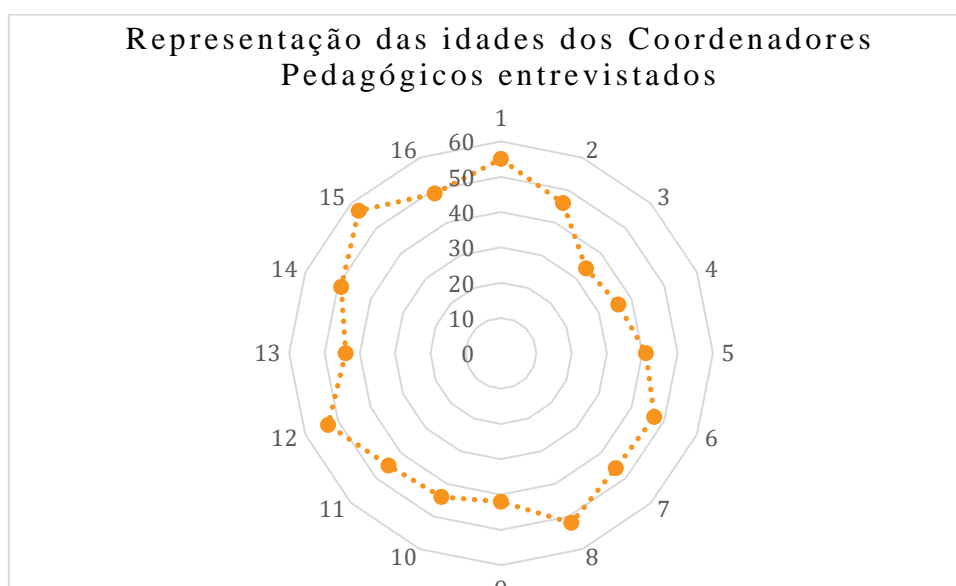
A respeito da titulação, observa-se que quatro possuíam Doutorado e três, Mestrado. Com especialização havia quatro professores e apenas com a Licenciatura, cinco docentes.

Ressalta-se que houve preocupação em garantir a representação de todos os componentes curriculares, objeto deste estudo, na indicação dos docentes para se garantir uma maior diversidade de percepções frente à implantação do novo currículo, como pode ser observado anteriormente, no quadro 2.

#### **4.3 Os Coordenadores Pedagógicos, responsáveis pelo Ensino Médio nas escolas pesquisadas**

Foram dezesseis profissionais da área de pedagogia, participantes da pesquisa, todos coordenadores pedagógicos do Ensino Médio, responsáveis pelo acompanhamento dos Clubes de Área de Conhecimento e Projeto de Vida, nas escolas da SESI RJ, em 2022. Como é possível observar, no quadro 3, todos eram do sexo feminino. As idades variavam de 34 a 57 anos, conforme é possível observar no gráfico seguinte. A predominância das idades está na faixa dos 40 aos 50 anos.

**Gráfico 8 - Faixa etária dos coordenadores pedagógicos**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2024).

O tempo de experiência também era diverso, no qual quatro pedagogas tinham de 1 a 5 anos de experiência na função, quatro de 6 a 10 anos, três de 11 a 15 anos, três de 16 a 20 anos, e as duas restantes, uma com 22 anos e a última, 30 anos de atuação como pedagoga.

Com relação à formação, foi possível constatar que duas possuem Mestrado, dez possuem especialização e quatro mantiveram sua formação no âmbito da licenciatura em Pedagogia.

**Quadro 3 - Caracterização das Pedagogas entrevistadas**

PEDAGOGO (A)	IDADE	GÊNERO	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	TEMPO DE EXPERIÊNCIA EM ANOS	ESCOLA	COMPONENTE CURRICULAR QUE ACOMPANHOU EM 2022
1	55	FEMININO	MBA na área de escola empreendedora	Licenciatura e Especialização	20	SESI LARANJEIRAS	Todos os clubes
2	46	FEMININO		Licenciatura	15	SESI CR	Clubes ; It. Inovação e Proj de Vida
3	34	FEMININO	Especialização em planejamento, gestão da educação a distância	Licenciatura e Especialização	11	SESI BENFICA	Robótica
4	36	FEMININO	Especialização em Tecnologias da Educação	Licenciatura e Especialização	18	SESI MARACANÃ	Clubes ; It. Inovação e Proj de Vida
5	41	FEMININO	Especialização em gerenciamento de projetos	Licenciatura, Especialização e Mestrado	12	SESI TIJUCA	Clubes de Humanas e Projeto de Vida
6	47	FEMININO	Especialização em Gestão Escolar	Licenciatura e Especialização	10	SESI JACAREPAGUÁ	Clubes ; It. Inovação e Proj de Vida
7	46	FEMININO	Especialização em psicopedagogia	Licenciatura e Especialização	10	SESI DUQUE DE CAXIAS	Clubes ; It. Inovação e Proj de Vida
8	52	FEMININO		Licenciatura	22	SESI RESENDE	Todos os clubes
9	42	FEMININO	Especialização em Psicopedagogia	Licenciatura e Especialização	18	SESI NOVA FRIBURGO	Clubes ; It. Inovação e Proj de Vida
10	44	FEMININO	Especialização em Gestão , Supervisão e Coordenação	Licenciatura e Especialização	2	SESI SÃO GONÇALO	Todos os clubes
11	45	FEMININO		Licenciatura	4	SESI MACAÉ	Todos os clubes
12	53	FEMININO	Especialização em Esino da Arte	Licenciatura, Especialização e Mestrado	1	SESI TRÊS RIOS	Clubes ; It. Inovação e Proj de Vida
13	44	FEMININO		Licenciatura	6	SESI BARRA MANSA	Clubes ; It. Inovação e Proj de Vida
14	49	FEMININO	Especialização Orientação Pedagógica	Licenciatura e Especialização	9	SESI BARRA DO PIRAÍ	Clubes ; It. Inovação e Proj de Vida
15	57	FEMININO	Especialização em Pedagogia Empresarial	Licenciatura e Especialização	30	SESI VOLTA REDONDA	Clubes ; It. Inovação e Proj de Vida
16	49	FEMININO	Especialização em em gestão estratégica de negócios	Licenciatura e Especialização	3	SESI NOVA IGUAÇU	Clubes ; It. Inovação e Proj de Vida

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024)

Sobre o acompanhamento pedagógico realizado em 2022, apenas uma pedagoga era exclusiva para um clube, o de robótica. As quinze pedagogas restantes tinham a responsabilidade de acompanhar todos os clubes, sendo que destas, onze também coordenavam o Projeto de Vida.

#### **4.4 A Instituição pesquisada – Escolas Firjan Sesi RJ**

O Serviço Social da Indústria (SESI), criado pelo Decreto-Lei nº 9.403, de 25 de junho de 1946, é uma entidade jurídica de direito privado, com sede na capital do Brasil, organizada e dirigida pela Confederação Nacional da Indústria, conforme os artigos 1º, 5º e 9º do Regulamento aprovado pelo Decreto nº 57.375, de 2 de dezembro de 1965, alterado pelo Decreto nº 6.637, de 5 de novembro de 2008. De acordo com esse Regulamento, o Sesi é estruturado em órgãos normativos e de administração, tanto em âmbito nacional quanto regional. O Departamento Regional do Estado do Rio de Janeiro (SESI-RJ), localizado na Avenida Graça Aranha, nº 1, é responsável por dirigir, orientar, supervisionar e manter uma rede de Unidades Operacionais prestadoras de serviços. Em cumprimento ao § 1º do artigo 1º do Regulamento, o Sesi-RJ desenvolve atividades voltadas para a valorização do ser humano nas áreas de saúde, educação, esporte e lazer. Conforme o artigo 5º do Regulamento, o Sesi-RJ possui escolas em suas Unidades Operacionais, onde oferece Educação Básica, que pode ser integrada à Educação Profissional.

São oferecidas em suas escolas as seguintes etapas e modalidades:

- I. Educação Infantil – Creche e Pré-Escola;
- II. Ensino Fundamental - Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e Anos Finais (6º ao 9º ano);
- III. Ensino Médio - 1ª à 3ª série.

O segmento do Ensino Médio foi selecionado como campo de pesquisa para este estudo. A proposta defendida pelo Sesi RJ tinha como objetivo proporcionar aos estudantes do Ensino Médio uma formação integral, baseada na incorporação entre educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, visando prepará-los para a cidadania, o trabalho, a inovação e a continuidade dos estudos.

A nova legislação do Ensino Médio introduziu flexibilidade curricular ao permitir a combinação da Base Nacional Comum Curricular com diferentes itinerários complementares, e a instituição considerou isso como uma oportunidade para superar a visão dualista entre formação acadêmica e técnica. Essa abordagem mobilizou justificada cautela em relação a

propostas que poderiam reduzir as funções do Ensino Médio, mas o SESI RJ vislumbrou a necessidade de superar preconceitos em relação à formação profissional como parte integrante da formação educacional, uma prática comum em diversos países, especialmente em um século marcado por grandes transformações tecnológicas e sociais. Um dos desafios foi garantir que esse Ensino Médio oferecesse aos jovens uma formação ampla, abrangendo as competências da Base Nacional Comum Curricular, além de competências e habilidades complementares, proporcionando uma formação integral que englobasse as dimensões cognitiva, científica, tecnológica e humana, fundamentais para construir visões éticas, solidárias e sustentáveis da vida em sociedade.

Outro desafio significativo percebido pelo SESI RJ foi o de conciliar os espaços disciplinares tradicionais com abordagens interdisciplinares dentro do currículo, reconhecendo que ambas as dimensões são fundamentais no processo de construção do conhecimento. Isso envolveu o aprofundamento em questões específicas dentro de cada disciplina, respeitando sua lógica e seu desenvolvimento, ao mesmo tempo em que promovia relações transversais por meio de abordagens inter, multi ou transdisciplinares, essenciais para o desenvolvimento das competências desejadas. Considerando esses desafios e visando à formação integral adequada à contemporaneidade, a proposta curricular desenvolvida buscou criar um ambiente rico em possibilidades educacionais, incorporando a BNCC com componentes disciplinares, um Itinerário Integrado que enfatizou temas transversais e componentes por área de conhecimento, além do itinerário de formação técnica já mencionado, com foco em tecnologia e habilidades profissionais.

#### **4.4.1 Organização Curricular do Novo Ensino Médio na rede Firjan a partir de 2022**

No contexto deste estudo, considerou-se importante conhecer a estrutura do programa de Ensino Médio da rede Firjan SESI como forma de ampliar o entendimento a respeito das leituras realizadas pelos estudantes, professores e coordenadores pedagógicos sobre o desenho curricular aplicado.

A instituição defendeu, por meio de documentos orientadores internos, que sua proposição com o desenho curricular adotado foi propiciar uma formação geral ampla aos estudantes, convergindo as competências propostas na BNCC às competências e habilidades complementares para uma formação integral que considerassem a dimensão cognitiva, científica, tecnológica e humana, importantes para o desenvolvimento de elaborações éticas, solidárias e sustentáveis da vida coletiva.

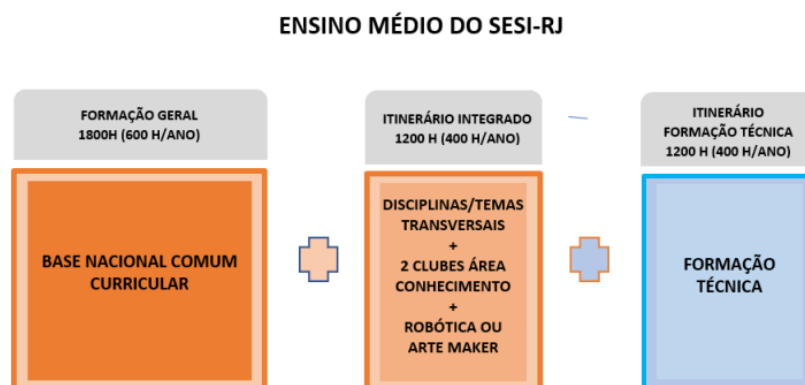
Segundo o SESI RJ, a proposta curricular também enfrentou o desafio de equilibrar o que chamou de “espaços disciplinares clássicos e os espaços interdisciplinares dentro do currículo”, reconhecendo a importância de ambas as dimensões nos diferentes processos de construção do conhecimento, especialmente relevantes nos dias atuais, conforme detalhado no documento interno do Novo Ensino Médio. Nesse sentido, enfatizou a necessidade de aprofundar a lógica e o desenvolvimento dentro de cada disciplina, ao mesmo tempo em que defendia a importância de estabelecer conexões cognitivas adicionais por meio de abordagens inter, multi ou transdisciplinares, que se consolidassem em relações transversais.

Com base nesses princípios fundamentais, a proposta curricular do SESI RJ buscou criar oportunidades para desenvolver aprendizagens alinhadas à BNCC por meio de componentes disciplinares, de conhecimentos inter e multidisciplinares no Itinerário Formativo Integrado, e, ainda, de saberes transdisciplinares e aplicados no itinerário da formação técnica, concentrando-se na dimensão tecnológica e na preparação profissional dos estudantes.

A matriz do Novo Ensino Médio praticado pelo SESI RJ, desde 2022, inclui a Base Nacional Comum Curricular, referente à formação geral, com carga horária de 1.800 horas, o Itinerário Formativo Integrado com 1.200h, totalizando, portanto, a carga horária de 3.000h para a formação geral dos estudantes. Somou-se a esse desenho a oferta do curso profissionalizante, com a carga horária de 1.200h, tratando-se, portanto, de uma proposta de horário integral com 4.200h, que buscava considerar todas as finalidades do Ensino Médio, em especial a integração entre educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, como se pode constatar na figura seguinte. Ressalta-se, ainda, que o curso era gratuito e de horário integral, destinado a estudantes de baixa renda.



**Figura 10** - Resumo da estrutura do programa do Novo Ensino Médio da rede Firjan



Os quadros a seguir apresentam a distribuição da carga horária e componentes para os três anos do programa de Ensino Médio.

**COMPONENTES DA PROPOSTA E DISTRIBUIÇÃO ANUAL DA CARGA HORÁRIA**

	1º ano	2º ano	3º ano	Total
BNCC	600h	600h	600h	1800h
Itinerário Integrado	400h	400h	400h	1200h
Itinerário de Formação Técnica	400h	400h	400h	1200h
Total	1400h	1400h	1400h	4200h

**Fonte:** Documento interno da Instituição sob o título Novo Ensino Médio, 2022

A proposta curricular elaborada, como mencionado, visava criar uma rede de possibilidades de aprendizagem, incluindo o desenvolvimento de saberes disciplinares na formação geral, saberes inter e multidisciplinares no Itinerário Integrado e saberes transdisciplinares e aplicados no itinerário da formação técnica.

Esta pesquisa se limitou a analisar e compreender como ocorreu o desenvolvimento do Itinerário Formativo Integrado, especificamente os componentes curriculares de articulação inter e multidisciplinares, intitulados pela instituição como Clubes por Área de Conhecimento e Práticas de Inovação, além do Projeto de Vida. Por esse motivo, as informações seguintes registradas não aprofundaram dados referentes ao Itinerário V, de formação profissionalizante.

De acordo com as pesquisas realizadas, o Itinerário Formativo Integrado, responsável por 400h anuais, do currículo do Novo Ensino Médio nas escolas da rede Firjan, foi programado para ocorrer nos três anos de escolarização do Ensino Médio, com as disciplinas e ou os temas transversais, conforme descritos a seguir:

- 1- Temas e estudos transversais obrigatórios em Projeto de Vida;
- Educação Física: Corpo, Saúde e Cultura;

Filosofia: Ciência, Ética e Ecologia;  
Sociologia: Trabalho, Diversidade e Cidadania;  
Produção Textual.

## 2- Clubes de Áreas de Conhecimento, segundo a BNCC

Clube de Linguagens e suas Tecnologias;  
Clube de Matemática e suas Tecnologias;  
Clube de Ciências da Natureza e suas Tecnologias;  
Clube de Ciências Humanas e suas Tecnologias.

## 3- Clubes de Práticas Inovadoras

Robótica;  
*Arte Maker.*

A figura seguinte demonstra a organização semanal da Matriz Curricular da rede Firjan para o Novo Ensino Médio. É possível observar que a instituição contemplou as disciplinas de Educação Física, Sociologia, Filosofia e Produção Textual como parte do Itinerário Formativo Integrado, valendo-se de sua interpretação do art. 4º da Lei 13.415/2027, a saber:

Art. 4º O art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com as seguintes alterações:

Art. 36. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que **deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local** e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

- I - linguagens e suas tecnologias;
- II - matemática e suas tecnologias;
- III - ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV - ciências humanas e sociais aplicadas;
- V - formação técnica e profissional.

Dessa forma, buscou garantir a manutenção desses componentes curriculares nos três anos de escolarização do curso com igual carga horária, como é possível observar no quadro a seguir, extraído do documento interno – Novo Ensino Médio.

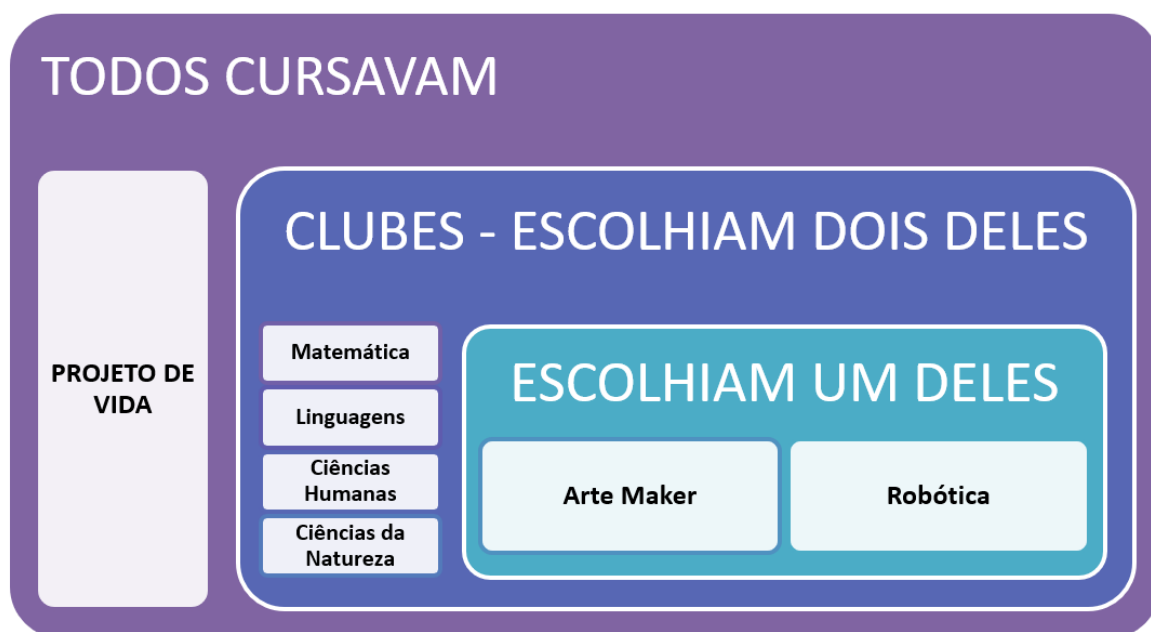
**Figura 11** - Matriz curricular do Novo Ensino Médio na rede Firjan de Educação Básica

MATRIZ CURRICULAR SEMANAL			
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	1º ano	2º ano	3º ano
Língua Portuguesa	2	2	2
Literatura	1	1	1
Língua Estrangeira - inglês	1	1	1
Artes	1	1	1
Matemática	3	3	3
Biologia	2	2	2
Física	2	2	2
Química	2	2	2
História	2	2	2
Geografia	2	2	2
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>	<b>18</b>	<b>18</b>
ITINERÁRIO INTEGRADO	1º ano	2º ano	3º ano
Projeto de Vida	1	1	1
Educação Física: Corpo, Saúde e Cultura	1	1	1
Filosofia: Ciência, Ética e Ecologia	1	1	1
<b>Sociologia: Trabalho, Diversidade e Cidadania</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
<b>Produção Textual</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>
Clube de Área de Conhecimento 1	2	2	2
Clube de Área de Conhecimento 2	2	2	2
Robótica ou Arte Maker	2	2	2
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>12</b>
ITINERÁRIO FORMAÇÃO TÉCNICA	1º ano	2º ano	3º ano
Módulo Mundo do Trabalho e Módulo Básico	10h		
Módulo Introdutório e Módulo Específico Profissional 1		10h	
Módulos Específicos Profissionais 2 e 3			10h
<b>TOTAL</b>	<b>10h</b>	<b>10h</b>	<b>10h</b>

**Fonte:** Documento interno da Instituição sob o título Novo Ensino Médio, 2022.

Na figura anterior, dentro do bloco nomeado Itinerário Integrado, é possível observar a organização de componentes curriculares chamados Clubes de Área de Conhecimento, além dos clubes de Robótica ou arte *Maker*, como propostas de Práticas de Inovação. A pesquisa confirmou que as escolas ofertaram todos os Clubes por Área de Conhecimento e por Práticas de Inovação para escolha dos estudantes. Cada estudante pôde optar por, no mínimo, dois clubes de área de conhecimento e, ainda, um clube de Práticas de Inovação, conforme ilustrado na figura a seguir.

**Figura 12** - Esquema ilustrativo sobre a organização dos Clubes de Área de Conhecimento e Práticas de Inovação



**Fonte:** Documento interno da Instituição sob o título Monitoramento do Itinerário Formativo Integrado, 2022.

Para tal, a instituição oportunizou orientações para os processos de escolha dos componentes, realizando o que chamou de “Mostra dos Clubes”, no qual todos os estudantes puderam vivenciar, durante todo o mês de fevereiro de 2022, atividades específicas de todos os clubes sob o formato de laboratório com os próprios docentes escolhidos para ministração dos referidos componentes curriculares, para, somente após essa rodada de interação com todos os seis clubes, definirem qual deles promovia sintonia com seus desejos, potenciais e necessidades. Na proposição curricular, a cada ano subsequente, a estrutura ofertada possibilita ao estudante a escolha dos clubes de sua preferência, podendo permanecer na opção do ano anterior ou alterar quantos desejasse.

O documento interno estudado explicitou os objetivos e as propostas de cada componente do Itinerário Formativo Integrado, no qual defendia buscar mais um olhar para integralidade da educação e a multidimensionalidade no desenvolvimento das habilidades intelectual, física, emocional, social e cultural dos estudantes.

Diante desse contexto, a investigação desse estudo se pautou na busca por um maior entendimento do processo de implantação do Itinerário Formativo Integrado, fazendo o recorte

dos Clubes e do componente Projeto de Vida, nas dezesseis escolas de Educação Básica da rede Firjan.

#### 4.4.2 Documentos Orientadores da Firjan para os Clubes e Projeto de Vida

No contexto desse estudo, coube compreender como ocorreu a organização dos Clubes por área de Conhecimento e Projeto de Vida pela Instituição. Foi constatado que o SESI RJ elaborou documentos orientadores. O principal documento interno – intitulado Itinerário Formativo Integrado: Clubes de Área de Conhecimento, Robótica, Arte *Maker* e Projeto de Vida – trouxe as orientações para os docentes e coordenadores pedagógicos da rede sobre quais temas e abordagens deveriam priorizar. Ao se analisar o documento e a relação de temas propostos para desdobramento nos Clubes e no Projeto de Vida, é possível observar um direcionamento mínimo e flexível para a realização do trabalho. É importante ressaltar a observação de que a Gerência de Educação contava com uma equipe de professores especialistas por área de conhecimento e analistas pedagógicos, sendo essa a equipe responsável pela definição. Os temas serão apresentados, a seguir, por especialidade.

### A. Eixos Estruturantes do Clube de Linguagens e suas Tecnologias

**Figura 13** - Eixos Estruturantes do Clube de Linguagens

#### 1º Bimestre: Centenário da Semana de Arte Moderna

- No primeiro bimestre, professores e alunos são convidados a discutirem os acontecimentos de fevereiro de 1922 que modificou para sempre a cultura brasileira: artes, teatro, literatura, arquitetura, música e outras expressões foram marcadas pelas revolucionária Semana de Arte Moderna.

#### 2º Bimestre: Fakenews

- A desinformação digital deve ser uma prioridade hoje nos estudos de linguagens. A formação de leitores críticos que saibam tanto reconhecer quanto produzir textos de forma confiável, baseada em pesquisas sérias.

#### 3º Bimestre: Ficção

- A expressão ficcional se modifica todos os dias de acordo com as novidades tecnológicas. Há gêneros novos por conta de plataformas digitais, aqui tantos livros literários convencionais quantos os disruptivos cabem na discussão.

#### 4º Bimestre: Artigo de Opinião

- Para fechar o clube de linguagens, os alunos são convidados a se expressar de maneira formal sobre problemáticas atuais e relevantes de acordo com seu universo etário.

**Fonte:** Documento interno da Instituição - Itinerário Integrado: Clubes de Área de Conhecimento, Robótica, Arte-Maker e Projeto de Vida (p. 8).

Os Eixos Estruturantes da Área de Linguagens propuseram uma única temática por bimestre, para o ano de 2022. Durante as entrevistas, foi observada a relação das narrativas dos

professores e coordenadores pedagógicos aos temas, confirmando que os docentes acompanharam as sugestões fornecidas.

## B. Eixos Estruturantes do Clube de Matemática e suas Tecnologias

**Figura 14** - Eixos Estruturantes do Clube de Matemática



**Fonte:** Documento interno da Instituição - Itinerário Integrado: Clubes de Área de Conhecimento, Robótica, Arte-Maker e Projeto de Vida (p. 11).

O Clube de Matemática, diferente do anterior, descrito mais acima, trouxe um grupo mais farto de temas e, a partir deles, várias opções de conteúdo a serem escolhidos pelos docentes de acordo com a realidade de cada turma.

## C. Eixos Estruturantes do Clube de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

**Figura 15** - Eixos Estruturantes do Clube de Ciências da Natureza



**Fonte:** Documento interno da Instituição - Itinerário Integrado: Clubes de Área de Conhecimento, Robótica, Arte-Maker e Projeto de Vida (p. 14).

O Clube de Ciências da Natureza também considerou ampliar as possibilidades de temas e conteúdo, facultando aos docentes a escolha, de acordo com as realidades, os locais e a experiência do professor ministrante do clube.

## D. Eixos Estruturantes do Clube de Ciências Humanas e suas Tecnologias

**Figura 16** - Eixos Estruturantes do Clube de Ciências Humanas



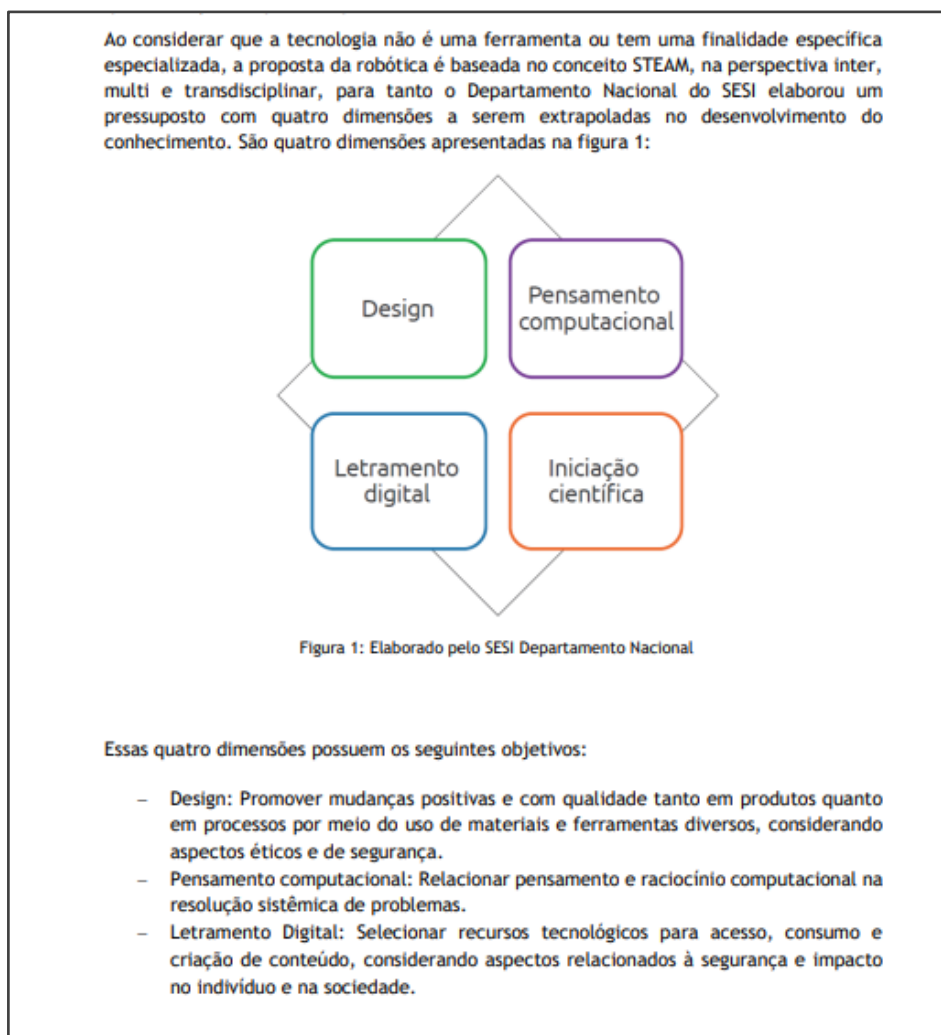
**Fonte:** Documento interno da Instituição - Itinerário Integrado: Clubes de Área de Conhecimento, Robótica, Arte-Maker e Projeto de Vida (p. 18).

A área de Ciências Humanas utilizou a mesma lógica do Clube de Matemática e Clube de Ciências da Natureza, demonstrando um alinhamento com as proposições anteriores. Nas entrevistas, os professores verbalizaram o entendimento de maior liberdade na escolha dos temas e conteúdo, sob orientação dada, aos grupos em reunião, pelo coordenador da área da gerência de Educação Básica.



## E. Direcionadores pedagógicos para o Clube de Robótica

**Figura 17** - Fragmento do texto referente às diretrizes do Clube de Robótica



**Fonte:** Documento interno da Instituição - Itinerário Integrado: Clubes de Área de Conhecimento, Robótica, Arte-Maker e Projeto de Vida (p. 21).

Para o clube de Robótica, as orientações já foram mais difusas, trazendo um olhar para dimensões e objetivos, não sendo possível observar uma definição específica de temas e/ou conteúdo. O alinhamento trazido pelo analista da área aos grupos de professores pautou-se na definição das diretrizes: *Design*, Pensamento Computacional, Letramento Digital e Iniciação Científica como pilares para o desenvolvimento dos conteúdos.

## F. Direcionadores pedagógicos para o Clube Arte *Maker*

**Figura 18** - Direcionadores para Arte *Maker*

### Arte-Maker

A Arte na BNCC tem como pressupostos que a sensibilidade, a intuição, o pensamento e as subjetividades se manifestem como formas de expressão no processo de aprendizagem em arte e que os processos de criação são tão relevantes quanto os eventuais produtos.

Assim, a Arte propõe o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para as práticas investigativas no percurso do fazer artístico, percebendo o mundo em sua complexidade, contextualizando saberes e propiciando a interação com a cultura. A Arte, da mesma forma, favorece o respeito às diferenças e ao diálogo intercultural, articula dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, trabalham a singularidade da criação, da crítica, da estesia, da expressão, da fruição e, sobretudo, da reflexão.

Partindo dessa perspectiva, no que se refere ao objetivo da Arte *Maker* nas Escolas Firjan Sesi, a Divisão de Cultura e Educação utilizará a Arte Contemporânea, para promover o multiletramento, a criatividade, a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento, aprofundando as relações entre a arte e a educação, tecida nas experiências e vivências dos alunos em seus territórios.

A Arte contemporânea será disparadora e inspiradora de novas formas de projetar, ensinar, aprender, pensar e criar nas escolas da Rede Firjan Sesi, utilizando os trabalhos de artistas contemporâneos como principais referências.

Os estudantes atuarão como protagonistas na criação e desenvolvimento de microexperimentos, conectando diferentes saberes e fazeres. Assim, o conhecimento torna-se uma consequência de um processo de assimilação e acomodação que proporcionará a aprendizagem, impactará a formação humana e técnica do jovem.

A Arte *Maker* nas escolas Sesi propõe um olhar para integralidade da educação e sua multidimensionalidade no desenvolvimento das habilidades Intelectual, física, emocional ou afetiva, social e cultural.

**Fonte:** Documento interno da Instituição - Itinerário Integrado: Clubes de Área de Conhecimento, Robótica, Arte-Maker e Projeto de Vida (p. 23).

O mesmo ocorreu para o Clube Arte *Maker*. Nesse caso em específico, apurou-se que as orientações às escolas migraram da equipe de Educação Básica para a equipe de Cultura e Arte, divisão essa instalada na mesma Gerência de Educação. A adaptação trouxe um viés mais artístico para o Clube que abarcou a temática de Arte Contemporânea numa perspectiva de materializar as produções, utilizando diversos e diferentes materiais para essas vivências.

## G. Ementa do Projeto de Vida

Segundo o texto introdutório da BNCC, que versava sobre o objetivo de garantir aos jovens uma formação que, alinhada com seus caminhos individuais e histórias pessoais, possibilitasse que definissem seu projeto de vida, o SESI RJ compreendeu poder contribuir nessa direção, abrangendo tanto estudo e trabalho quanto escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos. Para isso, procurou oferecer aos estudantes experiências e processos que proporcionassem as aprendizagens necessárias para compreender a realidade, enfrentar os novos desafios contemporâneos (sociais, econômicos e ambientais) e tomar decisões éticas e bem fundamentadas.

### Figura 19 - Ementa - Projeto de Vida

#### *Ementa*

Abaixo seguem os temas sob a forma de questionamentos para fortalecer a abordagem metodológica e o desenvolvimento dos estudantes para a construção de seus Projetos de Vida.

#### **Os grandes grupos coletivos**

O que é fazer parte de uma comunidade? Quais são as principais características, os perfis, as semelhanças e as diferenças de seus integrantes?  
O que são as associações, as organizações etc.?  
O que é integrar uma comunidade escolar? Como a escola deve se inserir na comunidade onde se situa?  
O que é fazer parte de um município, de um estado e de um país? Como isto afeta a vida de cada um?  
O que significa integrar uma sociedade?  
O que é exercer a cidadania de forma consciente?  
Como o jovem pode exercer sua cidadania?

#### **O mundo a que pertencemos como jovem**

Individualidade X Individualismo  
Eu e o outro - Diversidade  
Eu e o Mundo - Pluralidade

#### **A sociedade do conhecimento**

O que é conhecimento?  
Que relação existe entre ciência, tecnologia e sociedade?  
Humanidade, natureza e trabalho.

#### **A comunicação e a informação**

Como a comunicação chegou ao padrão de hoje?  
Como o rádio, a TV, a internet e as redes sociais, se relacionam com a Sociedade?

#### **O tempo na nossa vida**

O que é o tempo em nossas vidas?  
Para que serve um planejamento: rotina e cansaço; sensibilidade e mudança; conquista e frustração?  
Como lidar com uma situação-problema?  
Como buscar soluções e resolver um problema?  
Em que consiste uma tomada de decisão?

#### **"Acredite no seu sonho?"**

Persistência, resiliência e construção de futuro.  
O



**Fonte:** Documento interno da Instituição - Itinerário Integrado: Clubes de Área de Conhecimento, Robótica, Arte-Maker e Projeto de Vida (p. 27).

Para o contexto do trabalho em Projeto de Vida, houve uma discussão com integrantes da rede sobre as possibilidades, o perfil desse aluno, suas diferentes origens, o conceito de juventudes e os desafios diante da expectativa dos estudantes sobre o futuro.

Essa discussão culminou com a construção participativa da ementa apresentada acima. Essas trocas ocorreram entre os coordenadores pedagógicos da rede e a analista pedagógica do segmento na Gerência de Educação. O resultado foi a elaboração de uma ementa com temas e subtemas, entendidos como mais próximos das expectativas dos estudantes e disponibilizados aos docentes da rede. Esse foi o único processo observado de participação efetiva na construção de elementos curriculares junto às escolas.

#### 4.5 Olhar dos entrevistados

Os entrevistados foram questionados sobre diferentes aspectos. Dentre eles sobre formação inicial oportunizada pela instituição às equipes das escolas, sendo esta compreendida como a socialização do novo currículo, sua organização e divisão de temas para o desdobramento pedagógico nos clubes e no Projeto de Vida. E formação continuada para oportunizar possibilidades de trocas e compartilhamentos de situações com objetivo de mobilizar a superação das possíveis dificuldades encontradas e desafios vivenciados. As respostas foram organizadas no quadro seguinte.

**Quadro 4** - Respostas dos entrevistados sobre Formação e Desafios encontrados

PROFISSIONAL	ITINERÁRIOS	RECEBEU DIRETRIZES, ORIENTAÇÕES OU FORMAÇÃO INICIAL?	MAIOR DESAFIO
professor(a)	Clube de Ciências da Natureza	Sim	Desprender da química para ministrar as aulas no clube.
professor(a)	Arte Maker	Sim	Medo de não funcionar a proposta.
professor(a)	Clube de Matemática	Não	Fomentar o conhecimento e agregar à informações no universo da ideia da matemática, mas, ao mesmo tempo, de uma maneira descontraída, a gente pudesse divertir e brincar e aprender.
professor(a)	Projeto de Vida	Não	Tempo e turma grande.
professor(a)	Clube de Ciências da Natureza	Sim	Saber se está seguindo o caminho certo no clube.
professor(a)	Clube de Ciências da Natureza	Não	Ministrar aulas de modo que os alunos fossem protagonistas, saindo do formato tradicional.
professor(a)	Clube de Ciências Humanas	Sim	Espaço, horário e quantidade de alunos por turma.

professor(a)	Clube de Linguagens e Projeto de Vida	Não	Planejamento diário.
professor(a)	Projeto de Vida	Sim	Mostrar aos estudantes que tudo é uma construção e coisas não são imediatas.
professor(a)	Arte Maker	Sim	Utilização do celular do próprio estudante. Trazer leveza, diversão e propiciar a ludicidade.
professor(a)	Robótica	Sim	Trabalhar com materiais concretos, saindo do aspecto tecnológico.
professor(a)	Clube de Ciências da Natureza	Sim	Transpor a necessidade de uma atuação diferenciada, contrapondo a sala de aula tradicional.
professor(a)	Clube de Ciências Humanas	Não	Manter as aulas atrativas aos sábados.
professor(a)	Arte Maker	Não	Inexistência de currículo.
professor(a)	Clube Linguagens	Sim	Aulas aos sábados - dificuldade de participação dos alunos.
professor(a)	Clube de Ciências Humanas	Sim	Unir os estudantes em um mesmo horário para aulas passeio, pois as turmas são híbridas.
professor(a)	Clube de Matemática	Sim	Desmotivação dos estudantes no final do ano.
pedagogo(a)	Clubes ; It. Inovação ; Proj de Vida	Sim	Adaptação a esse modelo. Não ter prova e os estudantes cumprirem os prazos das entregas das atividades.
pedagogo(a)	Clube de Linguagens e Projeto de Vida	Sim	Desenvolver a proposta dos clubes sem promover.
pedagogo(a)	Robótica	Não	Planejamento, gestão da educação a distância Falar de educação tecnológica como um todo.
pedagogo(a)	Clubes ; It. Inovação ; Proj de Vida	Sim	Motivar os estudantes e os professores e aprimorar os recursos necessários para o desenvolvimento dos clubes.
pedagogo(a)	Clubes ; It. Inovação ; Proj de Vida	Sim	A organização e a implementação do processo de escolha dos clubes.
pedagogo(a)	Clubes ; It. Inovação ; Proj de Vida	Sim	Atuar como coordenador pedagógico orientando os docentes para terem uma atuação com propósito. A maior dificuldade é tirar o professor da caixinha, do lugar comum.
pedagogo(a)	Clubes ; It. Inovação ; Proj de Vida	Sim	Encontrar professor com o perfil.
pedagogo(a)	Clubes ; It. Inovação ; Proj de Vida	Não	Troca de professor no percurso, eles não participam da formação inicial. Manter alunos nas aulas aos sábados.
pedagogo(a)	Clubes ; It. Inovação ; Proj de Vida	Sim	A formação inicial; compreender a proposta dos clubes.

pedagogo(a)	Clubes ; It. Inovação ; Proj de Vida	Sim	Aulas aos sábados SGE - Clubes - Desumano o desafio para a secretária e para o docente.
pedagogo(a)	Clubes ; It. Inovação ; Proj de Vida	Sim	O adolescente entender e comprar proposta.
pedagogo(a)	Clubes ; It. Inovação ; Proj de Vida	Sim	A falta de formação; eu tive que ler o documento para orientar os professores.
pedagogo(a)	Clubes ; It. Inovação ; Proj de Vida	Sim	Jornada de aulas integral.
pedagogo(a)	Clubes ; It. Inovação ; Proj de Vida	Sim	Frequência dos estudantes nas aulas aos sábados.
pedagogo(a)	Clubes ; It. Inovação ; Proj de Vida	Sim	A novidade, tudo foi muito novo.
pedagogo(a)	Clubes ; It. Inovação ; Proj de Vida	Sim	Foi ampliar o compartilhamento, ainda mais na troca SESI Senai.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024).

É possível observar que 78% dos entrevistados afirmaram ter recebido formação inicial sobre como atuar pedagogicamente na nova proposta curricular, seja em sala de aula ou na coordenação da implementação dos clubes ou do Projeto de Vida. Foi possível constatar, a partir das leituras das respostas dos entrevistados, que os 22% que não consideraram as reuniões iniciais como formação tinham uma expectativa de que encontros estruturados fossem realizados durante o ano de 2022.

Não teve um currículo pronto, não chegou nada pronto para nós, porque foi tudo muito novo. Nós tivemos um primeiro encontro em fevereiro, que foi passado uma ideia geral e os eixos estruturantes e, a partir dali, cada professor seguiu no tema que quis seguir. Eu fiz uma construção, nessa construção fomos testando. Porque foi algo novo para todo mundo e ao longo das reuniões mesmo, fomos vendo. Pegava uma ideia com um professor ou outro, cada professor dava uma dica e você falava, dá para fazer isso. (professor 4)

O pedagogo precisava ter esse aprofundamento prévio bem antes da aplicabilidade, de inaugurarmos o NEM. Eu considero que o maior desafio é a capacidade de planejamento, de organização para orientação dos professores. Eu vejo a necessidade da formação continuada. Trabalhar mais com eles o desenvolvimento de competências. Há uma necessidade. (Pedagogo 19)

O documento que nós recebemos, como eu falei, eu estava saindo da parte administrativa, foi exatamente no ano que eu vim como pedagoga, minha prática pedagógica e o Novo Ensino Médio. Foi um grande desafio para mim. Fomos muito em cima do documento orientador que veio da Gerência de Educação Básica - GEB. Usamos esse documento orientador e fomos fazendo algumas consultas com as parceiras, com as pedagogas de outras regionais ou da nossa própria regional. E alinhando, vendo como estava cada um, mas foi

mais ou menos isso. Para mim foi um grande desafio esse ano de 2022. Não recebi formação não, eu não. Eu só fui mesmo em 2022, seguindo o documento orientador. Trabalhamos muito com a interdisciplinaridade. (Pedagogo 24)

Na descrição dos desafios enfrentados, encontrou-se uma diversidade de observações, destacando-se a dificuldade de frequência e motivação dos estudantes nas aulas aos sábados, o que pode ter direta relação ao fato de serem estudantes com potencial de problemas de logística e alimentação por serem de baixa renda. É importante destacar que o programa, objeto desse estudo, não possuía uma política de permanência. O ponto seguinte de destaque foram os desafios referentes ao formato dos clubes de Área de Conhecimento no qual o professor precisava ampliar seu repertório de atividades para além de sua graduação, como pode ser observado em falas como: “desprender da química para ministrar aulas nos clubes”, (professor 1); “medo de não dar certo a proposta” (professor 2); “saber se está seguindo o caminho certo no clube” (professor 5); “transpor a necessidade de uma atuação diferenciada, contrapondo a sala de aula tradicional (professor 12). Outro aspecto destacado, foi a dificuldade de pedagogos entenderem o processo avaliativo sem aplicação de testes e provas tradicionais (pedagogos 1 e 2 ).

Uma fala que se destaca é a do décimo pedagogo que enfatizou a implantação dos clubes como um processo desumano para professores e secretários escolares. Para uma melhor compreensão da afirmação, ocorreu um maior questionamento sobre o item ao coordenador pedagógico. A observação trazida por ele dizia respeito ao lançamento de frequências, avaliações de participação e conteúdos desenvolvidos, no sistema utilizado pela instituição. Por não haver sido parametrizado para organizar as turmas dos clubes de forma mesclada, o sistema obrigava professores e secretários a entrarem em todas as turmas regulares para encontrar cada aluno do clube específico e realizar os lançamentos devidos.

Outro ponto do estudo mapeou os recursos utilizados nas aulas dos Clubes de área de conhecimento e Projeto de Vida. Nessa perspectiva, os entrevistados foram questionados sobre quais recursos utilizados considerou essenciais. Houve também um olhar a respeito da identificação de outros recursos que poderiam ter contribuído ainda mais para as aulas, sob a ótica dos entrevistados.

**Quadro 5 - Recursos Tecnológicos utilizados e propostos**

Ordem	PROFISSIONAL	RECURSOS TECNOLÓGICOS UTILIZADOS	SUGESTÃO DE AMPLIAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS
1	professor(a)	Laboratório	Não sentiu falta de nada
2	professor(a)	Celular, Datashow, teclado de música e materiais concretos	Celular e internet
3	professor(a)	Minecraft TV , computador Netflix jogos	Massinha
4	professor(a)	Computador, internet, datashow, laboratório de ciências, vídeos e músicas	Laboratório de informática
5	professor(a)	Computador, internet, datashow, Lab disc e simuladore on-line	Não informado
6	professor(a)	Datashow, computador, internet, Streams e cartolina	Cartolina
7	professor(a)	Laboratórios, computadores, tvs, projetor e software. Material audio visual para análise e debate	Disponibilidade de agenda para utilização do laboratório de informática
8	professor(a)	Computadores, Data Show Câmera. Equipamento de som, iluminação	Tive acesso a tudo que precisei.
9	professor(a)	Plataformas; Ferramentas Tecnológicas; Internet; Computador	Acesso a internet
10	professor(a)	Computador, internet, tv e celular	Micro estúdio para edição de curtas
11	professor(a)	Computador, internet, materiais concretos, kit Lego, EV3, Spyke, celular e Software	Laboratório e roteiro experimental
12	professor(a)	Projetor, computador tampinha de garrafa, materiais de papelaria	Livros literários de matemática disponibilizados na biblioteca; temos 11 para a escola inteira.
13	professor(a)	Computador, Televisão e internet	Não sentiu falta de recursos
14	professor(a)	Computador, internet, datashow, impressora3D e diferentes mídeas)	Não informado
15	professor(a)	Salas multiuso, computadores, internet, biblioteca e quadra	A escola possui os recursos essenciais
16	professor(a)	Computador, software e internet	Não sentiu falta de nada
17	pedagogo(a)	Laboratório de Informática Lab disc Produção de vídeos, Smartphones Arduíno Sistema de irrigação de horta	Os laboratórios e seus recursos são muito importantes.
18	pedagogo(a)	Mídias, Filmagens, fotografias internet smartphones, computadores	Streams Plataformas digitais Laboratório de informática
19	pedagogo(a)	Computador Materiais recicláveis Projetor	Placa de arduíno Sensor
20	pedagogo(a)	computadores Projetor	Inteligência artificial, porque ela pode ser utilizada para personalizar
21	pedagogo(a)	Biblioteca Laboratórios	Tvs e computadores nas salas de aulas
22	pedagogo(a)	No SENAI não temos todos os laboratórios (informática, ciências e biblioteca); isso favorece a área de CN.	Sala maker
23	pedagogo(a)	Computador Materiais concretos	Ferramentas que permitam a construção pelo estudante
24	pedagogo(a)	Aplicativos; sala de robótica; uso do celular	Laboratório de Informática - SENAI
25	pedagogo(a)	computadores Minecraft	Tivemos problemas para utilizar o laboratório do SENAI por conta de agenda.
26	pedagogo(a)	Computador, Data Show Aplicativos Minecraft Geogebra	Laboratório de Informática Fablab Mais recursos
27	pedagogo(a)	Utilizaram menos tecnologia e mais atividades mão na massa	
28	coordenador(a)	computador Pacote Office 365 Pesquisas on-line	Além dos computadores, materiais, o lápis
29	pedagogo(a)	Todos os disponíveis: laboratórios; TVs, computadores	A escola supre todas as necessidades
30	pedagogo(a)	Não tínhamos laboratório de informática uso dos smarphones dos estudantes internet, aplicativos	Plataformas
31	pedagogo(a)	Além dos recursos tecnológicos, propriamente ditos, computador, lousa digital, realizamos um trabalho de construção do pensamento acerca do que é tecnologia e os processos individuais de cada estudanate nesse sentido.	Data show TV LED Utilização de diferentes tecnologias a partir das necessidades
32	pedagogo(a)	Voice maker Computadores	Redes sociais. Realidade aumentada.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024).



O quadro anterior evidenciou que os professores e estudantes puderam contar com muitos recursos físicos e tecnológicos disponibilizados para as aulas dos clubes e Projeto de Vida, que vão desde laboratórios e salas temáticas à disponibilização de recursos e aplicativos.

Uma questão que mereceu destaque foi a constatação de que as aulas, em sete escolas pesquisadas, ocorreram em ambientes do SENAI, sendo necessário solicitar empréstimo de recursos a serem usados pela Educação Básica. No quadro 5 foi possível observar diferenças entre algumas escolas quanto à liberação desses recursos, o que dificultou algumas proposições de atividades específicas, o que posso ser constatado nas falas do professor 7 e do pedagogo 9.

## Quadro 6 - Perfil do professor e Ações para potencializar a prática docente

ORDEM	PROFISSIONAL	ITINERÁRIOS	PERFIL DO PROFESSOR QUE ATUA NOS CLUBES POR ÁREA E PROJETO DE VIDA	POTENCIALIZAR A ATUAÇÃO DOCENTE/PEDAGOGO
1	professor(a)	Clube de Ciências da Natureza	Ser criativo e gostar do que faz	Aprofundar conhecimentos
2	professor(a)	Arte Maker	Flexível e aberto as propostas	Constante formação, leitura e pesquisa
3	professor(a)	Clube de Matemática	Goste de desafio.	Gestão do tempo
4	professor(a)	Projeto de Vida	Ter escuta, saber lidar rapidamente com as situações e não ser autoritário	Ampliar a leitura, aprofundar conhecimento nos temas da disciplina e reorganizar o planejamento
5	professor(a)	Clube de Ciências da Natureza	Criativo, motivado, boa comunicação e aceitar coisas novas	Organização do tempo
6	professor(a)	Clube de Ciências da Natureza	Dinâmico, competência, disposto a enxergar o novo e ter conhecimento para além da disciplina	Ter visão ampliada para enxergar as outras áreas do conhecimento
7	professor(a)	Clube de Ciências Humanas	O professor de ser pesquisador e que propicie aos estudantes a vivência em experiências	Ampliar a escuta e fala com os alunos. Repensar a dinâmicas colaborativas para que os estudantes possam usar as habilidades sócio emocionais de forma mais assertiva.
8	professor(a)	Clube de Linguagens e Projeto de Vida	Criativo e aberto; Sensível e ser preocupado com o ser humano e as relações	Temas e assuntos mais próximos da realidade dos alunos.
9	professor(a)	Projeto de Vida	Audição, conseguir parar e ouvir o que cada aluno está falando e enxergando. Dessa maneira, se torna possível incentivar aquele caminho para o aluno ou dar outra visão para este. Saber ouvir e articular com o aluno, respeitando a linguagem própria de cada aluno e transformar em situações que o mundo real vai cobrar do mesmo.	Tudo é sempre favorável em potencializar. Estar trocando experiência e vivências com pessoas que possuem uma vivência, desde professor até aluno. Olhar da sociedade dentro de uma filosofia ou sociologia. Uma vida de mercado e em sociedade.
10	professor(a)	Arte Maker	Criativo, inventivo, disponível e sensível para perceber as necessidades dos estudantes	Formação na edição de vídeos
11	professor(a)	Robótica	Não pode ter medo no novo, ser proativo, não ter medo e gostar de tecnologia	Constante atualização e se adequar a nova modalidade de ensino
12	professor(a)	Clube de Ciências da Natureza	Criativo, comunicativo e persistente	Aproximar a matemática da matemática aplicada
13	professor(a)	Clube de Ciências Humanas	Dinâmico, aberto e colaborativo	Aprofundar conhecimentos nas questões sócio emocionais.
14	professor(a)	Arte Maker	Inovador e criativo	Aprofundar conhecimentos na arte e ter novas experiências externas
15	professor(a)	Clube Linguagens	Mediador, paciente, comunicativo, aberto ao novo e criativo	Leitura de mundo global e específica para os jovens
16	professor(a)	Clube de Ciências Humanas	O professor precisa ter plasticidade; liberdade para se organizar e planejar	Aperfeiçoar a gestão do trabalho pedagógico
17	professor(a)	Clube de Matemática	Ter disposição para os desafios	Resposta não identificada
17	pedagogo(a)	Clubes ; It. Inovação ; Proj de Vida	Professor pesquisador; Digital influencer	Aprender mais sobre o Itinerário de linguagens
18	pedagogo(a)	Clube de Linguagens e Projeto de Vida	Inovador ; Pesquisador; Criativo; Tenha escuta	Organizar melhor o tempo para qualificar o apoio aos docentes
19	pedagogo(a)	Robótica	Ter formação na área tecnológica; Ser engajado; Ter vontade aprender o novo; Goste e saiba trabalhar em equipe	Ser parceiro dos docentes; Ter mais conhecimento para estabelecer diálogo com o professor
20	pedagogo(a)	Clubes ; It. Inovação ; Proj de Vida	Competência interdisciplinar; Competência relacional; Reflexivo	Ter conhecimento mais amplo para acompanhar e realizar intervenções pedagógicas junto aos docentes
21	pedagogo(a)	Clubes ; It. Inovação ; Proj de Vida	Acolhedor; Flexível	Planejamento
22	pedagogo(a)	Clubes ; It. Inovação ; Proj de Vida	Aberto para diferentes escolhas; Disposto a mudanças	Necessidade de estudar muito para ater uma boa atuação
23	pedagogo(a)	Clubes ; It. Inovação ; Proj de Vida	Humano; Empatia ; Escuta; Resiliência; Proativo	Planejamento
24	pedagogo(a)	Clubes ; It. Inovação ; Proj de Vida	criativo, dinâmico; aberto à novos conhecimentos; ser pesquisador	Momentos para trocas de Práticas Pedagógicas
25	pedagogo(a)	Clubes ; It. Inovação ; Proj de Vida	Criativo; Diversificar sem perder o foco do objetivo da aula; Dinâmico	Planejamento; Estar mais próxima dos professores
26	pedagogo(a)	Clubes ; It. Inovação ; Proj de Vida	Sensível; Pensar fora da caixa; Dinâmico; Ter velocidade de resposta	Estudar; Entender a legislação
27	pedagogo(a)	Clubes ; It. Inovação ; Proj de Vida	Ser acolhedor; Ser observador	Ser acolhedor e versátil
28	pedagogo(a)	Clubes ; It. Inovação ; Proj de Vida	Ser analítico; Criativo; participativo; gostar de desafios	Ampliar o olhar analítico
29	pedagogo(a)	Clubes ; It. Inovação ; Proj de Vida	Com foco; Mobilize os estudantes	Sem sugestões
30	pedagogo(a)	Clubes ; It. Inovação ; Proj de Vida	Aquele professor que abraça os desafios; Multiplicador de ideias; Saiba trabalhar em equipe e integrado às demais áreas de conhecimento	aperfeiçoamento constante, compreender minhas limitações .... e encontrar novas formas de trabalhar
31	pedagogo(a)	Clubes ; It. Inovação ; Proj de Vida	Aceite desafios; Ter escuta e acolher os estudantes	Eu acho que é uma premissa. Eu acho que é muito importante sim essa qualificação do pedagogo em tudo que ele faz. Não é, até porque as coisas estão mudando muito e estar atualizado está e também ano eu acho que é muito importante estar aberto a mudança, né, porque você pode ter capacitações.
32	pedagogo(a)	Clubes ; It. Inovação ; Proj de Vida	Estar atento às inovações; Atuar com metodologias ativas de ensino; Estar em constante atualização; Ter boa comunicação, escuta ativa e habilidades sócio emocionais	Consolidar ainda mais essa parceria Sesi Senai. A gente já tem uma parceria boa. Mas assim consolidar mais isso, dando visibilidade para a comunidade escolar, que nós somos uma única escola.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024).

A análise das respostas sobre qual deveria ser o perfil de um professor dos clubes e do Projeto de Vida na ótica dos entrevistados apontou para aspectos essencialmente comportamentais e instrumentais. A única exceção ocorreu na fala do professor 7, que identificou a necessidade do docente ser pesquisador, evidenciando a importância do aprofundamento de conhecimentos. Os coordenadores pedagógicos 17, 18, 24, 25, 28 e 32, ao

responderem a mesma pergunta, trouxeram aspectos referentes à importância do domínio dos conteúdos e da pesquisa como características pedagógicas prioritárias aos docentes. Destaca-se aqui a percepção tanto de professores quanto coordenadores pedagógicos sobre a necessidade de investimento da instituição na ampliação do tempo destinado ao planejamento pedagógico e à troca de experiências.

A segunda coluna de respostas do quadro 7 trouxe a reflexão dos coordenadores pedagógicos e professores para a pergunta que mobilizou uma autoavaliação sobre o desenvolvimento de outras habilidades que desejariam desenvolver. Observou-se que os professores entenderam a importância da leitura, da pesquisa e do aprofundamento de estudos para a prática docente, além de enfatizarem a gestão do tempo, a troca entre pares e a ampliação de escuta e visão sobre a realidade dos estudantes como necessidades importantes a serem desenvolvidas. No entanto, estes últimos são improváveis de terem sido realizados de forma individual, uma vez que professores estão na escola apenas o tempo em que se encontram ministrando aulas, o que torna importante um olhar da própria instituição sobre a promoção desses encontros para ampliação do diálogo e experiências entre os docentes.

Quanto aos coordenadores pedagógicos, observou-se que quatro respostas apontam também para competências de estudo, análise e aprofundamento dos professores; três para a troca entre pares; duas para competências de trabalho interdisciplinar. Tanto professores quanto coordenadores pedagógicos foram perguntados sobre temas importantes a serem considerados pela Instituição em um planejamento de formação continuada, destinados aos docentes que ministram os clubes. A identificação das sugestões mapeou inúmeras temáticas, como é possível verificar no quadro 8, em que todas são voltadas a conhecimentos que pudessem ampliar a prática docente.

Um dos aspectos problematizados nesse estudo diz respeito a maior compreensão sobre a formação continuada dos professores e coordenadores pedagógicos atuantes nos Clubes de Área de conhecimento e Projeto de Vida. A Firjan realiza formação remunerada do seu quadro de funcionários. Diante disso, uma das perguntas levantou as informações sobre a percepção dos entrevistados especificamente sobre este contexto por se tratar de uma mudança curricular que deixa de ser uma atuação por especialidade da formação inicial do professor e entra no campo da Área de Conhecimento. As informações prestadas encontram-se no quadro 8, mais adiante.

Quando se analisa o recorte das respostas dadas pelos professores, é possível observar que há a identificação da formação inicial, sendo esta compreendida como o encontro no qual a Gerência de Educação trouxe os eixos orientadores para a atuação dos clubes com ênfase no

desdobramento da nova proposição curricular dos clubes e do Projeto de Vida, mas não é unanimidade o entendimento desse encontro como a realização da formação inicial, tal como descrita anteriormente.

Sobre Formação continuada, as respostas deixam nítido que sua realização foi entendida e pontuada por determinados professores e coordenadores pedagógicos, no âmbito de algumas escolas como ação local de iniciativa da própria equipe pedagógica, o que é possível inferir ser o entendimento da importância para os pedagogos e direção da escola que as realizou durante o ano de 2022 de forma protagonista, não sendo esta uma ação da gerência de Educação Básica para a rede.

Para o Projeto de Vida foi relatada a realização sistemática de formação continuada durante todo o ciclo 2022, com encontros bimestrais, realizados pela analista pedagógica da Gerência de Educação junto aos professores e coordenadores pedagógicos. Ao se cruzar as respostas de professores e coordenadores pedagógicos entrevistados por escola, é possível identificar compatibilidade nas narrativas sobre a existência da formação continuada diretamente ofertada nas escolas de Barra Mansa, Maracanã, São Gonçalo, Laranjeiras, Duque de Caxias, Três Rios e Jacarepaguá. Em outras observou-se o apontamento de ausência de reuniões planejadas com foco específico para formação continuada, o que evidenciou a inexistência de um processo consolidado na rede.

## Quadro 7 - Formação continuada na percepção dos entrevistados

PROFISSIONAL	COMO É A FORMAÇÃO CONTINUADA?	Encontros	Frequência
professor(a)	Não tive; encontros para feedback.	Não teve encontros /reuniões	Nenhuma
pedagogo(a)	Encontros com analistas.	Encontros/reuniões com analistas	Sem classificação
pedagogo(a)	Reuniões pedagógicas No cafezinho que virou reunião pedagógica	Encontros/reuniões com analistas	Sem classificação
professor(a)	Teve algumas reuniões sendo que a de maior impacto foi a do Acess.	Encontros/reuniões com analistas	Sem classificação
pedagogo(a)	Tivemos umas duas Poderíamos ter tido mais	Encontros/reuniões com analistas	Insuficiente
professor(a)	Não teve muitos encontros	Encontros/reuniões com analistas	Insuficiente
pedagogo(a)	De projeto de vida tem um direcionamento muito grande.	Monitoramento/Reuniões Bimestrais	Sem classificação
pedagogo(a)	Projeto de Vida - bimestral Encontros on-line - clubes	Monitoramento/Reuniões Bimestrais	Sem classificação
coordenador(a)	Na escola: em grupo e individual	Encontros/reuniões com analistas	Sem classificação
professor(a)	Há dois tipos de formação continuada, a da Rede e a da escola. Não percebeu formação específica para o clube.	Não teve encontros /reuniões	Sem classificação
pedagogo(a)	Encontros GEB e Reuniões Pedagógicas na Escola	GEB/Reuniões Pedagógicas	Sem classificação
professor(a)	Teve apenas formação inicial, mas não teve a continuada.	Formação GEB	Nenhuma
pedagogo(a)	Temos trabalhado mais no individual; A gente precisa trabalhar mais, isso em equipe	Reunião Pedagógica	Insuficiente
professor(a)	Houve formação, mas não voltada para o clubes.	Formação GEB	Sem classificação
pedagogo(a)	Na escola: nas reuniões pedagógicas Os encontros bimestrais do Projeto de Vida	Monitoramento/Reuniões Bimestrais	Sem classificação
professor(a)	Formação continuada on-line	Formação GEB	Sem classificação
pedagogo(a)	Projeto de vida a gente teve um ano e a gente continua com ele. Com formação continuada com a avaliação do processo constante a cada bimestre. É num formato bem legal, assim a gente consegue fazer a formação, fazer análise dos dados e retornar com essa análise. Mas os demais clubes eu não percebi essa formação.	Monitoramento/Reuniões Bimestrais	Insuficiente
professor(a)	Reuniões frequentes; não consegui participar de algumas mas tivemos bastante espaço de discussão.	Encontros/reuniões com analistas	Suficiente
professor(a)	Reuniões quinzenais com Pedagogos.	Reunião Pedagógica	Sem classificação
professor(a)	Há orientações e trocas de experiência nas reuniões bimestrais - GEB	Monitoramento/Reuniões Bimestrais	Sem classificação
professor(a)	Teve formação , mas não foi suficiente, principalmente em Robótica.	Formação GEB	Insuficiente
pedagogo(a)	Fizemos algumas formações de robótica GEB CEPO Minecraft Education	Formação GEB	Sem classificação
pedagogo(a)	Reuniões semanais por área com os docentes dos clubes	Reunião Pedagógica	Sem classificação
pedagogo(a)	A escola tem promovido um encontro mensal	Reunião Pedagógica	Sem classificação
professor(a)	Temos alguns encontros. Na escola não temos	Encontros/reuniões com analistas	Sem classificação
pedagogo(a)	Fevereiro e Julho Na escola - Questões emocionais	GEB/Reuniões Pedagógicas	Sem classificação
pedagogo(a)	Por área de conhecimento Autodesenvolvimento na Unindústria Formação GEB	GEB/reuniões com analistas	Sem classificação
pedagogo(a)	GEB; Escola: Nas reuniões pedagógicas	GEB/Reuniões Pedagógicas	Sem classificação
professor(a)	Resposta não identificada	Sem comentários	Sem classificação
professor(a)	Encontros presenciais e reuniões	Encontros/reuniões com analistas	Sem classificação
coordenador(a)	vários encontros	GEB/Reuniões Pedagógicas	Sem classificação
professor(a)	Proveitosa devido o fato de ser coletivo. Troca entre os participantes. Fantástico. Facilita na hora de enxergar outros caminhos, visões de outros colegas.	GEB/Reuniões Pedagógicas	Suficiente
professor(a)	Encontros Bimestrais - Analista	Monitoramento/Reuniões Bimestrais	Sem classificação
professor(a)	Intensa - Autodesenvolvimento	Formação GEB	Sem classificação

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024).

Outro ponto estudado foi sobre a expectativa dos professores sobre outras temáticas para formação continuada em exercício, a ser realizada na rede. Tanto professores quanto coordenadores pedagógicos foram perguntados sobre temas importantes a serem considerados pela Instituição em um planejamento de formação continuada, destinados aos docentes que ministram os clubes. A identificação das sugestões mapeou a incidência das temáticas, como é possível verificar no quadro a seguir, destacando-se Metodologias Ativas, Interdisciplinaridade, Inteligência Artificial, Questões Identitárias e de Direitos Humanos.

É importante ressaltar que a instituição tem como prática ofertar a formação continuada em exercício aos docentes e esse tópico objetivou verificar se houve escuta sobre a expectativa dos entrevistados a respeito do aprofundamento de estudos, frente as suas responsabilidades e seus desafios como ministrante dos clubes de Área de Conhecimento.

**Quadro 8 - Levantamento de temas para formação continuada**

PROFISSIONAL	Metodologias	Tecnologia	Questões Identitárias e Diversidade Raça&Etnia, Gênero e Sexualidade	Socioemocional	Avaliação	Direitos Humanos, Cidadania e Ética	Arte	Outros
professor 01	Trabalho Colaborativo							
professor 02								Empatia
professor 03	Estratégias Interdisciplinaridade							Projeto de Vida
professor 04	Formas de Registro							
professor 05					Auto- avaliação	Educação Política		
professor 06								
professor 07								História da Ciência
professor 08	Interdisciplinaridade							
professor 09	Metodologias Ativas	Inteligência Artificial				Ética		
professor 10						Cidadania		
professor 11	Interdisciplinaridade Transdisciplinaridade							
professor 12								
professor 13							Arte Contempor ânea	
professor 14		Tecnologia da Informação Inteligência Artificial	Gênero, Raça					
professor 15								
professor 16	STEAM							
professor 17								Gestão/Educação Financeira
pedagogo 01								Boas Práticas; Troca de Experiência
pedagogo 02	STEAM Metodologias Ativas							
pedagogo 03	Interdisciplinaridade							
pedagogo 04				Abordagens				
pedagogo 05			Diversidade					
pedagogo 06	Novas Práticas							
pedagogo 07	Metodologias Ativas							
pedagogo 08	Uso do Fablab STEAM Metodologias Ativas							Legislação Eduacional
pedagogo 09								
pedagogo 10								
pedagogo 11								
pedagogo 12	Alinhamento da rede							
pedagogo 13	Art Maker							
pedagogo 14	Bioconstrução Design Thinking	Algoritmo Programação Inteligência Artificial						
pedagogo 15	Metodologias Ativas							
pedagogo 16								Boas Práticas; Troca de Experiência
pedagogo 17	Metodologias Inovadoras	Ferramentas						

**Fonte:** Elaborada pela autora (2024).

Para finalizar esse processo de entrevista, o estudo buscou compreender o que professores e coordenadores pedagógicos entrevistados, após um ciclo completo de implementação dos Clubes e Projeto de Vida, entendiam ser necessário mudar para que houvesse aprimoramento do processo nos anos subsequentes.



**Quadro 9 - Sugestão de melhorias na Organização Pedagógica**

PROFISSIONAL	O QUE MUDARIA NA ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA?	SUGESTÕES DE OUTRAS ABORDAGENS
professor(a)	Mais seminários envolvendo a rede.	Criação de um currículo em conversa com todos os clubes.
pedagogo(a)	Melhor articulação da área de linguagem com as demais.	
pedagogo(a)	Eu seria um pouco mais exigente com os alunos, cobraria mais deles algumas coisas.	
professor(a)	Trabalhar em duplas com docentes de outro componentes curriculares.	Aproximar os estudantes da comunidade local e do ambiente universitário.
pedagogo(a)	Maior integração entre os clubes e áreas de conhecimento.	Maior integração entre os docentes e entre as áreas de conhecimento.
professor(a)	Organizar a estética visual do ambiente com a produção dos estudantes.	Extrapolar o espaço da sala de aula.
pedagogo(a)	Mais reflexão junto aos docentes sobre os processos e as práticas para mudar o necessário.	Organização de Planos de Cursos para os Clubes. Dá mais segurança para os momentos de trocas de professores.
pedagogo(a)	Um único professor ministrando projeto de vida para todas as turmas/séries.	Sem sugestões
pedagogo(a)	Formação. Foi sofrido.	Avaliação por Rubrica - Gerar a nota dos Clubes.
professor(a)	Melhorar a organização do tempo.	Aprofundar a orientação e o direcionamento.
pedagogo(a)	Acompanhamento de 100% dos estudantes com baixo desempenho.	
professor(a)	Desenvolveria melhor a parte relativa às artes.	
pedagogo(a)	Efetivar as reuniões pedagógicas por área de conhecimento.	
professor(a)	Faria planejamento anual.	Novas abordagens para avaliação.
pedagogo(a)	Melhor organização para ter mais tempo para apoiar os professores.	Trabalho com as profissões; estudantes realizar entrevistas com profissionais para compreender mais sobre as diversas profissões.
professor(a)	Divisão dos estudantes na turma.	Foco no teatro.
pedagogo(a)	Temos experimentado a inserção de mais professores e vamos testando; aumentando a troca.	Novos ajustes para a realidade da escola.
professor(a)	Planejamento organizado de forma mais antecipada.	Clube de Linguagens : Temas diferentes a cada ano. Por que repetir os temas? Projeto de Vida: Planejamento.
professor(a)	Reorganização do tempo.	Maior liberdade docente.
professor(a)	Implementar a interdisciplinaridade.	Articular o Projeto de Vida com articulação para o Cyber espaço (Linkedin e currículo Lates).
professor(a)	Tentaria utilizar mais o Globo lab.	Ampliação das aulas externas - Visitas externas a museus e instituições.
pedagogo(a)	Planejamento. Eu proporcionaria mais momentos de troca com os professores das áreas. Culminância para cada clube: projeto final.	Consolidação de um projeto específico para os clubes para que fique claro para os estudantes se os objetivos foram alcançados ou não.
pedagogo(a)	Rotina de atividades para liberar tempo e ser mais presente no acompanhamento docente.	Sem sugestões
pedagogo(a)	Melhorar o processo de escolha dos clubes. Já fizemos mudanças; forms no fim do ano.	Sem sugestões
professor(a)	Algumas ramificações no clube, com atividades diferenciadas.	Um clube voltado para Olimpíadas. Outro clube voltado para atividades lúdicas.
pedagogo(a)	Planejamento para fazer melhores escolhas e o que priorizar.	Sem sugestões
pedagogo(a)	Organizar e formar a equipe para estarem preparados para o desenvolvimento dos clubes e projeto de vida.	Os estudantes terem mobilidade para trocar de clube.
pedagogo(a)	Seria mais próxima dos professores.	Sem sugestões
professor(a)	Organização e planejamento	Sem sugestões
professor(a)	Não identificado	Somente professores de Arte devem trabalhar com Arte Maker.
professor(a)	Repaginar o tema da evolução do ser humano/máquinas.	Processo de vida; O que é o correto; A pessoa no mercado de trabalho. Os temas quando já estão no currículo tem mais força.
professor(a)	Planejamento das atividades - melhor gestão do tempo.	Conduzir os processos de forma colaborativa para promover maior integração entre as áreas.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024).

As respostas foram bem variadas, mas, ao fazer uma análise com olhares para os processos pedagógicos, ficou nítido que os professores e coordenadores pedagógicos ainda sentem necessidade de planejamentos anuais e avaliação mais delimitados, incluindo a inserção de aspectos relativos à realidade local e à faixa etária jovem.

#### 4.6 Aprofundando nos dados do estudo

Como forma de melhor organizar a análise das informações foram criadas categorias, conforme mostra o esquema a seguir, com os temas centrais das principais perguntas das entrevistas semiestruturadas realizadas com os docentes e as pedagogas da rede SESI RJ.

**Quadro 10 - Criação de Categorias de Análise das informações**



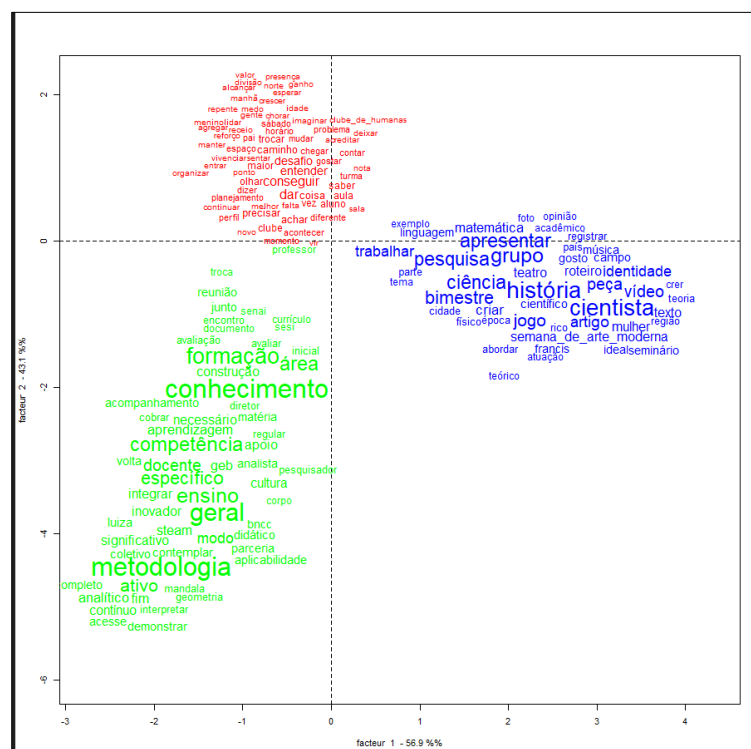
**Fonte:** Dados da Pesquisa.

Os professores e coordenadores pedagógicos entrevistados trouxeram suas análises, críticas e percepções sobre a implantação dos Clubes de Área de Conhecimento, Clubes de Práticas de Inovação e Projeto de Vida nas escolas que ofereciam o Ensino Médio da rede SESI RJ. Com o propósito de compreender as relações existentes entre cada uma dessas experiências, optou-se por transcrever todas as entrevistas e tratá-las com auxílio do *software* IRaMuTeQ, que encontrou classes de palavras com temáticas semelhantes e as agrupou, tendo 85,46% de aproveitamento. A partir das análises desdobradas, foi possível compreender as temáticas apresentadas nas falas dos entrevistados.

O RAPPORT trouxe o registro de todos os dados quantitativos da análise realizada pelo IRaMuTeQ, que precisou de 1m e 1s para classificar 85,46% de aproveitamento do material, considerando os segmentos de texto estatisticamente válidos, de um total de 2.483, em três classes de palavras. Esse percentual, superior à 80%, representou a existência de uma alta coerência nas respostas dos entrevistados, sendo possível afirmar que não houve muito desvio nas falas, o que denotou que a rede se encontrava alinhada quanto à percepção de se realizar um planejamento considerando práticas diferenciadas e vivenciais de mobilização de conhecimento.

Segundo Camargo (2005), o IRaMuTeQ, a partir da realização da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), define as classes de palavras baseando-se na lógica do agrupamento de vocabulário semelhante entre si e do agrupamento de vocabulário diferente dos segmentos de texto das outras classes. Com base nas classes escolhidas, também realizou o cálculo dos segmentos de texto mais característicos de cada classe (organizados por cores), o que permitiu compreender a contextualização do vocabulário típico de cada classe, conforme a figura a seguir.

**Figura 20 - Análise Setorial de Correspondência**



**Fonte:** Dados da Pesquisa.

Considerando-se que as entrevistas foram aplicadas em professores e coordenadores pedagógicos, foi possível compreender as informações em consonância ou divergentes a respeito das informações trazidas ao se considerar a Análise Setorial de Correspondência e a releitura das entrevistas, necessária no contexto das reflexões qualitativas.

**Figura 21** -Classificação Hierárquica Descendente (Dendograma)



**Fonte:** Dados da Pesquisa.

Os três *clusters*, ou classes de palavras advindas das falas dos entrevistados, demonstraram, por meio da chave apresentada no Dendograma, que a classe 3 encontra-se afastada das demais, possuindo temáticas que sustentam ou apoiam as classes 1 e 2.

Segundo demonstrado no Dendograma, a Classe 1 tem o maior percentual de falas dos entrevistados – 58,7% – seguido pela Classe 3, que obteve 26,7% e, por último, a Classe 2 com 15,6%, o que indica que as respostas dos entrevistados, sendo professores ou pedagogas, apresenta pouca dispersão de temas. Outra conclusão importante apresentada na ilustração é a de haver maior proximidade de segmentos de textos e palavras entre as classes 1 e 2 nas narrativas analisadas do que na Classe 3.

Optou-se por iniciar a compreensão das palavras presentes no discurso dos entrevistados pela Classe 3 (azul) para melhor compreender quais eram as características mais presentes nos segmentos de texto e em que contexto cumpriam a função de sustentar as demais classes. Nessa

direção foi necessário mobilizar uma leitura das palavras no contexto das entrevistas, observando suas aproximações e seus distanciamentos.

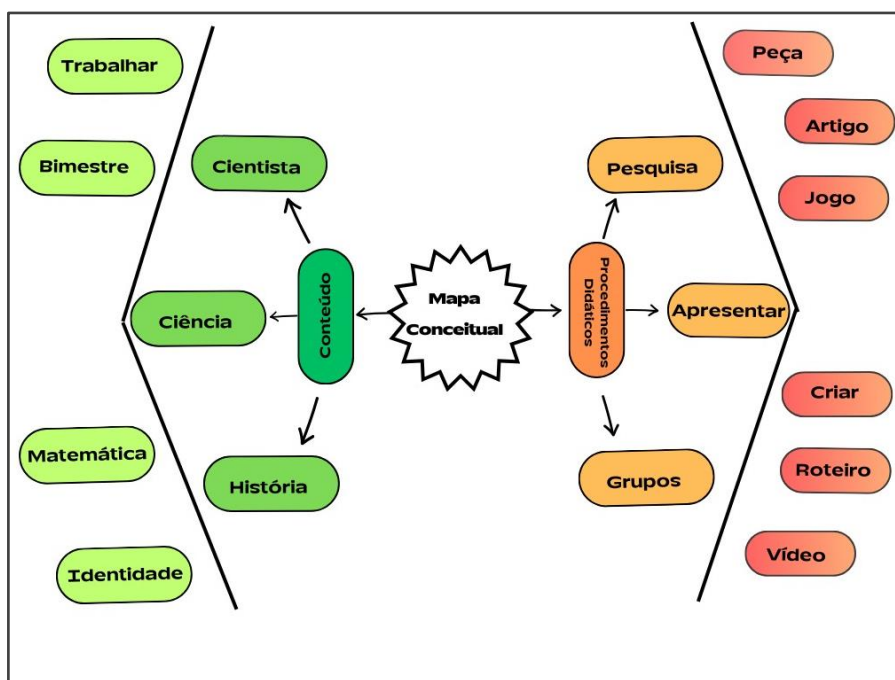
#### 4.7 Análise da Classe 3 – Conteúdo e procedimentos didáticos

A Classe 3, que apresentou 26,7 das falas dos entrevistados, está relacionada aos conteúdos desenvolvidos em sala de aula e a realização de vivências pedagógicas desenvolvidas com os estudantes.

As primeiras palavras na ordenação do agrupamento temático, presentes na ilustração do Dendograma, são: HISTÓRIA, CIENTISTA, GRUPO, APRESENTAR, PESQUISA, CIÊNCIA. Essas palavras também aparecem separadamente em arquivos gerados para a Classe 3 no tratamento do conteúdo realizado pelo IRaMuTeQ.

Ao se realizar a verificação dos trechos das entrevistas, que são mencionadas na Classe 3, e que trazem as seis palavras destacadas acima, é possível observar que o tema central das falas se relaciona ao planejamento e conteúdo dos clubes de Área de Conhecimento e Projeto de Vida, apresentando alinhamento das narrativas dos docentes quanto a estas etapas pedagógicas. Com o propósito de realizar uma correlação do vocabulário e termos da Classe 3, foi construído o seguinte Mapa Conceitual.

**Figura 22** - Mapa Conceitual da Classe 3 – Conteúdos e procedimentos didáticos



**Fonte:** Elaborado pela autora (2024).

No Mapa Conceitual, representado na figura anterior, verificou-se que palavras da Classe 3, como CIÊNCIAS, HISTÓRIA, CIENTISTA (inúmeramente repetidas) associadas aos termos GRUPOS, APRESENTAR e PESQUISA denotavam narrativas inerentes a conteúdos e procedimentos didáticos adotados pelos professores nas aulas dos clubes de área de conhecimento e Projeto de Vida, sendo CIÊNCIAS, HISTÓRIA, CIENTISTA o foco no desenvolvimento do currículo, enquanto GRUPOS, APRESENTAR e PESQUISA seriam exemplos de desdobramento das dinâmicas para efetivação do currículo. Isso pode indicar ter sido uma preocupação proativa dos docentes para buscar recursos e promover atividades diferenciadas no planejamento das atividades desdobradas em sala de aula. Outro ponto em destaque em várias falas dos professores foi a construção das propostas interdisciplinares de forma dialogada com os estudantes. Podemos observar o foco apresentado nesse contexto nas falas dos professores, retiradas das entrevistas, quanto a abordagens referentes a conteúdos:

Nós tínhamos desafio do portfólio, o físico ou digital. Estávamos naquela situação e eu levei para eles a seguinte proposta: - que tal se nós desenvolvêssemos um blog com essas temáticas aqui? E uma aluna, propôs: professor, por que não utilizamos o Instagram? Eu falei: vem aqui, por favor. Qual é a sua proposta? O que você imagina? Ela foi falando. Eu perguntei por que não tenho rede social. Eu sei o que é, sempre ouvi falar, mas não uso redes social. Mas como que você não tem rede social? Falei, demanda um tempo que, sinceramente, eu não consigo encontrar na minha agenda para ficar na rede social. Me mostraram a rede social, me mostraram que poderia ser utilizado de diversas formas e eu comecei a gostar da proposta. O que nasceu? No clube de humanas nasceu o nosso Instagram da escola onde começamos a publicar, a veicular o que nós estávamos desenvolvendo. E aquilo ainda ficou na minha cabeça que podia melhorar, podia ser de uma forma diferente. E eu parei no sinal, em frente a uma banca de jornal. Olhei para aquela banca de jornal e me veio, sabe quando você pensa em segundos, muitas coisas? A banca de jornal agora vende sorvete, agora vende bala, um monte de coisas, o que menos tem é jornal. Tudo é tecnológico. Aquilo me veio na idéia. Eu fui à banca, comprei todos os jornais que tinham na banca para esse dia e foi no mesmo dia que estava vindo para essa aula. Dividi a turma em três partes. Entrei com aquele pensamento do que é o jornal, o que é o jornalismo, que é fazer levantamento de notícias e tudo mais. Vivendo aquele fake News, arrasador, o país vivendo quem é lado A, quem é lado B, aquela confusão toda bombando de notícias. E dividi a turma em áreas. Um grupo para pesquisar notícia, mas a notícia nunca foi uma notícia aleatória, sempre seguindo um planejamento. Seguimos esse perfil, uma equipe para pesquisar notícia, outra para fazer a editoração, diagramação, correções ortográficas etc. Tudo para filtrar, entregar para o pessoal da produção que vai dar visual àquela notícia que vai para o nosso Instagram. (Professor 9)

Fizemos dois júris simulados, um no ano passado, outro este ano. Achei muito legal trabalhar com o júri simulado porque eu consegui trabalhar, por exemplo, o gênero. Porque trabalhamos num caso de violência contra a mulher e eu consegui destrinchar nas semanas seguintes, uma série de questões sobre

gênero e violência contra a mulher por meio desse júri simulado, em que eles montam a história, os personagens. Mas eles também estudam as leis. Quais são as leis de proteção à mulher? O que é um feminicídio? É o que é a lei Maria da Penha, o que de fato ela defende? Quais são as punições? A pessoa que representa o juiz, tem que levar um parecer positivo ou negativo, porque ela só vai saber o que ela vai determinar, no final. Eles têm uma experiência e isso me abre uma série de discussões, porque eles vivem a prática. Esse foi sobre uma questão racial, era um caso de injúria racial e trabalhamos uma série de questões raciais com esse júri simulado. Eles fazem a vivência e trabalhamos em cima dessa vivência. (professor 16)

Os professores 9 e 16 demonstraram, em suas narrativas, não haver um planejamento formal a ser seguido, além de relatarem em suas entrevistas terem partido de eixos estruturantes apresentados pela instituição. No entanto, a definição do conteúdo era atribuição da escola – professor e alunos. A escolha dos assuntos foi realizada com liberdade, porém com acompanhamento pedagógico dos coordenadores pedagógicos responsáveis pelos Ensino Médio nas escolas. Quanto a abordagens referentes à procedimentos didáticos:

No terceiro bimestre eles pediram para eu dar aula para eles, mas eu não podia dar aula, foi um acordo que eu fiz com eles e com a professora da matéria regular. Que tal fazermos jogos? Já pegamos a temática de jogos, vamos criar jogos matemáticos para que a possamos trabalhar o ensino fundamental. Comecei a pegar conteúdos. Expunha algumas coisas, tirava algumas dúvidas no quadro, mas só dúvidas que eles traziam para mim, para que eu pudesse de certa forma, ajudá-los e construímos jogos. Só que esses jogos eles começaram a fazer em casa. - Eu posso usar as plataformas que eu já utilizo na escola? Outros recursos? Aí eu também tive que correr atrás, me informar, estudar para aprender como também auxiliá-los. Mas muitas vezes eles que me ajudavam. E aí, no terceiro bimestre, nós construímos os jogos. Quando os jogos estavam prontos, não deixei parados. Eu dou aula no sexto ano, na rede estadual. Peguei esses jogos com os alunos no quarto bimestre, levei para essa escola. Os alunos do sexto ano jogaram todos os jogos deles. (professor 3)

Inicialmente, fizemos uma pesquisa com artistas brasileiros que poderiam contribuir com a nossa formação. E os alunos fizeram uma votação. Cada grupo pesquisou sobre um artista e apresentou sobre a vida e obra dele, os principais projetos, principais trabalhos e defendeu. Foi como se fosse uma defesa desse artista, do porquê nós deveríamos naquele primeiro bimestre, nos aventurar, descobrindo mais sobre esse artista e nos inspirar nesse artista para os nossos trabalhos do bimestre. Surgiram vários nomes, mas o nome que ganhou foi Eduardo Kobra. Ele é maravilhoso e ele tem toda uma questão com grafite, é reconhecido mundialmente. Não foi tão difícil o grupo conseguir os votos que precisavam e nos aventuramos com Eduardo Kobra no primeiro bimestre. Os trabalhos desenvolvidos foram muito ricos e com muito protagonismo do aluno. Essa questão de eles escolherem o que fazer, eles tiveram essa liberdade de escolha, logo no início e depois, de participarem do planejamento, trouxe muito engajamento. Eles se sentiram, de fato, pertencentes, parte de tudo aquilo. Foi bem bacana e nós fizemos um estudo sobre grafite e entendemos quais os materiais que o próprio Eduardo Kobra utilizava, assistimos alguns documentários. E, por fim, fizemos um grafite.

Construímos um painel e fizemos esse grafite, levamos o painel para a praça da prefeitura aqui da cidade e fizemos esse grafite a céu aberto. Hoje ele fica na escola exposto e foi uma experiência muito bacana, porque conseguimos levar a arte para um espaço externo além dos muros da escola. As pessoas que passavam, paravam e perguntavam do que se tratava e logo os alunos já identificavam que era o clube de Arte *Maker*, que estávamos produzindo um grafite. A nossa inspiração foi o Eduardo Kobra e dentro do grafite escolhemos a temática. Os alunos escolheram retratar ali as minorias. Fizemos um paralelo com a sociedade. (Professor 14)

Nós planejamos cada bimestre um assunto e o eixo seria a pesquisa científica. Eles iriam escolher um tema e desenvolver no segundo e terceiro bimestre essa pesquisa e no quarto bimestre nós iríamos desenvolver uma jornada científica onde os grupos apresentariam em formato de banner. Foi banner de papel, nada muito elaborado, mas com todo o critério. Fizemos os registros num diário de bordo dos alunos e do professor também do que seria desenvolvido em cada bimestre. Um passo a passo para que no quarto bimestre fosse realizada a jornada científica. Envolveu a Fiocruz, visita a vários lugares e a vinda de cientistas. Veio aqui a Ilhas do Rio, por exemplo, que eles trabalham com animais marinhos. Esses cientistas que vieram aqui e os cientistas que participaram da banca da jornada científica aqui na culminância. Nós temos aqui vários professores fazendo doutorado, mestrado, e eles tinham colegas já formados da UFF, da Fiocruz que se propuseram a vir fazer parte dessa banca. Puderam perceber ao longo do projeto o que é ser um cientista e chamou muita atenção deles esses jovens cientistas que hoje estão nas universidades desenvolvendo esses projetos. E o acompanhamento pedagógico permeou todo esse trabalho. O que faremos nesse bimestre, se iremos visitar a Fiocruz, o que demanda de planejamento, como é que registraremos depois. Fazíamos reuniões com as equipes dos itinerários, os professores que atendem os clubes, alinhando as ações a cada bimestre e depois culminou com a jornada científica e com o portfólio do professor e dos alunos. (Pedagogo 17)

O professor 3 e o pedagogo 17 trouxeram vivências de uso de recursos práticos como elaboração de jogos concretos, visitas externas e convite a palestrantes, especialistas em assuntos estudados, além de trazerem a perspectiva de elaboração dialogada com os estudantes, reforçada também em trechos das narrativas a seguir e a possibilidade de extrapolação dos trabalhos desenvolvidos na utilização em outras realidades para além do contexto da escola, mobilizando uma reflexão sobre sua aplicação, influência e contribuição coletiva.

Aqui na escola temos uma grande procura de crianças especiais e sabemos que trabalhar a matemática com a criança especial é um pouco complicado. Porque para eles tem que ter muito concreto e às vezes na matemática não tem. O que que eu fiz? Nós fizemos uma pesquisa de quantos alunos nós tínhamos na escola, de alunos especiais e isso foi até o fundamental 2. Eu separei quem eram os alunos. Qual era a dificuldade deles na matemática? Era a nossa pesquisa. E nós desenvolvemos um jogo para o aluno. Ficou muito legal e o aluno todo bobo, porque ele tinha um jogo que era todo personalizado para ele. Os alunos pesquisaram, junto com as pessoas que mediavam, algumas tem mediadoras, outros não tem e perguntávamos com a própria professora qual era a dificuldade deles, o que eles mais gostavam. E eu lembro que dois dos



alunos especiais eram meus alunos do fundamental. Nossa foi muito legal e eles deram dicas de como eles queriam o jogo deles. (Professor 13)

Tanto no clube de linguagens quanto no Projeto de Vida, recebemos um material de orientação com os eixos temáticos. Dentro da área de linguagem, recebemos os eixos temáticos que foram *fake news*, artigo de opinião, Semana de Arte Moderna. Tivemos essa sistemática em Projeto de Vida também. Tivemos essa orientação do que trabalhar. Dentro de linguagens, dentro dos eixos temáticos, os professores ficaram livres para escolherem de que forma trabalhar. Os professores escolheram, na parte histórica, por exemplo, dentro da Semana de Arte Moderna, os professores trouxeram os autores que atuaram nesta Semana de Arte Moderna, os autores literários, as questões históricas. (Pedagogo 18)

Outro ponto observado na fala dos entrevistados diz respeito à necessidade de aprofundamento em alguns conteúdos em função da proposta dos clubes ter atuação por Área de Conhecimento e não pela disciplina do professor ministrante do clube.

Eu acho que algumas temáticas que não são muito próximas, eu vou precisar me desenvolver. Vou dar um exemplo: quando eu propus o projeto da reciclagem e da reutilização, da sustentabilidade. Eu tinha um conhecimento sobre sustentabilidade, mas eu sentia que faltava um pouco de me aprofundar na questão de como que é o processo industrial. Eu não tinha esse conhecimento, eu não estava mais na minha área de química verde, biologia, no máximo. Mas um processo industrial de como isso de fato, funciona, às vezes faltava. Vinha uma pergunta do aluno, mas como é feito esse filamento aqui lá na indústria? Eu não sei não, mas vamos fazer o seguinte, estamos aqui, com o computador, não estamos? Vamos fazer uma pesquisa aqui, vamos ver um vídeo de como é feita essa reutilização. Eu me virava bem, mas eu acho que faltava um pouco de conhecimento prático nessa área. Tem um ponto positivo da escola que trabalhamos junto com o Senai. Às vezes passa um professor que me dá uma ajudinha e íamos trocando também nesse sentido. (Professor 1)

Alguns entrevistados trouxeram relatos de terem utilizados espaço e recursos alternativos para realizar as atividades.

Busquei trabalhar com os meninos, logo no início, a parte mesmo de ciência, de uma forma geral, introdução à ciência e fizemos vários trabalhos. Inclusive trabalhos *maker* com eles. Utilizei bastante a sala *maker* para isso e fiz essa pincelada em conceitos científicos, eles fizeram seminários sobre alguns cientistas importantes, e depois eu passei para um lado mais laboratório. Eu dei aquele apanhado geral, mesmo na parte de ciência, no geral e voltei na minha prática para o laboratório. Dentro do laboratório trabalhamos várias práticas, inclusive eu finalizei o ano com eles utilizando o LabDisc que é um recurso recém-chegado na escola, eu explorei muito com eles. Foi bem rico nesse aspecto, porque nós não. Eles se perdiam nas práticas deles com o Labdisc, utilizei bastante com eles na escola. Não teve um currículo pronto, não chegou nada pronto para nós, porque foi tudo muito novo. (Professor 5)

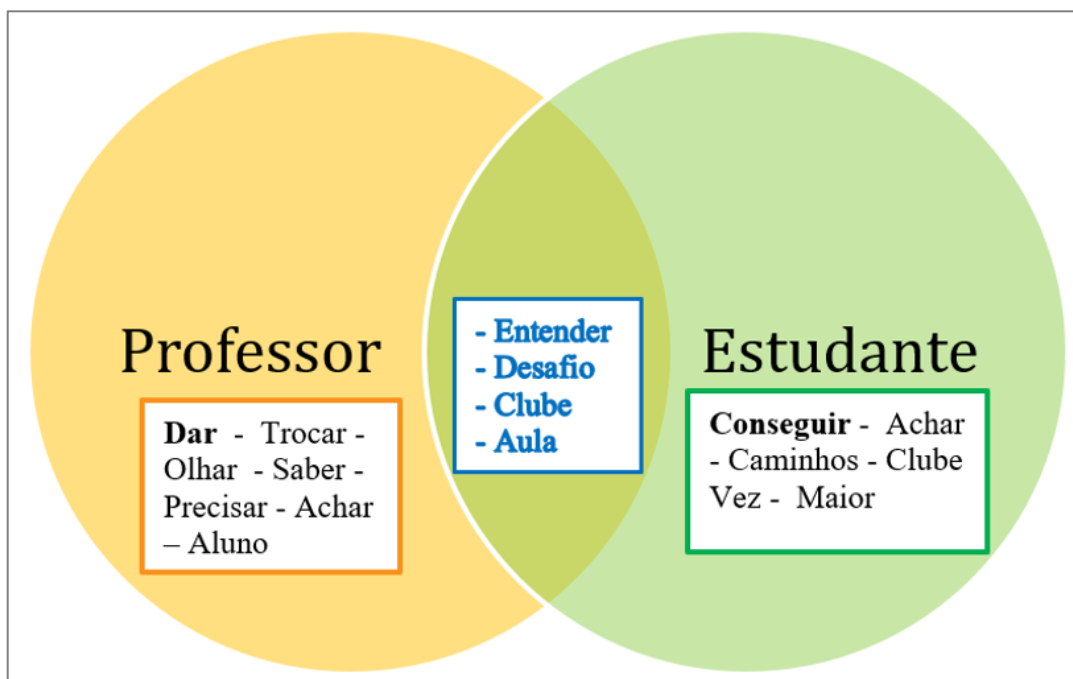
Nós fizemos alguns trabalhos com *Voice maker*, que é um aplicativo onde os alunos, no clube de ciências, estavam fazendo um trabalho sobre cientistas. Eles utilizavam a voz deles e falavam como se fossem os personagens. Muito legal! E até conseguirmos com que esse aplicativo rodasse, tivemos que fazer pelo próprio telefone. São aplicativos que conseguimos utilizar no computador. Mas acabamos ficando presos ao celular por conta dessa questão mesmo de instalação de software. Nós utilizamos o *voice maker* no clube de ciências e a Seppo no clube de matemática. Os professores construíram os jogos onde o próprio personagem era um dos professores, é muito legal. (Pedagogo 32)

#### **4.8 Análise da Classe 1 – Cognição e apropriações**

O IRaMuTeQ gera, juntamente com o dendrograma das Classes de Palavras, arquivos distintos para cada uma delas, considerando as que possuem maior relevância em cada classe. Esse arquivo inclui os segmentos de texto dos diferentes participantes da entrevista que apresentam a palavra em questão. Normalmente, o segmento de texto possui poucas linhas, sendo suficiente para entender o contexto em que a palavra foi utilizada.

A classe 1 apresentou 58,7% das falas dos entrevistados e foram gerados quatro arquivos, sendo um referente a cada palavra: CONSEGUIR, DAR, ENTENDER E DESAFIO. Ao abrir o arquivo com os segmentos de texto referentes à palavra CONSEGUIR, verificou-se que ela estava relacionada a resultados obtidos pelos estudantes como realizações. Na análise dos segmentos de texto, observa-se que a palavra DAR se relacionava diretamente aos feitos dos professores em interação com estudantes ou com outros professores, porém sempre estabelecendo uma relação entre a palavra DAR (ação protagonizada pelo professor) e a palavra CONSEGUIR (resultado obtido pelo estudante). As palavras ENTENDER e DESAFIO aparecem em segmentos de texto que demonstram grande importância para os aspectos de cognição do processo inerentes tanto para professores quanto para estudantes. Deu-se início, então, à elaboração de um Mapa Mental da Classe 1, com o intuito de demonstrar o contexto em que as palavras se apresentavam, como pode ser observado na figura seguinte:

**Figura 23** - Mapa Conceitual da Classe 1 – Cognições e apropriações



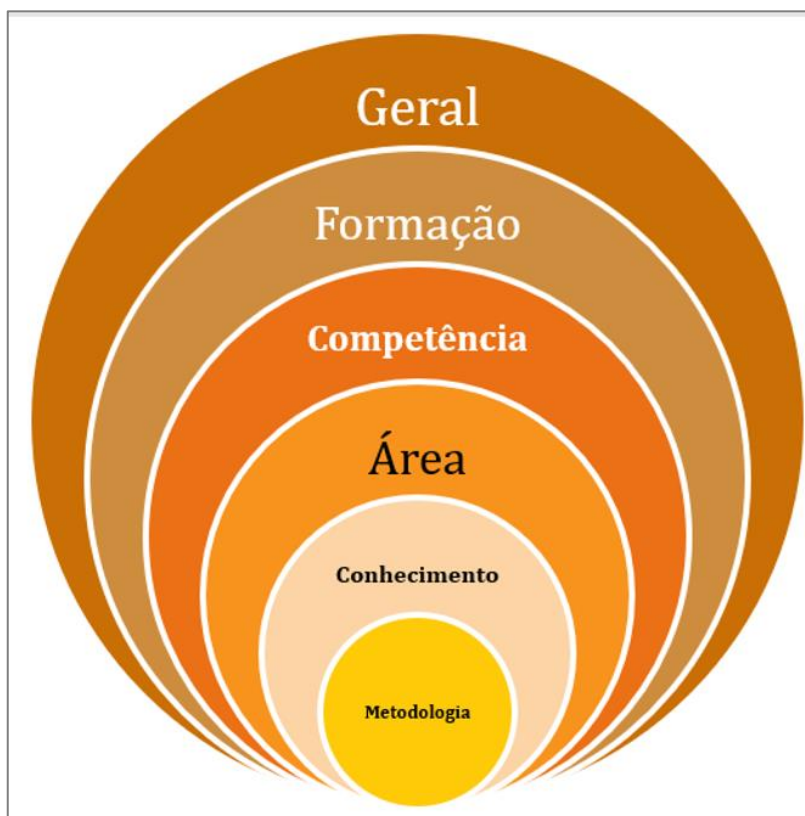
**Fonte:** Elaborado pela autora (2024).

#### **4.9 Análise da Classe 2 – Propósitos da formação**

O Dendograma apresentou 15,6% das falas dos entrevistados na Classe 2 e as narrativas estão relacionadas aos propósitos da formação do estudante no Novo Ensino Médio. Ao observar as principais palavras que aparecem nesse agrupamento temático, verifica-se a presença dos termos: METODOLOGIA, CONHECIMENTO, GERAL, FORMAÇÃO, ÁREA E COMPETÊNCIA. Essas seis primeiras palavras que aparecem na classe foram as analisadas, visto que as demais estavam correlacionadas a elas.

Na Classe 2 foi gerado um arquivo para a palavra METODOLOGIA, outro para a palavra CONHECIMENTO, outro para a palavra GERAL, outro para a palavra FORMAÇÃO, outro para ÁREA e outro para COMPETÊNCIA. Ao analisar as palavras, verificou-se que estão relacionadas aos resultados esperados para os estudantes ao final do curso. O Mapa Conceitual da Classe 2 foi elaborado com o intuito de mostrar a correlação entre os termos, como pode ser observado na figura a seguir.

**Figura 24** - Mapa Conceitual da Classe 2 – Propósitos da formação



**Fonte:** Elaborado pela autora (2024).

Ao se analisar o Mapa Conceitual, na figura anterior, verifica-se que as palavras da Classe 2, como METODOLOGIA, CONHECIMENTO, ÁREA (que tanto se repetiram na classe), junto com as palavras FORMAÇÃO, GERAL e COMPETÊNCIA, se complementam em torno do que se pode inferir como sendo os propósitos buscados na conclusão do Ensino Médio. É possível observar uma construção crescente em que uma palavra se insere e completa o sentido da outra, possibilitando a ampliação dos significados até chegar em FORMAÇÃO e GERAL, conceitos que traduzem a intencionalidade pedagógica do Ensino Médio.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo, fruto da conclusão do curso *Strictu Sensu* Mestrado Profissional em Educação, da Universidade de Taubaté, objetivou investigar a implantação do Novo Ensino Médio na rede Firjan, ocorrida em 2022, para responder ao problema levantado: Quais as concepções que orientaram a construção curricular dos itinerários formativos, integrados às

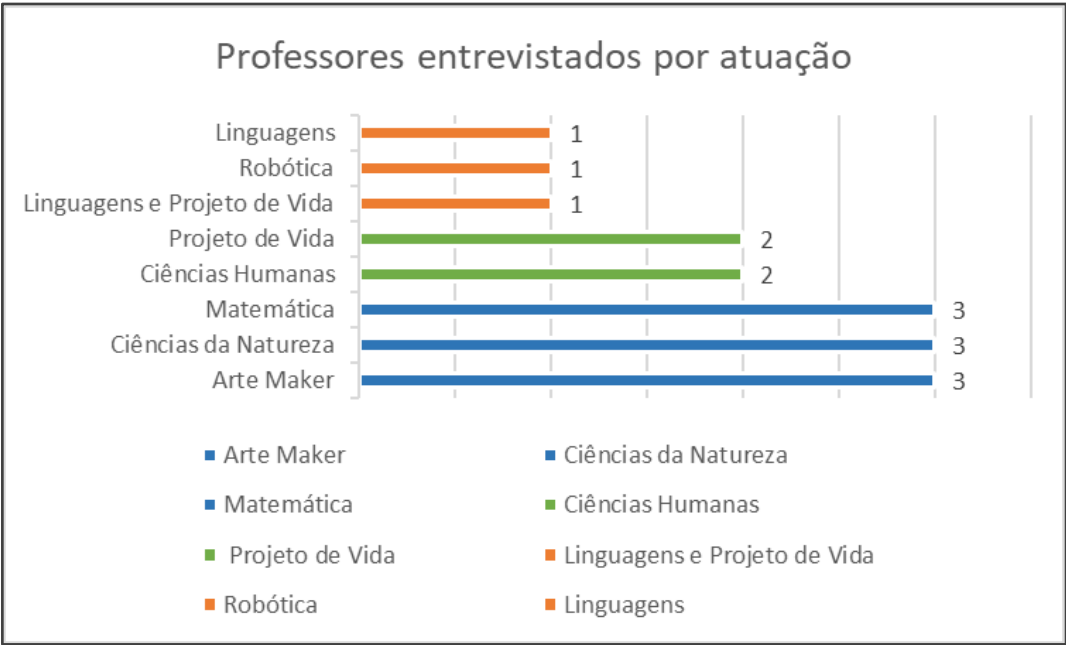
áreas de conhecimento, nas escolas de Educação Básica da Firjan SESI, e como os professores realizaram suas práticas educativas para a efetivação do currículo do Novo Ensino Médio?

Com este foco, foi realizado um estudo junto a professores, coordenadores pedagógicos e estudantes de dezesseis escolas de Ensino Médio em todo o estado do Rio de Janeiro, da rede Firjan SESI, cujo objeto pesquisado foi o processo de implementação do novo modelo de Itinerários Formativos Integrados às Áreas de Conhecimento e Projeto de Vida, aplicado ao Novo Ensino Médio.

A investigação buscou compreender como o público de interesse, anteriormente relacionado, percebeu o processo no primeiro ano de implantação de novos componentes curriculares e sua efetividade na dinâmica de sala de aula, além de avaliar as contribuições percebidas pelo estudante como indivíduo integral e atuante socialmente frente ao desafio do curso em mobilizar uma formação com foco profissionalizante aos jovens cidadãos.

Foram entrevistados 16 professores, 16 coordenadores pedagógicos e pesquisados 456 estudantes da rede. Os coordenadores pedagógicos eram pedagogos responsáveis pelo acompanhamento do trabalho docente do Ensino Médio, contemplando os Clubes de Área de Conhecimento e Projeto de Vida, no ano de 2022. Os professores, ministrantes de parte dos componentes curriculares do Itinerário Formativo Integrado atuavam nos Clubes de Área de Conhecimento e Projeto de Vida, conforme apresentado no quadro seguinte.

**Quadro 11 – Atuação nos clubes dos professores entrevistados**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2024).

Como pode ser observado, todos os clubes por Área de Conhecimento e o componente curricular Projeto de Vida tiveram sua representatividade assegurada.

Para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. (Lüdke, André 1986, p. 1)

Conforme afirma Lüdke (1986), os dados obtidos por meio de pesquisa e entrevistas precisam ser analisados e confrontados às construções teóricas para mobilizar mais conhecimento. Dessa forma, os resultados obtidos, a partir das entrevistas com professores e pedagogos e da pesquisa aos estudantes, foram organizadas por temas, como poderá ser visto a seguir.

### **5.1 Arranjo Curricular**

O arranjo curricular proposto para o desenvolvimento do currículo dos Itinerários Formativos Integrados às áreas de conhecimento e os critérios para definição dos professores ministrantes também foram analisados nesse trabalho considerando o foco na prática docente. Nessa direção observou-se que o arranjo curricular implementado nas escolas de Ensino Médio da rede SESI RJ preconizava a formação básica ao manterem a carga horária referente às disciplinas previstas na BNCC inalteradas, da 1ª a 3ª série.

Na organização curricular do Itinerário Integrado, considerando os Clubes de Área de Conhecimento foram definidos, pelos professores especialistas por Área de Conhecimento da Gerência de Educação Básica, os eixos estruturantes como balizadores do trabalho dos professores e acompanhamento dos coordenadores pedagógicos, principalmente em Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, mas não havia o direcionamento no formato de um Plano de Curso. Os docentes compreenderam que esse aspecto auxiliou a organização de suas atividades nos Clubes com maior liberdade, considerando sua prática, os interesses dos alunos e as discussões contemporâneas presentes no cotidiano escolar e na vida dos estudantes. Nas narrativas, os docentes consideraram que os princípios presentes nos desdobramentos curriculares se pautavam numa abordagem integrada e contextualizada, focando o trabalho em torno de temas, problemas, projetos. No entanto, foi possível observar que, ao realizarem suas proposições de trabalho, os professores permaneceram nas imediações dos temas propostos pela instituição, havendo pouca flexibilização do planejado, o que denota um comportamento mais conservador diante do novo.

Para o Projeto de Vida, houve a definição de uma ementa que tratava dos seguintes temas: “Grandes grupos coletivos”, “O mundo a que pertencemos como jovem”, “A sociedade do conhecimento”, “A comunicação e a informação”, “O tempo na nossa vida” e “Acredite no seu sonho”. No estudo constatou-se que cerca de 50% dos alunos consideraram que a proposta atendia aos objetivos apresentados a eles como basilares para a construção de seu Projeto de Vida, enquanto os outros 50% trouxeram críticas de diversas naturezas, algumas focadas em autoconhecimento e saúde mental.

## **5.2 Desafio**

Os maiores desafios apontados pelos profissionais abrangeram os novos processos educacionais, a compreensão destes pelos estudantes, a necessidade de os docentes atuarem de forma diferenciada na proposição dos clubes, a necessidade de atuação por área de conhecimento, a lida com ausência ou poucos recursos para implementar a proposta. Para os alunos – sendo estes de baixa renda, com sérias dificuldades de logística e alimentação –, o principal desafio apontado foi o de haver aulas aos sábados.

## **5.3 Recursos Tecnológicos Utilizados**

A incidência de registro dos recursos tecnológicos utilizados nas aulas mostra que o computador é o mais utilizado, seguido do celular dos estudantes, uma alternativa para contribuir com o desenvolvimento das atividades pedagógicas propostas nas aulas.

Importante ressaltar que a estrutura disponibilizada pelo SESI RJ aos docentes não se compara com a realidade das escolas públicas brasileiras em sua maioria, sendo estas últimas precárias em recursos diversos.

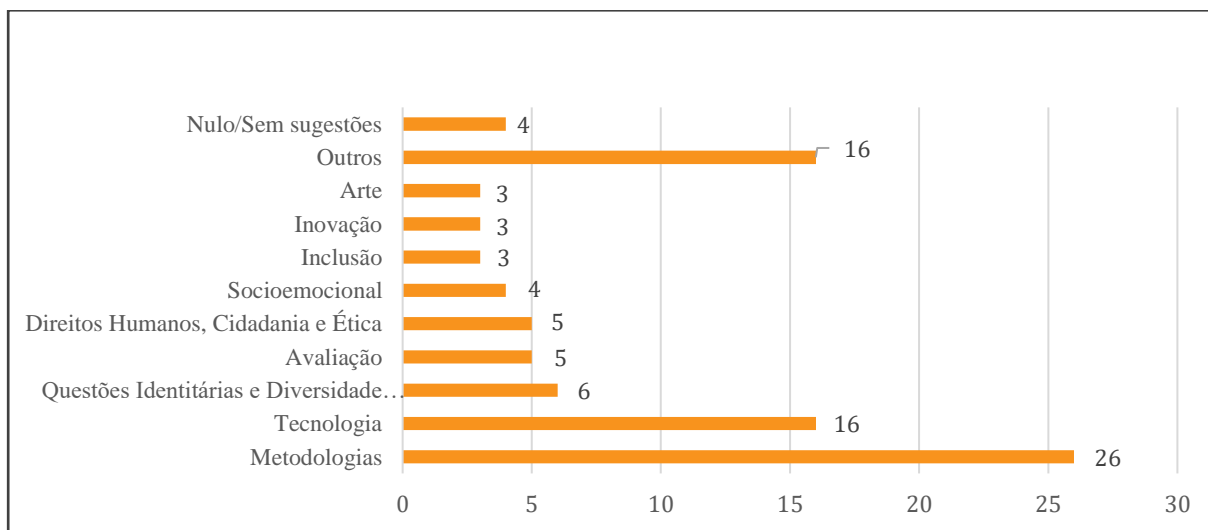
## **5.4 Recursos Tecnológicos Essenciais**

Por terem considerado o computador como principal recurso tecnológico na dinamização das aulas, a maior incidência referente a melhorias está na necessidade de instalação de laboratório de informática nas escolas que não possuem quantidade de equipamentos suficientes ou um melhor planejamento para o uso compartilhado, especialmente quando as aulas do SESI ocorrem nas instalações do Senai de forma simultânea.

## 5.5 Formação Continuada

Não houve consenso entre os entrevistados sobre a compreensão de ter recebido formação para atuação nos clubes. Eles identificaram o compartilhamento das informações e as orientações necessárias para o bom desenvolvimento do seu trabalho, mas nem todos classificaram como formação continuada. A maior incidência de apontamentos trazidos pela equipe entrevistada refere-se à necessidade de constituir agenda de reuniões pedagógicas nas escolas, com maior foco na formação continuada. Na identificação da expectativa do docente sobre o processo de formação continuada, o que consideravam relevante foi a necessidade de haver mais espaço de discussão para uma maior compreensão do novo processo e da organização curricular, com destaque para metodologia e tecnologia, conforme a figura seguinte representada.

**Figura 25** - Formação Continuada - Temas sugeridos pelos docentes



**Fonte:** Elaborado pela autora (2024).

## 5.6 Perfil dos Professores para Atuação nos Clubes e Projeto de Vida

A respeito do perfil do professor, foi unânime a sinalização dos professores e coordenadores pedagógicos entrevistados sobre a necessidade de se considerar um perfil diferenciado para o docente a ser indicado ao atendimento desses componentes específicos nos anos seguintes, prioritariamente na estância comportamental. Dentre os atributos indicados, destacam-se: flexibilidade, criatividade, disposição, liderança, afeto a desafios, de mente aberta,



comunicador. O atributo de pesquisador, este com foco no conhecimento e sua elaboração, foi apresentado por um único professor.

**Quadro 12** - Características de perfil docente

<b>Perfil do Profissional</b>		
<b>Incidência</b>	<b>Qualidades</b>	<b>Profissional</b>
20	<b>Comunicação</b>	Manter uma via aberta de comunicação com os alunos, praticando escuta ativa e sendo atencioso a suas necessidades em sala de aula.
16	<b>Mente aberta</b>	Disposto a aprender e buscar novos conhecimentos.
10	<b>Flexibilidade</b>	Flexibilidade e dinamismo; capacidade de se adaptar às necessidades dos alunos, utilizando abordagens variadas para promover um ambiente de aprendizado ágil e personalizado.; profissional multifacetado.
8	<b>Criatividade</b>	Criativo e Inovador; capaz de transformar o aprendizado em uma jornada inspiradora e dinâmica, estimulando a curiosidade e o pensamento original dos alunos.
6	<b>Disposição</b>	Motivação e persistência; com energia contagiante, busca incansavelmente inspirar e apoiar os alunos, enfrentando desafios com determinação para alcançar o sucesso educacional.
6	<b>Outras Qualidades</b>	Empreendedor, Analítico, Multidisciplinar etc.
5	<b>Desafios</b>	Não ter medo e/ou gostar de encarar desafios.
5	<b>Competência socioemocional</b>	Investir no autoconhecimento; possuir habilidades para compreender, apoiar e nutrir o desenvolvimento emocional e social dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizado saudável e empático.
5	<b>Área Tecnológica</b>	Gostar de tecnologia; se interessar por avanços na área tecnológica e suas possíveis aplicações para otimização de processos pedagógicos.
4	<b>Liderança</b>	Inspira, guia e capacita os alunos, colegas e comunidade escolar, sendo um exemplo positivo e motivador para alcançar objetivos educacionais com excelência e colaboração.
2	<b>Pesquisador</b>	Competência Técnica; ter olhar voltada para pesquisa, atento às questões contemporâneas. Utilizar seu conhecimento aprofundado e pesquisas para enriquecer e aprimorar constantemente suas práticas educacionais.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024).

Nesse contexto, coube refletir: para ser docente do Novo Ensino Médio, na visão dos próprios professores, são necessários apenas atributos comportamentais? Basta ser comunicativo, aberto a desafios, criativo, acolhedor, flexível? A função precípua do docente como agente mediador e articulador de novos conhecimentos, segundo Tardif (2014) detentor de um saber plural, oriundo da conjunção da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais, não seria um pilar para essa importante tarefa? As características comportamentais similares presentes nas respostas dos quinze professores entrevistados apontam para outras análises possíveis. Seria essa uma percepção adquirida pelos professores

nos corredores da instituição e que consequentemente geraria a desmobilização do discurso ancorado na temática de profissionalização docente, frente à narrativa trazida pela Lei 13.415/2017 de transcender aos conhecimentos de sua formação inicial para uma atuação por Área de Conhecimento? Teria isso se tornado uma leitura oportuna que promove a necessidade dos professores se adaptarem para garantir a continuidade de suas atividades? São importantes reflexões que apontam para a necessidade de se discutir e compreender, com maior profundidade, os motivadores presentes nas narrativas.

### **5.7 Atuação Docente/Pedagogo**

A equipe entrevistada relatou maior necessidade de ampliar o conhecimento e a formação para potencializar a atuação profissional, seguida da demanda de melhor gestão da sala de aula, incluindo todos os elementos que a constituem, como o tempo e o planejamento.

Houve a sugestão dos coordenadores pedagógicos para a criação de Grupos de Trabalho (GT's) com o objetivo de se discutir as abordagens pedagógicas com os docentes, nas reuniões específicas, visando vincular o conhecimento obtido nas formações às práticas pedagógicas e aos seus planejamentos.

### **5.8 Mudanças na Organização Pedagógica**

Quando indagados sobre o que fariam diferente, a partir da experiência adquirida em 2022, os profissionais indicaram, em sua maioria, a necessidade de reconsiderar os aspectos relativos à organização e ao planejamento.

Outro público investigado foi o dos 456 estudantes pesquisados. O estudo também apontou que não houve clara percepção deles a respeito da correlação das práticas educativas, a promoção da integração do mundo educacional ao mundo do trabalho, o que ficou evidenciado também nos mapas conceituais construídos a partir das análises lexicais do *software* IRaMuTeQ. A classe 3 tratou da metodologia e dos procedimentos didáticos desenvolvidos pelos professores e ratificou que as atividades lúdicas se mantiveram ancoradas nas orientações advindas da instituição, não parecendo manter efeito causal com o mundo do trabalho. As Classes 1 e 2, suportadas pela Classe 3 no dendograma, refletem a expectativa dos docentes a respeito de possibilitar aos estudantes a formação pautada em apropriações de conhecimento. Sua causalidade, nessa ótica, demonstrava estar no fato de oferecer uma formação com foco no desenvolvimento cognitivo. No contraponto, é possível observar que os estudantes apresentaram uma expectativa para uma formação de cunho mais procedimental.

Isso ficou explicitado também na avaliação dos estudantes sobre a relevância dos conteúdos praticados nos itinerários para o desenvolvimento discente quanto a seu Projeto de Vida, no qual 50% dos alunos não perceberam a correlação entre o desenvolvimento de competências para a Educação do Sec. XXI, os conhecimentos implicados e sua aplicabilidade à vida profissional futura, referente ao trabalho realizado nos itinerários formativos por área de conhecimento.

Alguns alunos trouxeram exemplos de temas que consideraram fazer esse papel, como é possível ver nas falas dos quatro estudantes a seguir, destacadas dos questionários aplicados.

Foco em como viver a vida, como administrar seu próprio dinheiro, tempo etc. As perguntas eram muitas vezes complexas de mais e eu não sabia responder. (Estudante 1)

Devia ter sido abordado mais questões complexas tanto na vida social quanto de trabalho dos jovens que estão ingressando em suas carreiras (terminando o ensino médio), ou seja, como lidar com problemas difíceis que se encontra fora ou dentro da escola. (Estudante 2)

Acho que deveria ser mais focado no futuro, auxiliando nas nossas escolhas, tratando sobre a vida adulta. (Estudante 3)

Deveria ter instigado os alunos a criar ideias sobre qual área seguir, além de ensinar coisas mais cotidianas do mundo que iremos vivenciar no futuro, como Impostos, como fazer currículos etc. (Estudante 4)

Observou-se que o documento orientador, elaborado para a implantação do Projeto de Vida, analisado no contexto deste estudo, orientou a condução das atividades na direção de que os estudantes se percebam como cidadãos e sujeitos éticos. A ementa, também analisada, foi proposta com temas amplos e sem foco no autoconhecimento. A crítica trazida no registro dos estudantes evidenciou que 50% dos pesquisados não vislumbraram essa correlação, sinalizando a necessidade de uma reflexão mais apurada do Plano de Curso. Consoante a essa reflexão, pode-se inferir que o componente curricular em questão precisa ser revisitado a partir das narrativas dos estudantes, trazidas neste estudo, de forma a oportunizar uma formação global e a realização da metacognição dos discentes, no desenvolvimento curricular, para o acesso ao mundo do trabalho de forma crítica, ativa, criativa. Como afirmou Much,

Diante de desafios impostos, principalmente na etapa do Ensino Médio faz-se necessário que as escolas se reorganizem para se adaptar ao novo contexto, e reavaliem sua função social. Além de promover a socialização dos alunos, devem oportunizar situações de aprendizagem para que os mesmos, tendo acesso às informações pertinentes, possam se apropriar delas, transformando-

as em conhecimentos relevantes para a construção de seus projetos de vida.  
(Much, 2021, p. 26)

## **5.9 Desenvolvimento dos Clubes – Ótica dos Estudantes**

Os clubes de Área de Conhecimento de Matemática e Ciências da Natureza foram os mais escolhidos, enquanto o de Robótica foi o mais procurado entre as opções de Práticas de Inovação na rede Firjan, no ano de 2022. É importante ratificar que a Instituição definiu que cada aluno precisava escolher, no mínimo, dois clubes de Área de Conhecimento e um de Práticas de Inovação para cursar no ciclo inteiro.

Analizando as respostas dos estudantes a respeito da percepção da efetividade do trabalho dos clubes de Área de Conhecimento, 39% dos alunos não mudariam nenhuma das escolhas feitas em 2022, enquanto 44% mudariam um dos clubes e permaneceriam com o outro, e 16% mudariam os dois clubes cursados em 2022, indicando, nitidamente, que a proposição pedagógica precisa ser revisitada e reavaliada para incorporar anseios e interesses dos estudantes após um movimento de escuta ativa.

Dos estudantes que responderam ter desejo de mudar um ou mais clubes de Área de Conhecimento, 49% explicaram que gostaria de vivenciar outros clubes, acrescentando que a escolha feita não teve nenhuma relação com o que pretendiam fazer no futuro, enquanto 37% deles justificaram que não era o que esperavam. Esse resultado é uma informação que convidou a algumas reflexões críticas e articuladas com as áreas de conhecimento e alerta sobre a necessidade de ampliar a investigação desse ponto.

Os clubes de Práticas de Inovação ofertados foram Robótica e *Arte Maker*, como dito anteriormente. A escolha dos estudantes ficou assim definida: 58% cursaram robótica e 42%, *Arte Maker*. Quando perguntados se mudariam a opção de Práticas de Inovação, 52% mudariam o Clube de Robótica e apenas 37% mudariam o Clube *Arte Maker*. Dentre as principais justificativas de mudança do clube de Robótica estava a narrativa de não ser exatamente o que esperavam. Outra questão surgida no estudo referente à escolha dos clubes dizia respeito ao horário das aulas ofertadas. Em 2022, os clubes de Área de Conhecimento e Práticas de Inovação eram organizados às sextas e sábados. Observou-se, na fala dos estudantes, que, ao tomarem conhecimento do horário, realizavam a escolha, evitando as opções de clubes aos sábados, tanto por não terem interesse de estudar nesse dia, quanto pelos problemas de logística para alunos residentes longe da escola, em se tratando de estudantes de baixa renda. Isso limitava as escolhas, distorcendo a proposta de correlação aos interesses dos alunos.

Outro problema identificado se referiu à falta de mobilidade dos estudantes aos clubes durante o ano. Houve casos de alunos que não se identificaram com a escolha realizada, mas, por questões de cunho operacional, não puderam migrar para outro clube durante o ano, isto porque o sistema de ensino utilizado pela rede não habilita essa possibilidade. Esse é um aspecto de significativa relevância nas questões trazidas no estudo. Aspectos administrativos, atrelados à engessamento de sistemas, dificultaram o acesso à implantação de forma integral. Apesar da escolha dos clubes de acordo com o interesse dos estudantes ter sido garantida, foi pontuado na pesquisa que a mobilidade para os alunos insatisfeitos com a escolha inicial ficou comprometida pelo engessamento do sistema de ensino adotado pela instituição. Uma vez escolhido o clube, não foi permitido a alteração da seleção, forçando o estudante a se manter no clube durante todo o ano letivo de 2022. Nesse contexto, observa-se que houve distanciamento entre o planejado frente ao alcance dos desafios da educação do sec. XXI e sua efetivação prática nos processos educacionais quando, por exemplo, o sistema de gestão educacional adotado impede a efetivação dos objetivos de uma aprendizagem integral.

## **5.10 Conclusão**

Este estudo baseia-se na implementação do Novo Ensino Médio a partir da Lei nº 13.415/2017. Essa reforma propôs uma flexibilização curricular com a criação dos itinerários formativos, visando proporcionar uma formação mais diversificada e alinhada às necessidades do mercado de trabalho. No entanto, gerou controvérsias sobre o impacto negativo na Formação Geral Básica (FGB) e a fragmentação do conhecimento, bem como sobre a desigualdade na oferta entre as redes de ensino e os estados.

A Lei nº 13.415/2017 reestruturou o Ensino Médio com o objetivo de flexibilizar o currículo, oferecendo aos estudantes a possibilidade de escolherem itinerários formativos em áreas específicas, como linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e sociais, além de formação técnica e profissional. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) passou a compor 60% da carga horária, com os 40% restantes sendo destinados a itinerários de escolha dos estudantes.

Apesar das intenções de modernizar e adequar o currículo às demandas do século XXI, surgiram críticas. Estudos e análises de educadores e especialistas apontam que a reforma de 2017 contribuiu para o aumento da desigualdade educacional, principalmente entre as redes pública e privada, além de criar um currículo desigual que priorizava áreas técnicas e profissionais em detrimento de uma formação humanística integral (SAVIANI, 2020;

FREITAS, 2021). O modelo também foi criticado por sua aplicação limitada em escolas de regiões menos favorecidas, onde a infraestrutura e os recursos não permitiam a oferta de todos os itinerários formativos previstos pela lei (OLIVEIRA, 2022).

Além disso, a redução do tempo dedicado à FGB, que era anteriormente mais equilibrada em relação às disciplinas acadêmicas, caracterizou um empobrecimento do currículo, uma vez que estudantes de escolas públicas, em particular, ficaram prejudicados pela oferta restrita de itinerários, enquanto os alunos de escolas privadas tiveram acesso a uma maior gama de opções, ampliando a desigualdade educacional (CORRÊA, 2022).

Frente à evolução da discussão em âmbito federal sobre as mudanças referentes ao Novo Ensino Médio e a reorganização curricular, a Lei nº 14.945/2024, recém-aprovada, representou uma contrarreforma que buscou reverter os principais pontos polêmicos da reforma de 2017, ao mesmo tempo, em que incorporou algumas de suas inovações, mas com ajustes que visavam uma maior equidade no ensino. A promulgação da referida lei representou uma resposta às desigualdades criadas pela reforma anterior, tentando alinhar a flexibilização curricular com a necessidade de garantir equidade e uma formação geral sólida. Desta forma, representou um avanço, na medida que enfatizou a formação integral do estudante numa organização de base comum de conhecimento sólida para todos, ao mesmo tempo, em que preservou as inovações mais adequadas à contemporaneidade, como a flexibilização parcial do currículo e a oferta de itinerários formativos alinhados ao contexto local e às demandas do mercado de trabalho.

Nessa perspectiva, refletiu uma tentativa de equilibrar as demandas por uma formação técnica e profissional com a necessidade de uma educação que prepare os jovens para a cidadania ativa, com uma visão crítica e ética do mundo. Desta forma, a Lei nº 14.945/2024 estabeleceu uma base mais sólida para o futuro do Ensino Médio brasileiro, ao incorporar tanto as críticas quanto os avanços das reformas anteriores, promovendo uma educação mais inclusiva, equitativa e focada no desenvolvimento integral dos estudantes.

No entanto, reforça-se que, no contexto da investigação, o objeto do estudo dessa dissertação de Mestrado foi a análise do currículo já implantado em 2022 na rede SESI RJ, referente ao itinerário integrado às Áreas de Conhecimento e o componente curricular Projeto de Vida, a partir da lógica trazida pela Lei nº 13.415/2017.

Na perspectiva das mudanças para o Novo Ensino Médio, a investigação presente neste trabalho analisou a proposta de Ensino Médio do SESI RJ que defendeu enfatizar o desenvolvimento de competências como um processo significativo para o estudante. Foi possível concluir que a proposição trazida pela instituição pesquisada, retratava um currículo para o Ensino Médio das escolas SESI RJ, observando demandas específicas a partir de sua

própria vocação industrial enquanto promotora de formação para o mercado de trabalho. A proposta curricular considerou as possibilidades abertas pela nova legislação, alinhando-se com as vocações da instituição pelo desenvolvimento tecnológico, as tendências do contexto socioeconômico, educacional e do mercado de trabalho, sempre com o objetivo de proporcionar uma formação integral. Observou-se, de fato, que a proposta ampliou efetivamente a FGB quando organizou o itinerário formativo, inserindo componentes curriculares baseados nas áreas de conhecimento, de natureza obrigatória. Este fragmento da estrutura curricular, intitulado pela instituição como Itinerário Integrado, contemplou componentes curriculares, considerados prioritários para a formação do estudante, rebatizando-os para torná-los aderentes à lei 13.415/2017, no contexto do itinerário formativo, a saber: **Educação Física**, Corpo, Saúde e Cultura; **Filosofia**: Ciência, Ética e Ecologia; **Sociologia**: Trabalho, Diversidade e Cidadania; **Projeto de Vida**; **Produção Textual**. Esta reorganização ampliou a carga horária da FGB de 18 para 30 aulas/semanais em cada série do curso. Na composição curricular, os títulos acima apareceram como temas transversais, mas receberam o tratamento habitual de disciplinas pelas escolas e pelos docentes. Além destes componentes, houve a oferta de clubes por área de conhecimento, como é possível observar na figura 11, sendo somente estes de natureza eletiva.

A organização escolhida para os componentes eletivos foi a estrutura de clubes, sendo esse um dos elementos da composição curricular o objeto de estudo desta pesquisa. Nesse sentido, a entrevista com os docentes demonstrou terem realizado a opção por promover uma participação ativa do aluno na construção das atividades por área do conhecimento, incluindo busca, experimentação, reflexão, aplicação, invenção e comunicação. Pôde ser observado a partir do relato das atividades desenvolvidas pelos docentes que os planejamentos do itinerário por área de conhecimento foram ancorados em situações reais e questões do cotidiano, conectando o aprendizado aos aspectos da vida e do trabalho. Este itinerário demonstrou priorizar a investigação científica, processos criativos, mediação, intervenção sociocultural, visando estimular a metacognição dos alunos, incentivando-os a gerir de forma autônoma seu próprio processo de aprendizagem.

O programa do Novo Ensino Médio mesmo sendo organizado com o objetivo de oferecer aos estudantes uma proposta pedagógica integral que promovesse a interrelação entre a educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, de modo a proporcionar uma formação que preparasse os jovens para o exercício da cidadania, para o mundo do trabalho, para a inovação e para a continuidade de sua formação acadêmica, só conseguiu consolidar esta percepção em 50% dos estudantes pesquisados, como visto anteriormente.

Como um último ponto, o arcabouço teórico identificado no documento da instituição como balizador das concepções para a construção curricular dos itinerários formativos integrados às áreas de conhecimento foi o sociólogo e antropólogo, Philippe Perrenoud. Salientou-se na argumentação que a discussão inicialmente perpassou pela noção de competência e sua relevância na educação geral, evoluindo para a relação entre competência e conhecimento, enfatizando-se a importância do desenvolvimento de conhecimentos e habilidades cognitivas e sociais como recursos essenciais para compreender o mundo e atuar sobre ele.

Desta forma, conclui-se que as concepções que orientaram a construção curricular dos itinerários formativos, integrados às áreas de conhecimento, nas escolas de Educação Básica da Firjan SESI basearam-se nos dispositivos legais vigentes à época, nos objetivos da Escola Firjan SESI sobre a integralidade da formação discente, na vocação industrial da instituição SESI RJ e nos conceitos referentes a abordagens de competências, defendidos na literatura pelo sociólogo e antropólogo, Philippe Perrenoud.

Diante do exposto, este estudo pretendeu que os resultados fossem contributivos para novas pesquisas, principalmente pelo fato de ainda haver pouca investigação na direção de conhecer os processos do Novo Ensino Médio, do ponto de vista da vivência escolar, comprovadas nos panoramas de referencial teórico. Não houve a pretensão de encontrar todas as respostas, mas contribuir por meio dos apontamentos positivos ou críticos gerados nas análises dos resultados obtidos no estudo específico, realizado na Firjan, referente à implantação do Novo Ensino Médio. Importante ressaltar que durante a escrita desse texto, as leituras e os intensos debates sobre a reforma e a contrarreforma permearam a reflexão, contribuindo dialogicamente com a construção da pesquisa.

O destaque final nesse estudo diz respeito aos relatos de projetos coletados e às atividades realizadas nas escolas pelos professores e coordenadores pedagógicos entrevistados. Esse conteúdo foi organizado em um *e-book*, contendo estas práticas compartilhadas durante a pesquisa na rede SESI RJ, no formato de um portfólio digital, criado especificamente para este fim no recurso SWAY da Microsoft. Espera-se que este produto técnico possa contribuir com professores regentes ou pesquisadores da linha de práticas educativas por incluir as atividades pedagógicas desdobradas no SESI RJ durante o ano de 2022, na perspectiva de mobilização do estudante frente a seus desafios futuros, seja na continuidade de estudos, seja no embarque ao mundo do trabalho ao final do curso, abrindo o diálogo para outras reflexões, uma vez que a temática não se esgota, mas, sim, deflagra a iminente necessidade de maior aprofundamento em tantas outras variáveis não abarcadas nesta dissertação.



## 6 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P.A.; TARTUCE, G.L.; GATTI, B.A.; SOUZA, L.B. **Práticas pedagógicas na educação básica do Brasil: o que evidenciam as pesquisas em educação**. Brasília: UNESCO, 2021. Cap III.
- ANDRÉ, M. Memorial, instrumento de investigação do processo de constituição da identidade docente. **Contrapontos**, v. 4, n. 2, p. 283-292, Itajaí, maio/ago. 2004.
- ANDRÉ, M. O cotidiano escolar: um campo de estudo. In: PLACO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (orgs). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Loyola, 2003.
- DUARTE, R. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Educar, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2017.
- MELO, M. S. **Concepções docentes sobre o Ensino Médio Integrado: sentidos contraditórios e fragmentação**. 2022. 232 f., il. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.
- NORA, T. V. D. *et al.* A percepção do docente acerca das competências socioemocionais do sujeito criança a partir da metodologia. **Impare educação**. Anais do III Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura. 2018, p. 310-316.
- NÓVOA, A. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Col. Yara Alvim. Salvador: SEC/IAT, 2022. Cap. 6.
- OLIVEIRA, R., SILVA, A. F. S. “Projetos de Vida no Ensino Médio.” **Revista E-curriculum**. 19.3 (2021): 1263-286. Web.
- ROLDÃO, M. C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 94-103, jan./abr., 2007.
- SACRISTÁN, J. G. **O currículo: Uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SANTOS, E. O. **O movimento Todos pela Educação e a contrarreforma do Ensino Médio**. 2020, 135 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2020.
- SHULMAN, L. S. “Knowledge and Teaching Foundations of the New Reform”. **Harvard Educational Review**, v. 57, n. 1, p. 1-22, primavera 1987 (Copyright by the President and Fellows of Harvard College). Traduzido e publicado com autorização. Tradução de Leda Beck e revisão técnica de Paula Louzano.
- SILVA, H. S. **A concepção e construção do Projeto de Vida no Ensino Médio: um componente curricular na formação integral do aluno**. 2019. 118 f. Dissertação (Mestrado

em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

SOUZA, M. A.; BUSSOLOTI, J. M. (2021). **Análises de entrevistas em pesquisas qualitativas com o *software* IRAMUTEQ.** Revista Ciências Humanas, 14(1).  
<https://doi.org/10.32813/2179-1120.2021.v14.n1.a811>

SOUZA F. N.; SOUZA, D. N.; COSTA, A. P. (org.) **Investigação Qualitativa:** Inovação, Dilemas e Desafios Organizadores. 1. ed., v. 2, Portugal: Ludomedia, maio 2015, p. 103-214.

TARDIF, M. LESSARD, C. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2009. Cap. 2, p. 55-80.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2013. Os professores diante do saber: esboço de uma problemática do saber docente. Cap. 1.

## APÊNDICE A

### ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM PROFESSORES

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO
------------------------

ENTREVISTADO(A):

- 1- Ano de nascimento:
- 2- Gênero:
- 3- Formação acadêmica:
- 4- Tempo de experiência no Magistério do Ensino Médio:
- 5- Disciplinas que ministra na escola:
- 6- Clubes que ministra no Ensino Médio:

ESCOLA:

- 7- Nome:
- 8- Endereço:
- 9- Tel.:
- 10- E-mail:

QUESTÕES DA ENTREVISTA
------------------------

- 11- O Novo Ensino Médio trouxe importantes mudanças para o currículo do segmento na escola Firjan Sesi. As mudanças começam pela criação de um Itinerário Integrado composto por clubes separados por Área de Conhecimento e por clubes de inovação. Qual(is) clube(s) você ministrou aulas em 2022? Você pode me contar como foi o planejamento desses clubes e como você desenvolveu suas atividades?
- 12- Como foi o processo de construção do currículo do itinerário integrado das escolas de Ensino Médio na rede Firjan Sesi, considerando a premissa de significado para a vida profissional e pessoal dos estudantes trazida como exigência na reforma do Ensino Médio? Você pode me contar como viu esse processo e como foi a sua participação nele?
- 13- Considerando ser uma experiência nova, você recebeu diretrizes, orientações ou formação inicial para assumir esta importante tarefa junto aos estudantes? Fale um pouco sobre este processo.
- 14- Como professor responsável por um ou mais desses novos componentes curriculares do Itinerário Integrado, como você descreveria o desenvolvimento desta nova prática educativa em sala de aula, já que precisa atender a demanda de promover a integração do mundo educacional ao mundo do trabalho?

- 15- Qual foi ou tem sido o seu maior desafio pedagógico como professor implementador dos clubes em sala de aula para efetivação do currículo?
- 16- Quais recursos tecnológicos você tem acesso hoje e utiliza nas suas aulas? Você pode me contar como foi iniciar essa experiência e como tem sido, para você?
- 17- Que outros recursos tecnológicos você considera essenciais para a educação considerar que potencializaram ainda mais o desenvolvimento de competências aos estudantes no contexto da reforma?
- 18- Como tem sido o processo de formação continuada dos professores responsáveis pelas disciplinas do Itinerário Integrado?
- 19- Tendo você vivenciado o ciclo completo de um ano como docente do Itinerário Integrado, que competências você avalia como importantes para a definição do perfil deste professor?
- 20- Das competências destacadas por você na questão 19, quais você avalia ainda precisar potencializar para uma melhor atuação como docente do Itinerário Integrado?
- 21- Que temas você considera que contribuiriam para a organização de uma formação continuada destinada aos docentes que ministram os clubes?
- 22- O que você mudaria na sua organização pedagógica no trabalho do ano de 2022, se pudesse fazer diferente? Por quê?

## APÊNDICE B

### ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM PEDAGOGOS

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO
------------------------

ENTREVISTADO(A):

- 1- Ano de nascimento:
- 2- Gênero:
- 3- Formação acadêmica:
- 4- Tempo de experiência na Coordenação Pedagógica:
- 5- Segmentos em que é diretamente responsável na escola:
- 6- Clubes do Itinerário Integrado que acompanha no Ensino Médio:

ESCOLA:

- 7- Nome:
- 8- Endereço:
- 9- Tel.:
- 10- E-mail:

QUESTÕES DA ENTREVISTA
------------------------

- 11- O Novo Ensino Médio trouxe importantes mudanças para o currículo do segmento na escola Firjan Sesi. As mudanças começam pela criação de um Itinerário Integrado composto por clubes separados por Área de Conhecimento e por clubes de inovação. Qual(is) clube(s) você acompanhou em 2022? Você pode me contar como foi o planejamento desses clubes e como você apoiou o desenvolvimento das atividades docentes?
- 12- Como foi o processo de construção do currículo do itinerário integrado das escolas de Ensino Médio na rede Firjan Sesi, considerando a premissa de significado para a vida profissional e pessoal dos estudantes trazida como exigência na reforma do Ensino Médio? Você pode me contar como percebeu esse processo e como foi a sua participação nele?
- 13- Considerando ser uma experiência nova, você recebeu diretrizes, orientações ou formação inicial para assumir esta importante tarefa como implementador pedagógico?  
Fale um pouco sobre este processo.
- 14- Como coordenador pedagógico responsável por um ou mais desses novos componentes curriculares do Itinerário Integrado, como você descreveria o desenvolvimento desta nova prática educativa em sala de aula, já que precisa atender a demanda de promover a integração do mundo educacional ao mundo do trabalho?

- 15- Qual foi ou tem sido o seu maior desafio como pedagogo implementador dos clubes junto aos docentes para efetivação do currículo?
- 16- Os docentes têm feito uso de recursos tecnológicos em suas aulas? Você pode me contar como você percebe a importância dessa experiência e a relação com o aprendizado dos estudantes?
- 17- Que outros recursos tecnológicos você considera essenciais para a educação considerar que potencializaram ainda mais o desenvolvimento de competências dos estudantes no contexto da reforma?
- 18- Como tem sido o processo de formação continuada dos professores responsáveis pelas disciplinas do Itinerário Integrado?
- 19- Tendo você vivenciado o ciclo completo de um ano como pedagogo responsável pela implementação do Itinerário Integrado, que competências você avalia como importantes para a definição do perfil deste professor?
- 20- Das competências destacadas por você na questão 19, quais você avalia ainda precisar potencializar para uma melhor atuação como pedagogo responsável pela implementação do Itinerário Integrado?
- 21- Que temas você considera que contribuiriam para a organização de uma formação continuada destinada aos docentes que ministram os clubes?
- 22- O que você mudaria na sua organização pedagógica no trabalho do ano de 2022, se pudesse fazer diferente? Por quê?

## APÊNDICE C

### QUESTIONÁRIO PARA OS ESTUDANTES

1- De qual unidade de ensino da rede Firjan SESI você é?

- ☐ BARRA DO PIRAI
- ☐ BARRA MANSA
- ☐ BENFICA
- ☐ DUQUE DE CAXIAS
- ☐ JACAREPAGUÁ
- ☐ LARANJEIRAS
- ☐ MACAÉ
- ☐ MARACANÃ
- ☐ NOVA FRIBURGO
- ☐ NOVA IGUAÇU
- ☐ PETRÓPOLIS
- ☐ RESENDE
- ☐ SÃO GONÇALO
- ☐ TIJUCA
- ☐ TRÊS RIOS
- ☐ VOLTA REDONDA

2- Qual a sua idade?

- ☐ 13 anos
- ☐ 14 anos
- ☐ 15 anos
- ☐ 16 anos
- ☐ 17 anos
- ☐ 18 anos

3- Qual seu sexo:

- ☐ feminino
- ☐ masculino
- ☐ outro

4- Qual sua raça? (Classificação de acordo com o IBGE)

- ☐ Branca
- ☐ Preta
- ☐ Parda
- ☐ Indígena
- ☐ Amarela

5- O Novo Ensino Médio tem como um dos principais fundamentos a flexibilidade de escolha de algumas disciplinas. Na escola SESI esta oferta foi nomeada como Clubes, sendo componentes do Itinerário Integrado.

No ano de 2022, quais clubes do Itinerário Integrado você escolheu?

ITINERÁRIO POR ÁREA DE CONHECIMENTO (02 escolhas)

- ☐ Linguagens e suas tecnologias
- ☐ Ciências Humanas e Sociais aplicadas
- ☐ Ciências da Natureza e suas tecnologias
- ☐ Matemática e suas tecnologias

ITINERÁRIO DE INOVAÇÃO (01 escolha)

- ☐ Robótica
- ☐ Arte Maker

6- Para apoiar sua escolha dos clubes, houve uma orientação da escola ou aula especial onde foram explicados os direcionamentos deles no início do ano?

- ☐ SIM
- ☐ NÃO

7- O que determinou sua escolha pelo(s) clube(s) em 2022?

É possível marcar mais de uma resposta.

- ☐ Horário(s) do(s) clube(s) oferecido(s) pela escola
- ☐ Orientação de familiares
- ☐ Desejo de estar com amigos
- ☐ A orientação da escola sobre o que seria trabalhado no(s) clube(s)
- ☐ A percepção de que o(s) clube(s) poderia(m) ajudar no seu encaminhamento profissional futuro
- ☐ Curiosidade
- ☐ Falta de vaga na turma do(s) clube(s) desejado(s)
- ☐ Outro motivo \_\_\_\_\_

8- Após cursar o(s) clube(s) do Itinerário Integrado em 2022, você mudaria sua escolha para 2023 ou permaneceria no mesmo clube?

Clube A

- ☐ SIM
- ☐ NÃO

Clube B

- ☐ SIM
- ☐ NÃO

Clube C (Inovação)

- ☐ SIM
- ☐ NÃO

9- Caso tenha interesse em mudar, qual seria o motivo?

É possível marcar até duas respostas.

- ☐ Gostaria de vivenciar os outros clubes
- ☐ Não escolhi o que queria em 2022
- ☐ Não era o que eu esperava
- ☐ Não teve nenhuma relação com o que pretendo fazer no futuro
- ☐ Minha família espera que eu mude
- ☐ Outros \_\_\_\_\_

10- Você teve uma disciplina chamada Projeto de Vida.

Esta disciplina tem como principal objetivo criar experiências de aprendizagem conectadas aos interesses dos estudantes, instigando suas expectativas pessoais, principalmente com foco no futuro profissional.

No ano de 2022, você acha que a disciplina cumpriu este papel?

- ☐ SIM
- ☐ NÃO



11- Em caso negativo, o que acha que deveria ter sido diferente?

---

---

---

12- O Novo Ensino Médio trouxe como principal mudança a garantia de que o aluno receba uma formação básica que permita um repertório de conteúdos gerais e que escolha disciplinas dentro da Área de Conhecimento de maior afinidade como forma de instigá-lo ainda mais partir de suas habilidades pessoais.  
Considerando as aulas que você cursou e as que você escolheu no Itinerário Integrado, como você avalia a contribuição delas para sua formação profissional?

- Clube A

( ) Ótima contribuição    ( ) Boa contribuição    ( ) Contribuição regular    ( ) Pouca contribuição    ( ) Nenhuma contribuição

- Clube B

( ) Ótima contribuição    ( ) Boa contribuição    ( ) Contribuição regular    ( ) Pouca contribuição    ( ) Nenhuma contribuição

- Clube C (Inovação)

( ) Ótima contribuição    ( ) Boa contribuição    ( ) Contribuição regular    ( ) Pouca contribuição    ( ) Nenhuma contribuição

13- Qual sua avaliação para o trabalho realizado nos clubes, pensando nos conhecimentos que você adquiriu sobre o Mundo do Trabalho?

( ) Ótimo                      ( ) Bom                      ( ) Regular                      ( ) Péssimo

14- Quais recursos tecnológicos você teve acesso nas aulas dos clubes em 2022?

( ) Computador                      ( ) Acesso a plataformas virtuais  
( ) Tablet                      ( ) Acesso a simuladores  
( ) Arduino                      ( ) Lousa Interativa  
( ) Dispositivos para construção de robôs  
( ) Outros \_\_\_\_\_

15- Para além das aulas em sala de aula, em que outros espaços, laboratórios e ou salas temáticas você vivenciou experiências ofertadas pela escola?

\*Aceita mais de uma resposta

( ) Laboratório de Inovação    ( ) Laboratório de Informática  
( ) Espaço ou Sala Maker    ( ) Sala da Matemática  
( ) Laboratório de Ciências    ( ) Sala ou Laboratório de Linguagens  
( ) Laboratório de Robótica    ( ) Sala ou Laboratório de Humanas  
( ) Espaços de leitura

( ) Outro \_\_\_\_\_

16- Pensando em 2022, o que você mudaria para que seu desenvolvimento tivesse sido maior nas aulas dos clubes?

\*Aceita mais de uma resposta

- ( ) Faltaria menos
- ( ) Pesquisaria mais os assuntos apresentados
- ( ) Estudaria com mais dedicação
- ( ) Participaria mais ativamente das aulas
- ( ) Aproveitaria mais as atividades extras que foram oferecidas
- ( ) Me envolveria mais com as atividades vivenciais
- ( ) Procuraria conhecer mais sobre os recursos tecnológicos apresentados
- ( ) Nada, fui bastante engajado
- ( ) Nada, não me interessei pelos clubes